



Logan

SEMPRE FOI VOCÊ

KAREN SANTOS



Logan

 SEMPRE FOI VOCÊ 

K A R E N S A N T O S

Logan - Sempre foi você @ 2021. Todos os direitos reservados.

Obra protegida pela Lei 9.610 de 1998 (Lei de Direitos Autorais) É proibida a reprodução gratuita ou comercial dessa obra sem a autorização da autora. É proibida a reprodução parcial da obra, mesmo que de forma gratuita, sem os devidos créditos. Sempre foi Você é uma obra de ficção, qualquer semelhança com pessoas ou fatos reais é mera coincidência.

Plágio é CRIME.

Logan e Emma sempre foram melhores amigos, mas uma farsa pode mudar tudo.

O irmão mais novo dos Hunt está em uma encruzilhada: para fechar um negócio, ele precisa ser um homem de família e deixar sua vida de *playboy* de lado. Emma Sanders, sua melhor amiga, finge ser sua namorada em um final de semana na cidade do pecado. Mas o que acontece em Vegas fica em Vegas?

Logan precisa encarar a verdade: ele deseja sua melhor amiga e a quer em sua cama, mas essa paixão será suficiente para transformar amizade em amor?

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

Epílogo

PRÓLOGO

Logan aos 7 anos

— Tomara que seja um menino – desejei enquanto Jason, Matt e eu olhávamos para o carro do novo vizinho estacionado.

Os quintais eram grudados um ao outro por uma cerca baixa, sendo possível observar tudo o que acontecia na garagem ao lado. Os novos vizinhos se apresentaram para mamãe, mas nem eu, nem meus irmãos estávamos em casa na hora. Ela disse que eles tinham

um filho, e nós três estávamos curiosos sobre o novo menino da casa ao lado.

— Vamos lá ver! – Jason, meu irmão mais velho, ordenou e caminhou a nossa frente, tomando liderança. Como eu era o irmão mais novo, estava sempre indo de um lado para o outro com ele e Matt, dois mandões que se aproveitavam da nossa diferença de idade em alguns anos.

A primeira coisa que vimos ao chegar mais perto foi um homem barrigudo e uma mulher loira levando caixas para dentro da casa. Matt passou à nossa frente e parou abruptamente, como se tivesse sido surpreendido. Quando olhei na direção de meu irmão, lá estava ela, a poucos metros de distância: loira, duas tranças, vestido rodado. *Era uma menina.*

— É uma menina! – Matt gritou para nós, dando a volta para casa como se tivesse perdido o interesse em nossa exploração.

— Oi! Me chamo Emma! – a garota disse empolgada e correu em nossa direção.

— Argh! – Matt gemeu e correu para dentro, enquanto a garota acompanhava meu irmão com o olhar.

— O que ele tem?

— Ele não quer brincar com meninas, nem eu quero – Jason declarou igualmente chateado e correu para dentro, atrás do nosso irmão do meio.

— Você também não gosta de meninas? – ela me perguntou, enquanto eu continuava ali parado, observando suas tranças com vários fios soltos, como se ela fosse incapaz de manter a imagem de garotinha de comercial de televisão. Ela não parecia combinar com as roupas muito limpas ou um penteado impecável.

— Está tudo bem – anunciei e dei de ombros.

— Por quê? – a garota questionou, curiosa.

— Eu sou o mais novo e eles gostam de pegar no meu pé. Quantos anos você tem?

— Seis.

— Eu tenho sete. Acho que você pode ser minha amiga... – declarei e ela me abriu um sorriso desdentado. Encarei-a por alguns segundos e lembrei-me de algumas meninas da escola com suas bonecas esquisitas na mão. Isso era importante. – Mas não quero brincar de boneca.

— Não brinco só disso – ela explicou muito séria, como se eu fosse um idiota por achar que ela só brincava de boneca. — Juro

que deixo você brincar com meus dinossauros se não for um bobo.

— Eu não sou bobo, você que é boba! — respondi irritado. Para encerrar o assunto, dei alguns passos até ela e puxei uma das suas tranças. Grande erro.

Emma me olhou irritada, suas bochechas ficando vermelhas, e me empurrou com força, fazendo-me cair para trás. Soltei o ar pela queda. Sem esperar, a garota pulou sobre mim, esfregando meu rosto contra a grama. Agradecia silenciosamente por Jason e Matt terem ido embora; do contrário, seria uma humilhação ainda maior.

— Não vai brincar com meus dinossauros, seu bobão! — ela gritou ao se levantar e entrar correndo dentro da nova casa. O que aprendi nesse dia? Não deixar Emma irritada.

Emma aos dez anos

Papai estava gritando com a mamãe de novo e isso me dava medo. Estava escuro e, apesar de abraçar Bolinho, meu urso de pelúcia, não conseguia mais dormir. Logan estava perto daqui, dormindo em seu quarto. Ele era meu melhor amigo, mesmo que seus irmãos fossem irritantes comigo. Por que papai e mamãe não podiam ser como os pais de Logan? Eles beijavam, abraçavam e

nunca estavam zangados como meus pais. Um dia almocei na casa de Logan e derrubei o suco na mesa. Levantei-me foguete e me encolhi no canto da sala, esperando que comesçassem a gritar comigo. A mãe de Logan perguntou se eu estava bem e pegou panos para limpar. Foi isso.

Abri minha janela e olhei a distância que deveria andar para chegar até Logan. Ele dormia no andar de baixo, assim como eu. As casas eram tão parecidas que sabia que não me perderia. Decidida, enrolei-me em um casaco, peguei Bolinho e pulei a janela com cuidado. Não conseguia sozinha, mas com a ajuda de uma cadeira, ultrapassei os grandes vidros sem fazer barulho. Meus pais ainda gritavam, e fiz esforço para não fazer barulho ao puxar o móvel e chamar atenção. Se eles me pegassem, teria um belo castigo. Meu pai me bateria, e doía muito. Na semana anterior, esqueci minha mochila na sala, e ele me bateu tão forte com o cinto que as manchas roxas ainda apareciam em minhas pernas.

Quando meus pés tocaram na grama, corri como um raio. Qualquer coisa poderia me pegar aqui fora. Stacey da escola foi mordida por um cachorro e conseguiu uma bela cicatriz. Poucos segundos depois, cheguei até a janela de Logan e empurrei, mas

ela não abriu. *Ai, droga.* Estaria encrocada se alguém me achasse do lado de fora.

— Logan, abre! — sussurrei o mais baixo que consegui enquanto batia levemente na janela.

— Quem está aí? — meu amigo perguntou com uma voz de sono.

— É a Emma, abre — respondi e, em poucos segundos, Logan abriu a janela tão rápida que quase acertou minha cabeça.

— O que você está fazendo aqui?

— Me ajuda a entrar! — pedi e joguei meu corpo para dentro do quarto. Entre nós dois, consegui não cair para dentro do cômodo e fazer um barulho que chamaria a atenção dos pais de Logan.

— Emma, sua mãe vai brigar com você! — ele me disse sério, tentando olhar em direção a minha casa.

— Eles estão brigando, Logan. Posso dormir aqui?

— Emma, mamãe vai brigar com a gente!

— Uma aventura. Só hoje. Por favor! — implorei.

— Tudo bem! Mas se pegarem a gente, eu vou comer sua merenda por uma semana! — ele anunciou, e estendi minha mão, satisfeita para fazer o acordo. Logan apertou selando nosso

combinado. Em seguida, corri para a cama dele, me deitando perto da parede.

— Boa noite, nariz de batata – falei em um bocejo.

— Boa noite, dentuça. Não esquece a merenda – ele disse se arrastando para a cama pequena e deitando-se a meu lado, puxando o lençol.

Logan aos 14 anos

As coisas se tornaram confusas de repente, de uma semana para outra. Emma sempre foi minha amiga – minha melhor amiga –, mas não consigo tirá-la da cabeça. Ela sorria, e me dava vontade de sorrir junto; ela falava comigo, e eu não sabia o que dizer. Era um problema quando nós dois sabíamos mais um do outro do que qualquer outra pessoa. Ela tinha reparado, e mais de uma vez tive que inventar uma desculpa qualquer: dor de cabeça, dor de estômago, culpa dos meus irmãos.

Fazia duas semanas que tinha virado um desajeitado que não conseguia conversar com Emma e sentia uma parte do corpo “acordar” apenas de vê-la. Foi esquisito nas primeiras vezes, quando acontecia com coisas aleatórias, mas Jason disse que era

normal ficar com o pau duro por qualquer motivo. Acontecia isso o tempo todo com a televisão, revistas, internet. Aos 14 anos e com dois irmãos mais velho, era óbvio que sabia sobre ereções, masturbação e ter tesão. O problema era outro. Até duas semanas, as garotas eram desconhecidas: meninas da escola, estranhas que via na rua, alguma atriz de televisão. Elas não eram Emma, que dormia comigo praticamente todas as noites.

Emma estava incomodada com a minha “mudança”, mas até o momento consegui fingir que nada estava acontecendo. Através das janelas da sala, podia vê-la parada n minha varanda, tão bonita com seu vestido, e meu coração se apertou – assim como outras partes. *Droga.*

— Mãe, o Logan está apaixonado! — Matt gritou ao meu lado, tirando-me dos meus pensamentos. Eu detestava ser o irmão mais novo. Matt era um ano mais velho e tentava encher o saco de todos os jeitos possíveis. Jason arranhou uma namorada e já não tinha tempo para ele, o que me fez virar o alvo favorito de Matthew Hunt.

— Não estou, não!

— Por que você parece um cachorro abandonado olhando a Emma parada aqui na varanda? Vai lá com a sua namoradinha!

— Você está apaixonado? — minha mãe perguntou, deixando de lado o que estava fazendo na cozinha e caminhando até nós dois parados na porta. *Meu Deus, Emma poderia ouvir aquilo tudo!*

— Quem está apaixonado? — meu pai questionou também, sendo atraído para a sala pelo barulho.

— Não estou apaixonado! — declarei olhando para todos, que agora pareciam fazer parte da Inquisição.

— Aparentemente, Logan está apaixonado por Emma — minha mãe explicou para meu pai com um sorriso, ignorando minha frase anterior.

— Achei que isso iria acontecer, mas não assim tão rápido.

— Vai lá falar com a sua namorada! — Matt provocou novamente.

— EU NÃO TENHO NAMORADA! — gritei.

— Acho que se você falar com ela, vai ter uma — minha mãe concluiu e deu de ombros com um sorriso, como se aquele assunto tivesse encerrado. *Por Deus...* Minha família podia enlouquecer qualquer um.

— Ahhh! — gemi e caminhei para a porta, onde uma Emma que graças a Deus não ouviu nada da conversa me esperava.

Emma aos 15 anos

Ele tinha uma namorada.

É óbvio que isso aconteceria algum dia. Logan era lindo. Não sei como me sentia sobre isso. Ele me contou pela manhã, e até o momento não consegui digerir bem a informação. Nos últimos dois anos, Logan passou de meu melhor amigo para meu melhor amigo que às vezes não tem tempo porque está com alguma menina, mas ele nunca tinha tido uma namorada oficial. As palavras ainda estavam grudadas em minha cabeça. Ele parou do meu lado na entrada da escola com os braços ao redor de Abby Larson. Ela estava implicando comigo desde que se interessara por Logan, mas eu não iria falar isso para ele.

— Emma, acho que você conhece a Abby, certo? Ela é minha namorada.

— Sim, nos vimos por aí. Eu... eu preciso ir – anunciei, querendo me afastar dos dois. Me sentia... ferida.

Meu coração se apertou. Senti como se lágrimas quisessem escorrer dos meus olhos e corri para dentro da sala, onde estaria longe de Logan e Abby. Pelo resto do dia, acenei pelo corredor para os dois, enroscados em um abraço, e meu amigo parecia ocupado

demais com a nova namorada para saber que algo estava errado. Horas depois, deitada em minha cama e girando de um lado para o outro, precisei admitir: me apaixonei por Logan, meu melhor amigo, e agora com uma namorada. Estava em uma enrascada daquelas.

Logan aos 17 anos

Achava que Benjamin Dawson era uma fase, mas ele veio para ficar. Emma namorava o idiota há mais de um ano, e eu não conseguia gostar dele. Sei que tem a ver com o que sentia – e não sentia – por ela, mas ia além disso. As coisas só foram complicando conforme crescia: queria estar com ela, mas só colocaria mais lenha na fogueira. Mais do que um namorado, Emma precisava de um amigo, alguém que sempre estivesse ali. Eu estava desde sempre. Não queria perdê-la, principalmente em um momento tão delicado.

Ela continuava a dormir comigo quando as coisas apertavam em sua casa, e eu poderia postar que Ben não sabia de nada: nem de suas escapadas para minha cama, nem do ambiente ruim de sua família. Emma raramente falava sobre o que acontecia entre seus pais, mas nas madrugadas em que ela pulava a janela e se aninhava em meus braços, sabia que as coisas estavam ficando piores. Eu dei para Emma uma cópia da chave da porta, mas ela

continuava seu caminho clandestino com medo de encontrar meus pais ou algum dos meus irmãos e eles pensarem o pior.

Durante alguns meses naquele primeiro verão, quis me declarar para Emma, mesmo sem saber como agir com qualquer garota. Mas suas escapadas se tornaram frequentes e percebi que ela precisava de mim mais do que eu precisava dela. Foi como “elas” chegaram. Junto a meus irmãos, nós nos tornamos uma espécie de fetiche da escola. Tive que aprender a me equilibrar entre as garotas e Emma – e nunca escondi de ninguém que ela sempre seria minha prioridade. Abby, por exemplo, não durou muito quando quis me impedir de falar com Emma.

— Você não é mais virgem, não é? — ela me perguntou certa vez enquanto voltávamos da escola.

Ben treinava futebol depois da aula, e não tinha motivos para ela esperar para voltar para casa. Desde que passei a dirigir, dava carona para Emma tanto na ida quanto na volta.

— Não sou.

— É diferente?

— Como assim?

— Um namoro. É diferente antes e depois do sexo?

— É — suspirei e agarrei o volante, jogando o carro para uma calçada na primeira oportunidade para estacionar. Encarei Emma, que fugia dos meus olhos, envergonhada. — Você está pensando em fazer com o Ben?

— Ele quer, diz que a gente precisa.

— Se você não quer, você não faz — expliquei, irritado. Se esse merda tentasse forçar Emma, ele se veria com meus punhos.

— Mas e se ele procurar outra garota?

— Você termina, porque ele é um babaca. Ninguém pode te forçar a nada, Emms. — Ela sorriu de leve. — E se ele procurar outra, você me avisa, porque vou querer bater no desgraçado.

— Logan!

— Ninguém machuca você, dentuça.

— Eu coloquei aparelho – ela se defendeu.

— Mas nunca vai deixar de ser minha dentuça — respondi e dei um abraço nela, puxando-a para meus braços. Quando meu coração começou a bater descompassado, me afastei.

— Que bom que você não fez uma cirurgia plástica, não é, nariz de batata?

— Como você ousa? – declarei e senti meu sorriso morrer nos lábios, ainda encarando Emma até ela perceber que a conversa era séria. — É sério. Se você não quiser, ele vai ter que esperar.

— Não sei se eu quero. Quero, mas não quero... – Emma explicou e deu de ombros.

— Se decida, ok? Se decida e não deixe ele decidir por você.

Emma sorriu leve e balançou a cabeça. Dei a partida no carro novamente e continuamos o caminho em silêncio. Era o mais natural. Não esperei por Emma e sabia que ela também não me esperaria. Sabia que o idiota transaria com minha garota a qualquer momento. Meu peito doía pela possibilidade.

Emma aos 17 anos

Com o último ano da escola chegando ao fim, sentia que um ciclo se encerrava em minha vida. Poucos meses até deixar de ser o saco de pancadas do meu pai. Planejei os últimos momentos em detalhes: cada dinheiro que consegui como monitora da faculdade me ajudaria a sair mais rápido de casa. Estava sempre em empregos de meio-período, monitoria ou bolsas que me ajudassem a me estabelecer bem longe dos Sanders.

As coisas ficaram piores depois dos meus 12 anos, quando meu pai me bateu de verdade pela primeira vez. O que eram tapas ou batidas de cinco se tornaram punhos e dor. Minha mãe era xingada e pagava na mesma moeda. Uma guerra verbal que aprendi do pior jeito possível a não me envolver: ao tentar defendê-la, ganhei um soco no estômago. Foi o início de tudo. Quando minha mãe desistia de lutar, meu pai me procurava disposto a descarregar suas frustrações em mim. Assim que ouvia barulhos, pulava a janela, porque quase sempre meu pai estava bêbado e não lembrava que eu não estava lá.

Não sabia a história dos meus pais. O distanciamento entre nós não me permitia perguntar. Por fotos, sabia que Annette, minha mãe, era uma mulher linda que um dia se casou com Joseph, meu pai, e que tiveram apenas eu como filha. As fotos sorridentes não contavam nossa verdadeira história. Durante os primeiros anos da minha vida, passei de babá em babá enquanto meus pais trabalhavam fora. Uma crise levou boa parte dos fundos dos meus pais e mudamos para Los Angeles, onde ele comprou a grande residência para manter as aparências para investidores que frequentavam nossa casa.

A cidade era uma nova chance para meu pai no ramo imobiliário, que entrava e saía em negócios com rapidez. Minha mãe conseguiu um novo emprego como assistente administrativa. Mas a decepção das contas vencendo e dos negócios naufragando se tornaram brigas e agressões. A cada sócio que se retirava ou contrato que dava errado, minha mãe recebia a frustração em punhos.

Quando as agressões começaram, conversei com minha mãe, mas ela parecia conformada com nossos “problemas de família”. Pensei em contar para Logan, mas o que ele faria? Talvez fosse levada para algum abrigo e nunca mais veria nem ele nem sua família. Sei que os Hunt percebiam que eu passava horas demais na casa deles, mas todos eram educados demais para apontar isso.

— Mãe! Cheguei! — anunciei olhando para o relógio e gemendo por já passar das dez. Tive uma sessão de monitoria na casa de um aluno que durou mais do que o normal. O pagamento pela hora extra valia a pena, mas ao mesmo tempo era perigosa na casa dos Sanders.

— Ela saiu, Emma— a voz pastosa de meu pai me saudou.

Senti minha espinha gelar e minha respiração acelerar com o medo. Era um daqueles dias. Meu pai veio rápido em minha direção, puxou meu cabelo e me jogou contra a parede sem dizer nada. O

gosto de sangue invadiu minha boca pelo lábio cortado pelo impacto.

— Pai...

— Ela saiu e te deixou aqui, Emma.

— Pai, me solta... – supliquei, e ele puxou meu cabelo ainda mais forte.

— Onde você estava? Está tarde, estava com um homem?

— Pai, sou monitora, lembra? Estava com um aluno — Eu tinha lágrimas não derramadas na minha voz. Estava doendo muito.

— Sua mentirosa de merda – ele rugiu e seu punho acertou meu rosto com força. Cai para trás em cima do meu braço e senti o músculo reclamar. Teria hematomas por todos os lados novamente. Quando tentei recuperar minha respiração, ele me puxou para cima novamente, me trazendo para perto.

— Me traz outra cerveja, Emma. Não demore.

Ele me empurrou em direção a cozinha, quase me fazendo cair de novo. Recuperei meu equilíbrio e ajeitei-me com delicadeza sentindo meu corpo dolorido. Caminhei lentamente até a cozinha e abri a geladeira testando meus movimentos. Por trás da porta do eletrodoméstico, procurei meu pai e o vi parado na sala, os olhos

vidrados em outra direção. Era a chance que eu precisava. Ainda devagar abri a porta da cozinha sem fazer barulho e fechei-a com cuidado. Quando pisei na grama, corri mesmo com meus membros reclamando da dor em busca do meu porto seguro. Abri a janela de Logan, pulei para dentro e a tranquei com a respiração acelerada.

Olhei ao redor, para o quarto vazio. Era algo comum no último ano. Logan já estudava em Berkeley e ia e voltava dirigindo apesar do cansaço. Várias vezes dormia no apartamento de outras pessoas. Outras mulheres. Desconfiava que ele permanecia na casa apenas por mim, mas eu preferia evitar a conversa que levaria a confessar o inferno que passava. Logan não trazia mulheres para a casa dos pais, muito por respeito a eles, mas também por respeito a mim. Eu não entraria se isso significasse que poderia pegar ele transando com outra pessoa.

Assim que a adrenalina baixou, deitei na cama de Logan e tentei me mexer o menos possível. Todo o meu corpo doía e queria chorar. Eu teria marcas pelo meu rosto, sentia o sangue em minha boca. Já fazia muitos anos desde que tivera um dia tão ruim quanto esse, não podia me lembrar de agressões que não conseguisse esconder com roupas ou maquiagem. Qualquer um que me visse agora saberia o que tinha acabado de acontecer.

— Ei, você está bem? – a voz suave de Logan me perguntou. Ele segurava um copo de água e usava uma calça de pijamas. Era uma das noites que meu amigo retornava e percebi a sorte de tê-lo como consolo.

Soube o momento exato que ele viu através da escuridão e colocou o copo de lado, sentando-se ao meu lado como um foguete. Seus dedos leves tocaram o inchaço do meu rosto, e eu sabia que pioraria com as horas seguintes. Logan ligou a luz do abajur e me encarou por um longo momento, seu maxilar cerrado como se estivesse irritado.

— Foi ele que fez isso com você? – ele perguntou. Nós nunca falamos sobre isso, mas não poderia negar. Meu corpo estava coberto de hematomas e sentia uma dor infernal no braço.

— Foi — sussurrei com o queixo tremendo.

— Eu vou matar o desgraçado.

— Logan...

— Onde dói? Você está sangrando. Nós precisamos ir para o hospital – ele perguntou tateando minha pele como se precisasse comprovar ele mesmo se eu estava bem.

— Logan... — sussurrei, minha garganta se fechando e as lágrimas escapando contra minha vontade – Estou bem... só preciso... sou menor de idade...

Ele me examinou e deitou-se ao meu lado, ajeitando-se atrás de mim e me envolvendo em seus braços com cuidado. Logan era grande e tentava ser delicado para não me machucar.

— Vai ficar tudo bem, dentuça – ele sussurrou e deu um beijo leve na minha testa. O gesto singelo incendiou meus sentimentos, fazendo-me chorar por tudo que aconteceu naquele dia. Por tudo que aconteceu durante todos aqueles anos.

— Preciso de uma boa explicação – a voz de James, pai de Logan, me acordou.

Em algum momento da noite, Logan me ajudou com os machucados, limpou o corte da boca e colocou remédios nos hematomas do meu braço e rosto. Continuei a negar o hospital. Faltava tão pouco para fazer 18 anos sem envolver autoridades... Ele foi delicado, mas parecia tão horrorizado que eu sabia que meu rosto estava disforme. Depois de tomar um analgésico, virei para o lado e voltei a dormir. Conforme fomos crescendo, nos adaptamos à

cama pequena de Logan e dormíamos quase em cima um do outro. Era como se tocá-lo fosse minha canção de ninar favorita. Quando Logan fez 15 anos e ganhou uma cama de casal, nós já tínhamos o hábito independentemente do espaço no colchão.

Eu sabia que, para James, a imagem de dois adolescentes na cama parecia algo íntimo, mas para nós era apenas o jeito mais confortável de dormir.

Sentei na cama e virei em direção à porta. Além de James, Ava, a mãe de Logan, estava parada na porta.

— Oh, querida, o que aconteceu com você? — Ava perguntou, seu ar de severidade derretendo em seu rosto assim que examinou meus hematomas. Ela correu para mim, se ajoelhando ao meu lado ao mesmo tempo que Logan se levantava com um bocejo.

— Eu... Meu pai... — tentei explicar, mas as lágrimas insistiram em escorrer novamente.

James olhava para Logan e para mim com preocupação, enquanto Ava examinava meu corpo tentando mapear meus machucados na luz da manhã. James tinha uma expressão furiosa como a que Logan me deu.

— Seu pai fez isso com você, Emma? — James perguntou com seriedade. — Você sente alguma dor?

— Logan cuidou dos machucados. Não quebrei nada, não preciso de hospital.

— Que horas ela chegou aqui, Logan?

— De madrugada.

— E por que não nos chamou? — Logan se manteve em silêncio, fugindo do olhar de James, e seu pai completou parecendo entender algo. — Há quanto tempo você dorme aqui quando coisas assim acontecem?

— Logan nunca me viu desse jeito. Quando ele me bate, eu não venho aqui.

— Ele fez algo desse tipo antes? Porra, Emma! Eu pensei... — Logan protestou com raiva, levantando-se da cama. Ele falava sério sobre matar meu pai.

— Calma, filho, vamos resolver isso — disse Ava.

— Ela vem aqui há anos, mas achava que ela fugia quando eles começavam a brigar, não que ele batia nela. Esse desgraçado de merda...!

— Olha a boca – James censurou, e eu dei um sorriso leve por isso.

— Pai, não é o momento.

— Vou chamar a polícia, cuidem dela.

— Não, senhora Larson, por favor! — gritei.

— Emma, precisamos fazer algo!

— Se prenderem meu pai, vou ser mandada para um abrigo. Minha vida é toda estruturada, tenho um emprego, tenho vocês... não quero perder isso. Em cinco meses, vou fazer 18 anos, tão perto de poder sair...

Três rostos me encararam, ponderando a questão. O pai de Logan foi o primeiro a falar, suspirando em derrota:

— Ok, mas eu tenho algumas condições, tudo bem? Daqui por diante, você tem um quarto. Jason está na faculdade, e você pode dormir lá. Prefiro que venha todas as noites, pode ser? Aparentemente você é uma especialista em entrar e sair sem ser notada. — Concordei levemente com a cabeça. Meu pai e mãe nunca perceberam, nem perceberiam minhas saídas noturnas. — Quero receber mensagens suas o tempo todo. Se a cada meia hora

você não enviar nada, entro naquela casa e sabe lá Deus o que eu vou fazer com aquele homem. Estamos claros?

— Sim, senhor Larson.

— E eu imaginei que teria outra conversa quando vi você dormindo aqui... — ele concluiu e nos deu um olhar enigmático.

— Pai! — Logan protestou.

— Preciso dessa conversa também, Logan?

— Não, pai, já tivemos. Sexo seguro, camisinha... lembra?

— Logan! Não, senhor e senhora Larson, juro que não tem nada disso. Tenho namorado, Logan é meu amigo — expliquei e recebi um olhar engraçado de Ava e James.

— *Friendzone*, meu rapaz. Você precisa agir — James respondeu, segurando o riso.

— Vamos precisar falar sobre contraceptivos, Emma? — Ava questionou.

— Mãe, pare de envergonhar ela.

— É um papo necessário, Logan. Quando seu pênis entra na vagina de alguém, os dois precisam estar informados. — Sorri levemente apesar do assunto constrangedor. Eles eram muito afetuosos, mesmo quando tentavam implicar com Logan.

— Conversei com uma enfermeira do colégio, senhora Larson. —
Ri sem graça — Preciso voltar para casa e trocar de roupas.

— Você está bem com isso? Ele vai fazer alguma coisa?

— Ele acorda e não se lembra de nada. Ele vê as marcas e pede desculpas. — Eu suspirei. — Pela hora, aposto que ainda está dormindo.

— Nos mantenha informados. E lembre-se de trazer coisas para dormir — disse Ava.

— Vai ser um ano agitado.

— Mas vai valer a pena. Você faz parte dessa família, Emma.
Não se esqueça —o pai de Logan falou.

Logan aos 18 anos

Assim que coloquei a chave na porta, percebi que tinha alguém na minha casa e, pelo tamanho do apartamento, ia descobrir logo. Depois que Emma ganhou seu quarto na casa os Larson/Hunt, decidi procurar um apartamento perto da faculdade. Vivia exausto pela distância, mas sentia que deveria voltar todos os dias caso ela aparecesse. Com Emma frequentando Berkeley como eu, ficar em casa já não era necessário. Conversei com meus pais e minha única

exigência na busca por apartamento era algo com dois quartos: Emms sempre teria um lugar onde eu estivesse.

Um par de meses depois, consegui uma coisa minúscula com três ambientes pequenos que um dia chamaram de “moradia com dois quartos”. Emma ganhou uma chave e pareceu usá-la pela primeira vez desde minha mudança – apesar de ter vindo ao apartamento algumas vezes e ter ajudado na mudança.

— Emma, você está bem? – perguntei observando-a sentada em minha cama.

Todo tipo de preocupações piscaram em minha cabeça ao observar suas lágrimas. O pai dela já não era um problema. Ele morreu semanas depois daquele episódio em um acidente. Eu pensava em justiça divina e não conseguia lamentar nem por um segundo, mesmo estando ao lado de Emma durante o velório e o enterro. Ela suspirava fazendo barulhos engraçados, com sua massa de cabelos loiros e o rosto inchado e vermelho de lágrimas – uma expressão parecida de quando tinha seis anos. Era estranhamente adorável.

— Ele terminou comigo – ela respondeu baixinho.

— Ben terminou com você?

— Ele... ele disse que vai se mudar. Ele agradeceu pelo meu tempo e foi embora. Eu nunca fiz parte do plano, Logan!

O desgraçado. Emma não o deixou saber sobre o que aconteceu com seus pais e, durante o enterro, foi a mim que ela procurou. Nossa ligação era mais forte do que a que ela tinha com ele, mas, mesmo assim, Emma era apaixonada por Ben. Ela parecia derrotada pela decisão do idiota, mas, apesar de não querer parecer feliz, eu estava. O babaca esteve com ela durante os últimos anos e, sempre que me encontrava sozinho, tentava se gabar por estar com ela.

— Ei, ei... vem cá. — Deitei ao seu lado e puxei-a para meus braços. — Ele é um babaca. Se ele disse isso, o problema é dele. Você tem um grande ano pela frente. O nosso plano é o seguinte: hoje eu consigo alguma bebida ilegalmente, ficamos bêbados e falamos mal desse idiota. Se você estiver com humor, vamos dançar.

— Eu ainda não fiz 18 anos, Logan.

— Nenhuma carteirinha falsa?

— Nenhuma.

— Ok, já sabemos como comemorar seus 18 anos: vamos fazer uma. Agora, vamos beber e nos dedicar a falar mal da vida. E tem sorvete na geladeira, caso precise.

— E como você tem uma identidade falsa? – ela perguntou com um sorriso entre as lágrimas.

— Jason.

— Como assim “Jason”?

— Nós somos a cópia um do outro, Emms, e ele agora tem 21. Se pensar bem, nem falsa é a identidade.

— Logan!

— Olha o meu tamanho! Raramente alguém pede para verificar – completei e pisquei para ela. Emma ficou séria, como absorvendo meus traços, e de repente me vi preso na mesma onda magnética que sempre senti ao lado dela.

— Eu te amo, Logan. Você é o amigo mais maravilhoso que eu poderia ter – ela confessou e escondeu seu rosto em meu peito. Meu coração de apertou pelo “amor de amigo”, mas não era o momento. Deslizei meus dedos sobre seu cabelo, querendo confortá-la.

— Também te amo, dentuça. E é por isso que não quero ver você assim.

— Ele está mudando, e eu me sinto parada no mesmo lugar. Daqui a uma semana, faço 18 anos e tenho uma bolsa de faculdade, mas estou morrendo de medo. Como vou me manter? E se o dinheiro dos meus trabalhos acabar?

— Tenho uma proposta. E antes que você reclame, ouça ela inteira, tudo bem?

— O que é?

— Vem morar comigo.

— Você está maluco? Seus pais...

— Quando procuramos um apartamento, quis algo de dois quartos já esperando esse momento. Passei o último ano em casa por isso. Eu sei, desculpe por não falar... Mas somos um time, Emma, e você, mais do que ninguém, deveria saber disso.

— E você acha que vamos caber aqui?

— Nos dois cômodos, cabem camas de casal. Só a cama, mas é um começo. Se acumularmos todo o resto na sala, acho que dá. — Eu ri. — Vamos dar o nosso jeito, senhorita. É uma ordem. Você olha minhas costas, e eu as suas.

— Você tem muitas mulheres olhando as suas costas, Logan. Elas não vão gostar da minha presença aqui.

— E o que importa a elas? Juro não implicar com seus caras, e você terá uma vida doce como uma colher de açúcar.

— Não sei o que seria de mim sem você, Mary Poppins.

— Você vai ver quem é Mary Poppins! — ameacei e girei meu corpo, fazendo cócegas em Emma. Ela começou a gritar e rir ao mesmo tempo, se contorcendo contra mim.

— Para!

— Só se você retirar o que disse.

— Eu retiro, eu retiro! — ela falou sem ar, tentando me afastar enquanto meus dedos ainda cutucavam suas costelas.

— E me chamar de “senhor pauzão”!

— Looogan!

— “Senhor pauzão”. Diz!

— Senhor nariz de batata, sai de cima! — Ela me empurrou, apertando minhas bochechas com força, como ela sabia que vovó fazia e eu odiava.

— Ok, paramos os dois! — Caímos cada um no lado da cama, ainda rindo sem fôlego. Ao menos Emma parou de chorar. Aquele

babaca não merecia as lágrimas dela.

— Se eu não casar com ninguém até os 30, você me daria a honra de ser meu esposo? – ela perguntou, olhando para mim.

— O quê? — *De onde veio isso?*

— É sério. Não quero morrer sozinha, e você é a melhor companhia que tenho há anos. Sei o que esperar de você, eu te amo, amo sua família. Sem contar que teríamos filhos lindos.

Meu sorriso se congelou em meus lábios e suei frio. *De onde saiu isso? Filhos... Teríamos que transar primeiro... Merda, ela não pode ver minha ereção!*

— Ei, alguém andou pensando muito a respeito disso — anunciei e puxei uma almofada para o colo, escondendo o “lugar estratégico”.

— Pense sobre isso. Sem surpresas, sem dramas.

Fazia sentido. Ela era a mulher mais constante na minha vida que não tinha meu sangue nas veias. Conhecíamos as manias um dos outros, o que gostávamos e deixávamos de gostar, o que nos fazia felizes.

— Acho que temos um acordo, garota.

— Não vai acontecer, você sabe, não é? Aos 30, espero já ter dado um sobrinho a você.

— Vou me lembrar disso, pode deixar. Vou inclusive interromper a cerimônia para anunciar o nosso acordo.

— Logan!

— Tempo da cerveja — interrompi levantando-me da cama. Não tinha mais ânimo para discutir nosso “futuro”. — E quando voltar, vamos discutir como pegar suas coisas para quando você tiver 18 anos e um minuto já esteja morando aqui.

— Isso é um acordo, homem.

— Vamos a isso, mulher.

CAPÍTULO 1

Emma

10 anos depois

Apenas Logan conseguiria me arrastar para Las Vegas durante minha semana de folga. Ele precisava de companhia para um evento de mídias que estava acontecendo na cidade – e onde ele iria assinar um contrato importante para a Hunt Enterprise. Logan e os irmãos estão se esforçando para conquistar a conta e expandir os negócios da empresa além dos Estados Unidos. Meu papel era

importante por um fato curioso. Quando meu amigo chegou ao Reino Unido para reunião com Emmett Stewart e a UKC Comunnication, descobriu que eles odiavam tudo a respeito da Hunt Enterprise: donos jovens, solteiros e com a aparência de *bon vivant*.

Eu era sua “namorada de mentirinha” pelos próximos dias. Tentando se mostrar estável, Logan me trouxe a tiracolo para ter um equilíbrio entre os executivos casados e com filhos. Conhecia Logan há mais de duas décadas, e ele era meu melhor amigo desde então – e, em muitos desses anos, fui apaixonada por ele como mulher. As coisas só não eram para acontecer, então era curioso que nós finalmente passássemos de amigos para namorados através de um engano.

— Finalmente você chegou, achei que tinha desistido! — Logan gritou e se aproximou de mim no aeroporto. Fiz um voo ruim e estava descabelada pela soneca no avião. Logan, pelo contrário, estava na cidade quente há dois dias e parecia fresco e alinhado. Sempre odiei isso nele.

Assim que chegou perto de mim, Logan me puxou para seu peito, me abraçando apertado. Eu era alta, mas ele tinha o dobro do meu tamanho a contar os muitos centímetros de diferença entre nós e seus músculos definidos.

— Reclame enquanto pega minha mala — expliquei e joguei minha bolsa em sua mão. — A viagem foi uma droga e estou cansada.

— Tudo bem, só temos um pequeno problema: tem um coquetel marcado para hoje à noite, namorada querida — Logan respondeu e colocou minha bolsa em seu ombro. *Um maldito coquetel.* Fiz uma pequena mala esperando comprar algumas roupas na cidade, afinal Las Vegas era um ótimo lugar para conseguir um visual fabuloso. Como resultado, tinha um par de peças que não combinavam em nada com um coquetel.

— Já vamos começar hoje?!

— Sim. Coloque uma roupa bonita, sorria um pouco e prometo que vamos dormir cedo.

— Tudo bem — concordei, enquanto Logan nos guiava para fora do aeroporto. — Como estamos até agora?

— Bem, Emmett gosta de mim, ou do meu trabalho que rende alguns milhões. Estamos bem nos últimos dois dias, mas temos mais dois pela frente.

— Isso é uma besteira, você sabe, não é? Ter uma namorada não influencia sobre quão bom funcionário você é.

— Emmett é um daqueles velhos conservadores que, como você mesma me indicou, não valoriza mulheres, porque acha que elas não são capazes e que deveriam ficar em casa. Ele está em uma queda de braço pelas coisas mais bobas e não para de falar sobre como não entendo nada se não tiver uma família para cuidar.

— Isso é uma idiotice. E ele é um idiota se não consegue ver um bom negócio por trás de toda essa coisa do contrato. Além disso, é um misógino.

— Você não entende, Emma...

— Claro que entendo. Essa sua veia competitiva me irrita há duas décadas. Você quer o acordo e vai fazer de tudo para conseguir, até mesmo aguentar esse velho preconceituoso – bufei em resposta.

Nós entramos em um táxi que nos levou para o hotel. Apesar de ofuscada pelas luzes da cidade, não prestei muita atenção ao que estava vendo. Se tudo desse certo, passaria dois dias aqui e teria o resto da semana para mim. Meus planos envolviam voltar para casa e passar o resto do tempo na praia até virar um pimentão malpassado.

— O que preciso saber?

— Como assim? — Ele me olhou confuso.

— Essas coisas que namoradas devem saber, ué.

— Emma, você sabe o nome das pessoas com quem eu trabalho, conhece todos os meus hábitos, a cor das minhas cuecas, o nome dos meus pais. Acho que você está preparada – ele sorriu.

Logan nos hospedou em um ambiente duplo com dois quartos. Ao chegar ao hotel, fui direto para minhas acomodações. Me arrumei do melhor jeito possível e decidi por me manter no vestido vermelho que estava. Depois, encontrei Logan na sala interligada em um blazer preto e simples.

O tempo fez bem para ele. O homem estava lindo agora que chegava aos 30 anos. Logan não tinha traços infantis desde o meio da adolescência, mas sua beleza amadureceu com os anos. Ele e os irmãos eram grandes, com mais de 1,80m e ombros largos que sempre fizeram sucesso entre as mulheres.

Jason, Matt e Logan eram um trio moreno muito parecidos um com o outro e diferentes da mãe e do pai – no caso, o padrasto —, um casal de estatura normal e com pele mais clara. A diferença entre os três eram a cor dos olhos: Jason tinha olhos azuis

brilhantes, claros como gelo; Matt, um verde escuro oliva muito parecido com o da mãe; Logan tinha olhos azuis acinzentados com tons de verde, que mudavam com sua natureza. Era meu preferido e um pouco inexplicável. Em alguns dias, poderia jurar que Logan tinha olhos verdes até notar que eram azuis, uma confusão de cores que combinava com as várias facetas do meu melhor amigo.

— Estou bem? — Perguntei e dei um giro ridículo para Logan ver meu vestido em 360 graus. Era curto e justo mas formal, como um dos que usava em eventos do meu trabalho. Eu me negava a ser uma contadora com roupas de bibliotecária. Tinha um armário muito colorido, que disfarçava a diferença entre a palidez da minha pele e os cabelos castanhos claros quase loiros.

— Está ótimo. Você está ótima, querida. Vamos! — ele respondeu apressado. Olhei para o relógio do meu celular e entendi a pressa de Logan. Estávamos atrasados para o coquetel.

— As pessoas não vão reparar se você demorar um pouco a descer, Logan. Calma! Aprecie meu vestido.

— Emma, vamos! — Logan pediu em um tom sério, caminhando para a porta. Recolhi minha bolsa e caminhei atrás dele sabendo quão estressado e disposto a agradar o cliente ele estava.

Descemos até o bar do hotel e encontramos com os executivos e suas mulheres. Todos usávamos uma espécie de uniforme: homens de blazer sem gravata para dar a impressão que eram “sérios, porém descontraídos”, e as mulheres com tubinhos colados. Apesar de ser uma delas, eu era pessoa mais colorida do ambiente. Advogados precisavam superar o preto, branco e cinza.

— Esse é o motivo do seu atraso, Hunt? — um homem perguntou para Logan, enquanto caminhava em nossa direção.

Logan olhou para mim e levantou a sobrancelha como querendo provar um ponto por alguém ter reparado no nosso atraso. *Ah, por favor...* Pela descrição, parecia o tal cliente do Reino Unido. Aparentemente, ele não gostava de contratar mulheres, mas adorava encará-las de forma desconfortável.

— Essa é Emma Sanders, minha namorada.

— Encantada, senhor Emmett.

— É um prazer conhecê-la, Emma. Preciso falar com Logan. Se reúna com as outras mulheres para falar sobre suas coisas. — Ele fez um movimento no ar como se aquilo explicasse o termo “coisas”, levando Logan para a outra ponta do salão.

Era um babaca. Balancei minha cabeça em uma despedida e segurei meu humor para não discutir sobre como fui escorraçada como um cachorro.

— Você é namorada do Logan? — uma morena perguntou para mim assim que cheguei perto do bar.

— Sim, eu sou Emma.

— Me chamo Suzy, sou esposa de Adam. Você é nova nisso?

— Nisso o quê?

— Nessa coisa deles. Nos arrastam até aqui para depois nos largarem em uma mesa do canto – ela completou e apontou para um grupo de mulheres. — Essas são Barbara, Stella, Victoria e Micaella. Meninas, essa é Emma, namorada de Logan.

Ouvi um coro de cumprimentos seguidos de um silêncio constrangedor. Centrei minha atenção no garçom que passou ao meu lado, pedindo uma bebida ao mesmo tempo que as mulheres continuavam a conversar entre elas.

— Logan foi fisgado, não é? Nosso menino prodígio vai parar de correr atrás de rabos de saia? — perguntou para mim uma mulher negra lindíssima e aparentemente sem expressão depois do excesso de botox. *Quem diabos são essas mulheres?*

— É... – comecei, tentando pensar em que tipo de resposta deveria dar e desistindo no meio do caminho. — Quem são vocês?

— Ah, sim. A Hunt mantém um escritório de advocacia externo para alguns casos que sempre está presente nas reuniões de negócio. Nossos maridos estão acompanhando as negociações.

— E vocês chamam o chefe de “menino prodígio”? – perguntei confusa, encarando as mulheres a mesa.

— Ele não é o chefe, querida. Quem manda é Jason, não é? Logan brinca um pouco ali, um pouco aqui. Trazer você é a prova disso – uma outra mulher de cabelos escuros completou.

— Não entendo o que está insinuando – questionei olhando para todas elas.

— Ah, vamos... Ele está tentando brincar com os adultos. Não me entenda mal. Logan é um menino perto de nossos maridos. Eles estavam muito ocupados enquanto ele passava os últimos anos indo de mulher em mulher.

O quê? Que tipo de pessoas eram aquelas? *Deus, não faça isso mais torturante do que parece ser.* Eu precisava responder essas mulheres, então respirei profundamente e disse:

— Acredito que a companhia do marido de vocês não tenha ligação alguma com a UKC, certo? Porque até onde eu sei, o bônus para seus maridos por essa negociação vem da Hunt Enterprise, e Logan é um dos sócios. 33% até onde eu sei. — Fiz uma pausa dramática, dando um gole na minha bebida enquanto deixava as mulheres assimilarem a informação. Depois baixei o tom da minha voz como se fosse um segredo: — Sabe o quanto é isso?

— Não — Suzy hesitou, seu tom muito menos afetado do que antes.

— Isso significa que se ele quiser demitir o marido de todo mundo que está sentado nessa mesa, ele pode — completei e subi o tom da minha voz irritada antes de concluir: — Vamos ter mais respeito e não chamar Logan Hunt de “garoto prodígio pegador de mulher”, ok?

Levantei e permaneci a alguns passos delas, sentada no bar. Elas desviavam o olhar de mim, parecendo envergonhadas, e conversavam sobre outros assuntos, mas não me encaixei em nenhum deles. Elas não trabalhavam e me olharam com julgamento quando disse que não conseguiria ser voluntária por ter um trabalho que me fazia ir ao escritório das 8h às 17h. O tom de voz voltou a ser afetado nesse momento, achando que eu era alguma ignorante

que precisava ser lembrada de coisas como "Chanel é uma marca famosa, querida" ou "petit-pois uma espécie de ervilhas, querida".

Ao menos pararam de ser desrespeitosas com Logan. *A Hunt banca esse botox no rosto de vocês, pelo amor de Deus.* Eu queria jogar meu drinque na cabeça de cada uma daquele grupinho, mas achava que não seria diplomático.

— Emma, quer dançar? — Logan perguntou ao meu lado, chamando minha atenção. Não o vi voltar, distraída pela descrição de algum procedimento estético que mudaria “a vida de qualquer um”.

Ele me puxou para a pista de dança, e encostei meu rosto em seu ombro para evitar qualquer leitura labial. Nós estávamos acostumados um com o outro, então era fácil me distrair dançando lentamente com Logan ao mesmo tempo que reclamava dos últimos minutos.

— Essas mulheres são um inferno.

— Não pode ter sido tão ruim assim — Logan sussurrou no meu ouvido e seu tom de voz arrepiou os pelos do meu corpo. Sua respiração em minha pele me deixou nervosa.

— Em meias palavras, elas te chamaram de inconsequente, mulherengo, que está fora da liga dos maridos delas e que está perdido nesse encontro de negócios.

— É? E o que você fez?

— Informei a elas que você era o chefe e que podia demitir todos os maridos. Elas pareciam envergonhadas... — eu dei um leve sorriso antes de continuar — ou estavam pensando em como a Hunt pagou suas aplicações de botox e tinham que parar de falar. Elas não têm expressão, não sei dizer qual das duas coisas é a verdade.

Logan pareceu tremer levemente como se estivesse tentando controlar o riso e me girou pelo salão, nos afastando ainda mais delas.

— E com Emmett, como foi? — perguntei.

— Bem. Ele não vai decidir nada agora, talvez ainda demore quando voltarmos para a Califórnia. Estou confiante de sair com um contrato cheio de anotações para ser aprovado por sua equipe de advogados.

— Já podemos sair daqui? — indaguei, esperançosa.

— Só estava esperando você perguntar.

CAPÍTULO 2

Logan

Sentia mais falta de Matt do que poderia imaginar. O plano original era nós dois em Las Vegas lidando com a UKC, mas ele precisou ser adaptado pela lua de mel do meu irmão do meio. Ele e Sarah estavam escondidos em alguma praia com nome diferente na Tailândia, enquanto eu lidava com as idiotices de Emmett Stewart. Era tempo e reuniões demais para um homem que parecia disposto a não resolver nada naqueles dias. Com Jason a frente dos nosso

negócios principais e Matt longe da empresa, eu me desdobrava entre a área jurídica e novos contratos.

Estava inseguro com tanta responsabilidade, mas ter Emma ao meu lado me ajudava além do plano da “namorada de mentira”. Ela sempre teve o poder de me acalmar e me deixar mais centrado, e tê-la afastando outras mulheres era um prêmio extra. Sim, elas existiam. Seus olhos brilhavam ao dizer “*Logan Hunt, como da Hunt Enterprise*”. Elas já sabiam a resposta, mas faziam esse movimento para parecer ingênuas e desinteressadas. Adivinha? Nunca eram.

— Quer ver *Game of Thrones*? – Emma perguntou da porta do meu quarto de hotel, enrolada em um roupão. Meu olhar caiu rapidamente por seu corpo e, como em todas as outras vezes, pensei o que teria embaixo da peça de roupa.

— Têm episódios novos?

— Ora, seu traidor! Nós já vimos todos os episódios juntos, só não o último! – Emma reclamou e pegou uma almofada, jogando-a em mim e se deitando ao meu lado – Você viu mesmo?

— Não, mas gosto de como você fica selvagem.

— Seu idiota!

— Quer pedir pizza?

— Sim, não consegui comer com aquelas mulheres frescas ao meu redor – ela explicou. Rapidamente pedi uma pizza no aplicativo com pepperoni e queijo extra, como nós dois gostamos.

— Elas não vão mais te perturbar depois do que você disse.

— Claro que vão. Não tinham passado nem cinco minutos e faziam de tudo para me deixar parecendo ignorante. – Ela suspirou irritada. — Qual é a programação amanhã?

— Jantar novamente. Você tem o dia livre se quiser conhecer a cidade ou ficar na piscina, não sei.

— É uma ideia, mas acho que vou sair para não encontrar essas loucas. Eles vão passar o dia com vocês?

—Seus maridos estarão comigo o dia todo em reuniões. Espero que não façam mais nenhuma merda.

— Como você terminou com essa empresa de advocacia? Eles estão fazendo merda atrás de merda. Sarah reclamou sobre toda a hora extra que fizeram para resolver contratos, e olha que ela é uma santa que não reclama de nada!

— Eles pareciam bons, mas andam dando trabalho demais. Acho que é o momento de procurar outro escritório. Quando eu preciso me envolver porque eles são incapazes é o momento de pular fora.

— É tão ruim assim?

— Eles ferraram todos os nossos contratos de fornecedores. Jason ficou em Nova York seis meses renegociando as empresas locais e dos estados próximos. Nós três concordamos que é o momento de quebrar o contrato.

— Não vejo o momento de a gangue das esposas ficar sem o auxílio-botox. — Ela riu com um suspiro e entrou na HBO. — Isso de Jason faz alguns meses, não é?

— Sim, só resolvemos agora, porque, graças aos nossos advogados, Matt fez horas extras suficientes para casar com Sarah enquanto refazia contratos e Jason teve tempo o suficiente para achar as gêmeas em Nova York.

— Está brincando que vocês estão enrolando por motivos sentimentais? Eles são uma droga!

— Não são motivos sentimentais, foi a falta de tempo em achar outra empresa. Temos novos representantes em Los Angeles, nossa primeira reunião será em duas semanas.

— Melhor assim. Muita coisa aconteceu nessa família em seis meses, só falta um bebê Hunt.

— Matt e Sarah vão entrar na fila de adoção nos próximos meses
— revelei, e Emma me deu um sorriso leve.

— Não vejo a hora. Depois do quase casamento de Lizzie e Jason, os Hunt já tiveram dois casamentos em seis meses.

— Tecnicamente, nós só estivemos em um, mas Victoria fará uma festa suficientemente boa para matarmos a vontade do casamento de Blair.

— Verdade. Não posso esperar para conhecer todas aquelas celebridades! Já pensou se consigo um casamento com um ator gato?

— Ei, nós temos um acordo aqui. Seu tempo de solteira está acabando – brinquei.

— Você vai fazer 30, Logan, não eu. Tenho um belo ano para convencer o Tom Hardy a casar comigo.

— Ele é casado, não?

— Então qualquer celebridade bonita, morena e alta que me faça suspirar.

— Você faz isso tão difícil quando começa a me descrever como seu marido ideal, meu amor – anunciei. Emma me deu língua e

depois sorriu. O menu dos episódios apareceu, mas Emma não escolheu nenhum deles.

— Sabe o quê? Vamos esperar a pizza e, enquanto isso, ver outra coisa – ela zapeou alguns canais.

— O que você quer ver?

— Educação sexual! – ela anunciou e colocou em um canal pornô onde uma morena de peitos anormalmente grandes surgiu na tela. Um homem que aparentemente era um bombeiro sem camisa apareceu. Ele disse algo sobre “apagar o fogo” da mulher. Emma sempre escolhia os piores.

Sim, nós vemos pornô juntos. É uma mania que adquirimos quando Emma foi morar comigo. Ela passou um ano inteiro sem sair com ninguém, vivendo seu luto pós-Ben e estudando como louca para conseguir uma segunda bolsa de auxílio. No segundo ano e já uma veterana, ela teve tempo de conhecer pessoas novas. Um cara tentou transar com ela no primeiro encontro e, depois de ela negar, a chamou de um monte de nomes, incluindo “frígida”.

Naquele dia, ela me contou que não sabia exatamente se era, porque, apesar de gozar se masturbando, Ben nunca deu um orgasmo a ela. Aquele Benjamin dos infernos.

Tentando não pensar em Emms se masturbando, comecei uma sessão chamada “educação sexual”. Na primeira vez, ela gritou coisas como “*Para, Logan*”, mas dez minutos depois estávamos rindo das caras e bocas, fazendo perguntas tipo “*você consegue fazer isso?*” e, por que não?, ficando um pouco excitados. Minha manobra para relaxar Emma para o sexo funcionou até melhor do que deveria. Logo depois disso, ela e eu entramos e saímos de diversos relacionamentos, nunca ficando solteiros ao mesmo tempo. Eu ainda tinha meu tempo todo para Emma, porque nenhum dos meus encontros eram sérios, mas os namorados dela tinham problemas comigo. Essa era a primeira vez em nove anos que estávamos os dois sozinhos, porque Emma terminara com o fisioterapeuta com que ela saiu nos últimos cinco meses. Eu contei todos eles.

— Ah, mete mais fundo! Mais! – berrava a mulher na televisão.

— Isso deve doer – Emma falou apontando para a televisão. A morena peituda estava de cabeça para baixo, batendo no chão a cada estocada do bombeiro, agora nu, mas ainda usando o capacete.

— Isso não é muito educado da parte do bombeiro. Ele vai salvá-la batendo a cabeça dela no chão? – O casal caiu no piso no

mesmo momento, ainda mantendo a posição, e nós dois gargalhamos.

— O foco não é esse, Logan. Ele vai salvar ela com sua piroca grande. Não é esse o nome do filme?

— Não, o nome é *Mangureira grande*, sua pervertida! – eu expliquei e olhamos para a tela novamente onde os dois estavam transando calmamente no chão.

Apesar dos gemidos afetados, parecia mais sensual agora com o bombeiro – já sem o capacete – batendo fundo na morena e seus peitos balançando. Meu pau respondeu ao estímulo crescendo em meu short, e olhei para Emma. Ela tinha um olhar meio borrado e com bochechas vermelhas. Também estava ficando excitada. Emma me olhou, e por cinco segundos fiquei preso em seu olhar. Poderia fazer o mesmo com ela, eu poderia...

O telefone tocou. Era a pizza. Salvo pelo gongo.

Nós terminamos de comer a pizza assistindo ao episódio de *Game of Thrones*. Depois, limpamos tudo, e Emma se aconchegou em mim e dormiu, não voltando para seu quarto. Na manhã seguinte, ela acordou primeiro e não estava em nenhum lugar à

vista. Peguei meu celular disposto a mandar uma mensagem quando vi uma mensagem dela explicando que tinha ido aproveitar o *day use* do spa e piscina do hotel e que talvez fosse passear por algum lugar até o jantar. Seria um dia longo. Teria uma reunião ainda pela manhã com Emmett e os advogados e meus e-mails estavam lotados de pendência do escritório que se arrastaria até a noite.

Às 19h, finalmente tinha um contrato rascunhado e as assinaturas necessárias. Estava exausto depois de tantas horas na mesma sala, com as mesmas pessoas e com as exigências do senhor Stewart. Assim que tudo terminou, enviei os advogados de volta a Los Angeles – sem esposas no jantar – para Jason analisar todos os documentos já na manhã seguinte. No meio da tarde, Emma me avisou que me encontraria no restaurante em vez do quarto de hotel. Tudo que eu queria era comer outra pizza ao lado da minha amiga, ver um pouco de televisão e dormir.

Duas horas depois, fui distraído da conversa de Emmett quando Emma entrou no restaurante em um vestido azul que delineava seu corpo. A mesa formada pelo executivo e alguns dos seus funcionários acompanharam meu olhar. Ela era curvilínea, “nem gorda, nem magra”, como ela gostava de dizer, o que para mim

significava “maravilhosa”. Emms vivia bem com seu corpo e nunca tentou dietas malucas. Além disso, ela tinha esse cabelo que não era nem louro, nem castanho, que me fazia tentar adivinhar que cor estaria no dia – um sentimento que Emms dizia sentir pelos meus olhos. Ela se aproximou.

— Olá, querido! – ela cumprimentou e me deu um beijo leve nos lábios, me desarmando com seu movimento suave.

— Teve um bom dia? – Sussurrei a pergunta para ela.

— O melhor, peguei sol, fui mimada... E o seu? – ela respondeu no mesmo tom de voz.

— Acabou, finalmente.

— Quanto tempo precisamos ficar aqui?

— Mais um pouco, depois vamos fazer algo, ok?

— Os pombinhos podem dar atenção ao brinde? –Emmett disse com seu sotaque forte olhando para seus funcionários a mesa. – Queria agradecer a esse momento de comprometimento da Hunt Enterprise com a UKC. Não vão nos decepcionar, não é?

— Claro, Emmett.

— Preciso falar com você sobre algo – o homem disse mais uma vez. *O que ele teria para me dizer fora do acordado da reunião?*

Olhei para Emma em busca de ajuda e ela balançou a cabeça em confirmação ao mesmo tempo que levantava a mão para chamar um garçom e me virava para acompanhar o empresário para longe de minha melhor amiga

Emmett queria falar pela milésima vez sobre o contrato que, a essa hora, estava embalado e a caminho para ser entregue a Jason, em Los Angeles. Depois de fugir da conversa sobre tradição e comprometimento, voltei à mesa e não achei Emma em lugar algum. Depois de ligar quatro vezes para o telefone dela, me desesperei, procurando-a pelo salão e não me importando para os olhares esquisitos. Subi ao quarto para verificar se ela estava lá.

Por fim, encontrei Emma arrumando suas coisas, enfiando roupas e outros itens em sua mala de viagem.

— Não consigo ficar nesse lugar, essa gente é idiota demais – ela revelou com olhar irritado.

— Ei, o que aconteceu?

— Eu entrei no banheiro e todos naquele salão estavam fazendo piadas sobre como você ia me trair, como eu era uma gorda esquisita, como rasgaria meu vestido a qualquer momento, como não entendiam como você caiu tanto por estar comigo. Essa gente é

má, Logan, e não vou dividir o ar que eu respiro com elas por mais uma hora!

— O quê? – eu perguntei irritado e virei meu corpo pronto para voltar para o restaurante e colocar algumas pessoas em seus devidos lugares. Ninguém falava daquele jeito sobre Emms. Ela me segurou pelo ombro, impedindo-me de descer.

— Ei... acabou. Estou indo embora. Não vou dar atenção para essa gente.

— Mas, querida... acabou. Deixe-os de lado.

— Você ainda vai voltar lá embaixo?

— Vou buscar minhas coisas e... – Emma não me deixou terminar, colocou a mochila no ombro e, com o par de salto alto na mão, caminhou porta afora até o elevador.

— Por favor! É só mais uma noite! Eu prometo! – corri em sua direção, fazendo-a parar.

CAPÍTULO 3

Emma

— Estou farta disso, não abri mão de me bronzear na praia para umas loucas apontarem cada problema do meu corpo – disse, e ele apertou sua mão na minha, entrelaçando nossos dedos.

— Não tem nenhum problema com o seu corpo!

— Exatamente! E por isso não preciso aguentar essas mulheres – respondi, pegando um par de sapatilhas e colocando em meus pés, me livrando do salto alto. O conjunto ficou lindo, mas não era dos mais confortáveis.

Depois do dia anterior com as esposas dos advogados, achei que as coisas ficariam melhores quando não vi nenhuma delas à mesa. Apenas os funcionários da UKC estavam no restaurante, dividindo comigo a grande mesa de “confraternização” pelo fim das negociações. Enquanto examinava o cardápio, ouvi uma conversa de duas pessoas sobre como eu parecia uma “baleia entalada” no vestido e de um homem que garantia que “me comeria mesmo assim”. Corri para o banheiro em busca de refúgio para esperar Logan quando mais duas vozes falaram sobre meu corpo, como se tivessem tal direito. Fiquei chateada, sentindo-me invadida, e fui direto para o quarto. Precisava voltar para Los Angeles. Nos dois últimos dias, eu não servi como “namorada de mentira”, porque quase não passei tempo ao lado de Logan. Ele gastou todas as suas horas tentando impressionar Emmett.

— Tudo bem! – ele respondeu e passou a mão pelo cabelo, como se tentasse pensar em uma resposta que me agradasse, antes de chegar mais perto e depositar suas duas mãos em meu rosto – Vamos embora amanhã, mesmo. Vamos subir, levar sua mochila e fugir dessa gente. Vou retribuir pelo favor que está me fazendo. Só eu e você, como sempre, uma noite só nossa.

— Eu sabia! — alguém exclamou atrás de nós dois e gemi ao ver Ben, meu ex-namorado, parado atrás de nós. Seus olhos caíram em Logan e em mim. Eu o examinei, vendo que envelheceu bem, estava de terno e com muito gel no cabelo. Seu jeito “arrumadinho” afastava a imagem mental que guardava dele, muito mais parecida com Logan do que deveria.

— Benjamin, que surpresa! — falei.

— Vi vocês dois de longe e resolvi me aproximar. Sabia que vocês dois tinham algo, eu sabia! — Ele acusou, apontando para nossas mãos dadas e a posição íntima que estávamos até poucos segundos antes.

— Na verdade...

— E você, Benjamin, o que faz aqui? — Logan me interrompeu.

— Negócios, trabalho com hotelaria... Isso é impressionante. Vocês dois tinham algo quando a gente namorava, Emma? — ele indagou, mas balançou a cabeça, como se mudando de ideia — Na verdade, não quero saber! Sempre tive ciúmes de vocês dois juntos, mas agora está explicado. Já faz dez anos? Uau, muito tempo. Você continua muito bonita, Emma, até me arrependo de termos terminado.

Aparentemente, o Benjamin mais velho gostava de falar. Não me lembrava de ele ser tão eloquente. Deve ter acontecido no período da faculdade, que ele não me deixou participar porque queria “começar uma vida inteiramente nova”. Ok, passado é passado.

— E vocês? Férias de casal?

— Algo assim... — Aparentemente Logan queria que Ben achasse que estávamos juntos. Ele me olhou com um olhar cúmplice, e balancei meu ombro em uma concordância discreta, porque achava que Ben merecia uma lição.

Vi as engrenagens do cérebro do meu ex-namorado montando toda uma história mental sobre como não me importei com ele indo embora porque sempre estive namorando escondido o meu melhor amigo. Parecia um enredo emocionante. O homem ainda nos olhava expectante enquanto nos mantínhamos silenciosos, não querendo compartilhar mais nada com ele.

— Foi ótimo, Ben, mas temos que ir...

— Claro! E se pensarem em marcar o casamento por aqui, aconselho o Majestic, o hotel onde trabalho — Ben explicou e estendeu um cartão.

Logan pegou o cartão fazendo malabarismos para não soltar minha mão, e em seguida nos afastamos de Ben, que ainda nos observava de um modo engraçado.

— Isso foi esquisito – Logan anunciou assim que demos alguns passos pelo corredor.

— Ele está diferente, bem-sucedido... — disse por dizer.

— O que, Emma? Recaída? Por esse babaca?

— Não, é só... É esquisito encontrar alguém que foi importante para mim e que agora não é mais.

— Ah, vamos lá, sem nostalgias hoje. Nosso voo é amanhã, e estamos oficialmente livres da gangue das esposas e do executivo “de família”. Vamos poder fazer nossas coisas.

— Que coisas, Cérebro?

— Beber tequila, Pink! —ele respondeu, e dei uma gargalhada. — Me dá sua mochila.

Logan colocou minha mochila em suas costas e estendeu a mão novamente. Amava andar de mãos dadas com Logan, porque eu sentia uma energia diferente, uma espécie de choque misturado com excitação. Era sempre um grande momento.

— Não vamos subir?

— Não, isso tiraria a espontaneidade do nosso momento. Aposto que você ia fugir do assunto do casamento e, olha, não podemos fazer isso no Majestic, eu odeio o Ben.

— Você odeia o Ben há dez anos, Logan. Não é novidade.

— Precisamos descobrir qual é o concorrente! Qual hotel rouba os hóspedes do Majestic? Quero dar todos os meus dólares para eles! – ele respondeu, fazendo uma careta ao mesmo tempo que tirava o celular do bolso e pesquisava na internet. Um hotel chamado Colossus ficava bem em frente ao hotel em que Ben trabalhava, com uma capela com um Elvis, um touro mecânico e um bar respeitável de decoração ruim.

— Acho que aqui é um bom lugar para conseguir a tequila – eu disse, vendo as fotos do site de busca.

— Vamos, dentuça, vamos dar nosso dinheiro para o concorrente e fazer Ben ser demitido!

— Acho que não é assim que funciona, nariz de batata.

— Claro que é – Logan afirmou e piscou para mim. – O segredo é a gente se embriagar o suficiente para acreditar nisso.

Nós descemos para a rua principal e, depois de um passeio rápido de táxi, chegamos à via iluminada em Las Vegas. De um

lado, o opulento Majestic e, do outro, Colossus, um incrível hotel com cara de ser brega e muito ruim. O segundo combinava muito mais comigo e Logan do que o primeiro. Benjamin sempre escolheria o Majestic, e esse foi um dos problemas do nosso relacionamento.

Bebemos uma, duas, três doses, e a ideia da noite tranquila foi indo embora conforme foram entrando os *shots*. Para ser sincera, também comemos, mas isso não era importante. Dançamos, jogamos bilhar, conheci o touro mecânico, bebemos mais um pouco e minha memória acabou por aí.

CAPÍTULO 4

Logan

Meu corpo inteiro doía como se um caminhão tivesse me atropelado. Mantive meus olhos fechados, tentando lembrar o que aconteceu comigo na noite anterior. Sentia a boca seca, o hálito de bebida e a dor de cabeça irritante. Meus 29 anos não me ensinaram nada, já que estava em uma ressaca enorme depois do meu encontro com Emma e a tequila.

— Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! — Emma gemeu ao meu lado, sua voz fazendo minha cabeça doer.

— Emms, vai dormir. Minha cabeça está doendo — murmurei, colocando o travesseiro sobre meu rosto e tentando me convencer que poderia dormir com o enjoo subindo em minha garganta.

— Logan, acorda! — Emma gemeu mais uma vez, balançando-me na cama a ponto de me fazer pensar que vomitaria a qualquer momento.

— Para, Emma! — pedi, irritado, e tirei o travesseiro do rosto para virar minha cabeça para o lado. Emma tinha um olhar confuso.

Observei a cena ao meu redor como se não conseguisse absorver o que estava enxergando: Emma estava nua ao meu lado. Eu também estava.

Ela me encarava com seus grandes olhos arregalados, enquanto eu examinava as marcas no pescoço dela e os arranhões em meu peito. MERDA. PUTA QUE PARIU. Eu transei com minha melhor amiga. Emma olhou para os lados e pegou um cobertor no chão, jogando-o nos ombros para se cobrir. Desviei meu olhar e sentei na cama, observando a suíte do hotel: pacotes de camisinhas abertos por todos os lados e o relógio de cabeceira informando que passava das três da tarde. Nós passamos as últimas vinte horas juntos e em alguma delas parece que fizemos um sexo selvagem capaz de deixar marcas.

— Logan, isso não deveria ter acontecido – ela sussurrou assustada, e me estiquei sobre o chão ao ver minha cueca jogada sobre uma pilha de roupas.

— Ei... calma – sussurrei como resposta, fechando os olhos pela dor de cabeça no mesmo instante que colocava minha cueca. Encarei Emma. – Eu não... não lembro o que aconteceu.

— Nós... – ela tentou e parou, levantando-se da cama enrolada ao cobertor quando tentei me aproximar dela.

— Querida, a gente estava bêbado. Você pode falar mais baixo? – eu pedi. Ela pegou uma pequena bolsa na mesa de cabeceira e engoliu uma aspirina antes de me esticar um comprimido.

— E agora, Logan?

— Agora nada, Emms. Só aconteceu – suspirei e estiquei minha mão para ela, que hesitou por alguns segundos antes de pegá-la. – Vem cá.

Puxei Emma para meus braços mesmo ela estando nua sob os lençóis e eu apenas com minha cueca. Senti meu pau se mexer, mas não era hora para isso. Meu membro já crescia quando via Emma há mais de uma década e tinha vida própria quando percebia que ela estava por perto.

— Ninguém precisa saber disso, tudo bem? Aconteceu e deve ter sido bom pela quantidade de camisinha nesse quarto — expliquei e dei uma risada leve, fazendo Emma me acompanhar com uma gargalhada. — Mas é isso. Você é minha melhor amiga, *baby*, e quero que continue sendo.

— Sexo muda tudo, Logan.

— Estou na dúvida se sexo que a gente não lembra muda tudo — murmurei.

Ela abaixou a cabeça e acompanhei o olhar. Seus seios perfeitamente eretos me davam boas-vindas, empinados em minha direção como se quisessem ser tocados. E eu queria tanto, mas não podia fazer isso.

— Não pense demais, Emma. Vai ficar tudo bem, foi só a bebedeira.

Ela continuou com o olhar baixo e gemeu. Acompanhei seu olhar até cair em sua mão caída ao longo do corpo. PUTA QUE PARIU, UMA ALIANÇA. Coloquei minha mão sobre a dela puxando-a para mim, como se quisesse fazer uma inspeção, quando olhei para meus próprios dedos e achei um anel em meu anular. MERDA, MERDA, MERDA.

— Você acha que a gente... — Emma começou uma pergunta quando vi minha carteira descansando na mesa de cabeceira e andei até lá. Havia um papel dobrado e uma foto: Emma com um véu de noiva curto de braços dados comigo, rindo e fazendo uma careta esquisita.

— Temos uma foto de casamento, querida — anunciei e estiquei a imagem para ela, que olhava para o registro horrorizada. Abri o papel dobrado e soltei um palavrão, vendo que estávamos mesmo casados oficialmente pelo estado de Nevada.

— Quando a gente se tornou esses bêbados inconsequentes? O que a gente faz agora? Droga...

— Ei, calma — suspirei, interrompendo-a. — Vamos anular. Não tem problema, é fácil.

— Mesmo?

— Mesmo. Não sei o mecanismo, mas deve ser. Nevada deve ter um 24 horas para atender casos como o nosso. Fique calma... ninguém precisa saber o que aconteceu aqui.

Emma sorriu soltando o ar, como se minhas palavras tivessem a acalmado. Ela se ajeitou no grande cobertor e mais uma vez fiquei tentado a imaginar o que tinha atrás daquele tecido. Minha cabeça

latejava e estava enjoado, mas isso não significava que minha amiga não continuasse a me deixar com tesão.

— Vou tomar um banho e depois podemos resolver isso — Emma anunciou com um olhar tímido e um sorriso sem humor pela nossa situação embaraçosa. — Logan, a noite foi ótima. Ao menos a parte que eu lembro.

— Foi um prazer — respondi e encarei as bochechas de Emma ficarem vermelhas pelas palavras dúbias. — Você entendeu, querida.

— Não consigo achar minha mochila – Emma anunciou já com o vestido azul da noite anterior – Todas as minhas coisas estão nela.

— Eu não lembro como chegamos aqui, Emma.

— Será que o hotel tem câmeras ou algo assim? Têm coisas muito importantes dentro daquela mochila, quase minha vida toda. Eu tirei minha carteira, mas de resto... – Ela suspirou, fazendo um movimento impotente.

Ao menos nós tínhamos voltado para nosso hotel em vez de permanecer no Colossus. O que quer que tenha acontecido ali, nós levamos para o nosso quarto. Tomei um banho e troquei de roupa.

Minutos depois, fomos até recepção onde nos autorizaram a ver as câmeras de segurança depois de contar a história da noite anterior. A fita era esclarecedora sobre os fatos: às duas da manhã, Emma tinha os braços ao meu redor quando o elevador fez um movimento e nos jogou para o lado. Talvez fosse a bebida ou a força do balanço, mas o movimento me lançou contra a parede e o rosto de Emma se prender na curva do meu pescoço.

Emma deu beijos em meu pescoço e eu segurei-a como se quisesse afastá-la. Me senti bem por ter a decência de parar o que quer que estivesse acontecendo até perceber que não era exatamente isso que estava fazendo. Puxei-a para um beijo sem controle e quando chegamos a nosso andar, Emma tinha suas pernas enroladas em meu quadril. Nossos lábios juntos e frenéticos um pelo outro. A mochila caiu de minhas costas enquanto caminhava para fora em direção ao quarto.

— Ehhh... — pigarreou o vigilante na sala de segurança. — A senhora é dona da bolsa que acharam dentro do elevador.

— Ela está aqui?

— Sim, eu a levo para pegar sua bagagem. Achamos de madrugada e guardamos, porque desconfiávamos que era de algum hóspede. Não chegamos a abrir.

— Algo aconteceu, porque não tem aliança em nossas mãos nessa vídeo – eu anunciei ainda olhando para tela e chamando atenção de Emma e do segurança.

— Você reparou nisso? – Eu precisava me distrair da cena que estava se desenrolando na câmera. Era um dia difícil e ele mal tinha começado para nós dois.

— Nós podemos adiantar o vídeo? – eu pedi e o segurança nos encarou sem graça e apertou alguns botões no painel. Duas horas depois, nós saímos e voltamos na hora seguinte, comigo arrastando uma Emma de véu no colo.

— Isso responde à questão dos senhores? — o segurança perguntou sem graça.

— Muito obrigada! Podemos pegar minha bolsa? –Emma indagou, vermelha como um pimentão. Ela era adorável.

Emma seguiu o segurança e, alguns minutos depois, voltou com sua mochila nas costas enquanto eu observava o hall do hotel pensando nas imagens. Emma de véu no meu colo, nossos beijos, nossa intimidade...

— Você acredita naquilo? – ela perguntou apontando para a sala ao me ver.

— Ah... parecia bem real.

— Eu sei. É só... Quem eram aquelas pessoas? Você já pensou em mim daquele jeito?

— Você quer a verdade ou quer que eu minta?

— Oh, droga... — ela colocou as mãos nas cabeça meio desolada.

— Foram algumas vezes, principalmente na adolescência... — por que diabos estava defendendo quem eu escolhia para fantasiar enquanto me masturbava? E para dizer a verdade, foram mais do que algumas vezes. Emma foi estrela absoluta da minha adolescência e as vezes ainda povoava até meus sonhos. — Aposto que você fez o mesmo comigo e está aqui reclamando.

— Tudo bem... — ela disse com as bochechas coradas. *NÃO...*

— Eu sabia! – sorri, um dos risos safados que Emma raramente via. Me sentia lisonjeado por estrelar alguns dos sonhos eróticos da minha amiga. Nos encaramos em silêncio com um sorriso nos lábios quando a porta do elevador se abriu a nossa frente.

— Quem diria, Hunt? Aproveitando Las Vegas para transformar sua namorada em uma mulher honesta? – Emmett perguntou ao sair do elevador e nos olhar curioso. Ele se demorou em nossas

mãos e encaramos juntos o mesmo lugar até perceber: esquecemos de tirar as alianças.

CAPÍTULO 5

Logan

— Você acha que ele vai contar para alguém? – Emma perguntou apreensiva enquanto observávamos os andares subirem para o quarto. Nós escapamos de Emmett e sua esposa, anunciando que precisávamos “começar a lua de mel o mais rápido possível”.

— Eu duvido. Não vou mais discutir nada diretamente com ele.

— Mas e se ele falar algo? E se ele falar para Jason?

— Nós vamos resolver isso, Emms, relaxa!

— A sua família vai implicar para sempre com isso. Eles não podem saber!

— Eu vou lidar com isso, tudo bem? Vou descobrir como anular nosso casamento e deixar você solteira novamente. Ninguém vai saber que você abusou do meu corpo em Las Vegas, dentuça.

— Muito engraçado. Tenho uns chupões bem feios para provar que foi ao contrário.

— E eu tenho arranhões. Nós dois gostamos de ser selvagens – completei e levantei a sobrancelha com uma gargalhada, esperando que ela me corrigisse. – Estava pensando... que tal uma *roadtrip*?

— Como assim?

— Você está de férias, amanhã é sábado. Vamos voltar dirigindo em vez de pegar um voo. São seis horas até em casa, e nós já perdemos nosso avião. Ainda sinto que devo pagar o favor de você ter vindo até aqui.

— Você pagou o spa – ela revelou.

— Paguei?

— Pagou. E meu almoço também.

— Por favor... — pedi e vi a cabeça de Emma negar e topar em poucos segundos enquanto a observava expectante. Ela era

ponderada desse jeito desde sempre, mas era influenciada pela minha mente do mal.

— Ok! Vou arrumar nossas coisas – ela anunciou e sorriu em concordância.

Deixei Emma no quarto arrumando o resto das nossas malas, enquanto fechava a conta no hotel e alugava um carro para dirigir. Ela me ligou assim que terminou e subi para ajudá-la com sua mochila e minha bolsa de viagem. Assim que descemos, o carro já estava a nossa disposição e Emma foi direto para o lugar do passageiro. Ela dirigiria uma hora ou duas, mas nada além disso. Odiava estar ao volante e preferia andar de avião a ficar amassada em um lugar pequeno. Só topava muitas horas dentro de veículos por minha companhia.

— Quero deixar claro que estou aqui apenas porque temos só seis horas pela frente. Você nunca mais vai me arrastar para a Disney de novo! – ela explicou e colocou o cinto fazendo uma careta. Nós só fizemos uma viagem dessas uma vez durante nossas primeiras férias na faculdade.

Meu pai tinha negócios em Nova York e consegui arrastar Emma em um voo comercial. Depois de uma semana na Big Apple, convenci Emma que precisávamos de uma *roadtrip* até a Disney.

Ficamos dentro do carro por 18 horas. Emma queria me matar no final da viagem e desistiu de ir à Disney naquele dia. Paramos em um hotel, ela dormiu durante dez horas, passamos um dia seguinte maravilhoso no Magic Kingdom e daí ela sumiu. Emma fugiu da minha viagem de carro e pegou um avião para Los Angeles com medo de que eu insistisse em continuar na estrada.

— Tudo bem – eu ri. – Nada de Disney, mas planejei algumas paradas.

— Logan... – ela gemeu. – O que você quer fazer?

— Primeira parada: loja de conveniência.

— Como assim? Poderíamos ter comido no hotel.

— Na estrada, a gente precisa comer porcaria, meu amor.

— Tudo bem, e depois?

— Grand Canyon.

— Isso é para o outro lado! Logan...

— Eu prometo que vai ser ótimo.

— Você nunca foi ótimo, como vai prometer?

— Emms, escolha uma música.

— Como assim?

— Se você não começar a cantar, vai reclamar, e eu não estou com humor para a Emma reclamar. Hoje, eu quero a Emma aventureira.

— São a mesma pessoa, idiota! – Ela abriu a bolsa e mexeu no celular. Emparelhando com meu rádio, “Wannabe” começou a tocar.

— Space Girls, sério?

— Você gosta.

— Você é uma mentirosa.

— Vamos lá, Logan, eu conheço você. Você sabe as coreografias, porque eu te ensinei – ela anunciou presunçosa, me fazendo cantar o refrão de “Wannabe” as gargalhadas.

Depois de ouvir “Spice” inteiro e cantar algumas partes com Emma, que muito empolgada brincava com o celular como se fosse um microfone, parei em uma loja de conveniência.

— Aqui?

— Aqui. Vamos arranjar chicletes de dois quilômetros.

Entramos na loja e peguei um saco gigantesco de Doritos enquanto Emma foi para o outro lado da loja e agarrou chicletes, balas coloridas e refrigerante de uva. Nós dois éramos tarados por

esse sabor, enquanto Matt e Jason sempre torciam o nariz para a nossa mania.

— Esse Doritos alimenta uma família pobre por uma semana – ela disse, apontando para o saco gigantesco.

— Mas é bom, lembra... porcaria.

— Eu sei, mas é gigante. E além do mais, isso é isopor. Podemos explodir o carro com isso se não morrermos pelo fedor antes.

— Você não vai pegar meu Doritos.

— Óbvio que vou pegar, comida de viagem, lembra?

— Há quanto tempo estão casados? – perguntou uma senhora atrás da gente na fila ao mesmo tempo que lidávamos com o Doritos gigante, as latas de refrigerante e os chicletes – Parecem um casal divertido.

Emma gelou antes de piscar para mim. Ainda não sabia se ela estava bem ou não com a nossa situação.

— Nós somos só amigos.

— Oh, crianças, vocês precisam perceber que são um ótimo casal – a mulher lamentou.

— Ele é gay. Namora um homem maravilhoso. Ele vai ficar escandalizado sobre dividirmos esse Doritos, é ciumento – Emma

me encarou e mudou de assunto, ignorando a mulher. – Não tem chocolate, não vamos passar por isso sem chocolate.

Emma saiu da fila em busca de seu chocolate e a senhora continuou:

— É verdade? Você é um moço tão bonito... Fariam um casal lindo.

— É, sim. Inclusive, ela vai ser nossa mãe de aluguel. É uma pessoa ótima, mas é mentalmente instável, a coitada. Nunca vai poder ter uma família só dela, mas vai participar da nossa do jeito que puder.

Emma surgiu na minha linha de visão e a senhora lutou entre falar ou não o que passava em sua cabeça. Ela abraçou Emma com força, murmurando um “*pobrezinha*” antes de sumir dentro da loja, como se não quisesse ficar perto de alguém “instável”.

— Posso perguntar o que aconteceu aqui?

— Melhor não – eu disse enquanto pagava os itens. – Nós vamos ter uma dor de barriga antes de chegar em casa por toda essa porcaria que vamos comer.

— Você sobreviveu às refeições que cozinhei, acho que estamos bem com isso.

Emma assumiu a direção. O visual árido tomou conta conforme avançávamos. Era muita areia e calor, e como Emma falou, terminamos presos com o fedor de Doritos no carro durante as horas seguintes. Entramos no Parque Nacional do Grand Canyon e fomos direto para o South Rim, em busca da melhor vista.

Emma saiu do carro chocada com o visual. Ainda era dia e na próxima hora o sol desceria pela paisagem. Era de tirar o fôlego. Enfileirados ao lado de outros carros, subi no capô ao lado de Emma para curtir a vista.

— Eu falei que valia a pena!

— É deslumbrante... e imponente. Obrigada por me trazer aqui – ela respondeu e pegou o celular para tirar fotos minhas, dela e de nós dois juntos.

— O que você pensa do futuro? – Perguntei de repente, curioso por sua resposta. Toda a agitação do último dia não me deixava parar de pensar sobre nós dois.

— Que pergunta contemplativa, Logan.

— De verdade... amanhecer casado com você me fez ter ideias sobre o que estou precisando na minha vida.

— Você, que é um mulherengo, quer casar?

— Não! E não sou mulherengo, Emms.

— Eu sei... só não pude perder a oportunidade.

— Vou fazer 30 anos, Matt se casou, Jason quebrou a cara. Eu tenho minhas mulheres. Meu pai já tinha três filhos na minha idade.

— É sua vida, Logan. Você pode fazer o que quiser com ela.

— Você alguma vez pensou sobre a gente? – dei um suspiro e perguntei, vendo-a congelar. Emma me olhou desconfortável, seu silêncio de segundos me dizendo que sim, ela pensou.

— O que quer dizer sobre “a gente”?

— Não ser só minha amiga. Namorar, casar, fazer filhos lindos...

— Você não é meu tipo, Logan.

— É uma pergunta séria, Emma. Eu amo você e...

— E você está confuso sobre hoje de manhã.

— Estou tirando o elefante da sala. Não quero perder você, Emms, mas você alguma vez pensou nisso?

— Óbvio que pensei, passei quase a adolescência inteira apaixonada por você! – ela falou e logo em seguida colocou a mão na boca como se tivesse dito demais. *O quê?*

— Como assim? – questionei com uma voz mais aguda do que gostaria. — Ben deve ter ficado confuso com isso.

Emma riu, me encarando, enquanto o sol começava a baixar no horizonte.

— Nunca reparou, não é mesmo? Ben era a sua cara. Mesmo rosto anguloso, cabelo escuro, musculoso e olhos claros. Descobrimos que ele não envelheceu tão bem como você, mas há dez anos fazia sentido.

— Isso é sério?

— De verdade, você estava hipnotizado por Abby e seu bando de namoradas.

— E apaixonado por você.

— O quê? – Foi a vez de Emma gritar me encarando. – Você está brincando!

— Nem um pouco. Um dia você era minha amiga e, no outro, eu queria fazer coisas bem sujas com você, mas então tinha a coisa com sua família e achei que você precisava mais de um amigo do que um namorado.

— Isso foi importante para mim, Logan – ela comentou, séria. – Nunca passaria viva por aquilo sem você e sem sua família.

Encarei-a vendo todo o carinho que tinham um pelo outro em seus olhos. Nunca entendi o que éramos, mas parecíamos um casal

velho acostumado um com o outro. Emma se encaixou em meu ombro, olhando para o céu já escuro e estrelado.

— Acho que nunca fomos feitos para ser – eu disse baixinho, acariciando seus cabelos e sentindo o formigamento familiar de estar perto dela.

— Não perca as esperanças. Tenho um pedido de casamento planejado para sua festa de 30 anos daqui a dois meses.

— Elvis superou você, Emms. Preciso de algo maior, como um chá de bebê.

— Pela quantidade de camisinhas no chão, acho difícil.

— É terrível que nunca possamos mostrar aquela foto para ninguém. Você estava adorável com o véu e o buquê, mas gosto mesmo de Elvis e o homem vestido de vaca. É um toque especial. Sabia que aquele hotel era ótimo!

— Eu quero tentar uma coisa, se você concordar – ela anunciou com a voz grave e me olhou tão séria que o silêncio cortou o ar camarada entre nós dois.

— O quê?

— Me beija?

— Como assim, Emms? – indaguei assustado, não sabendo aonde ela queria chegar.

— Nós nunca nos beijamos. Como você mesmo disse, precisamos tirar esse elefante da sala.

— Pelos vídeos, nós fizemos até outras coisas, meu amor – eu comentei nervoso. *Como assim, ela queria um beijo?*

— Você está pensando sobre como podia ter sido, e esse é o melhor jeito. Vem... Nós podemos nem mesmo combinar. Talvez você seja um péssimo beijador e... – não deixei-a terminar e dei um selinho rápido em minha amiga, afastando-me poucos segundos depois.

— Pronto.

— De verdade, Logan. Por favor...

Encarei Emma nos olhos e fiquei hipnotizado. A noite caía ao nosso redor, e seus olhos brilhavam incandescentes para mim ao mesmo tempo que acariciava seu pescoço lentamente. Cortei o espaço que nos separava unindo nossos lábios em um beijo suave. *Merda. Eu queria que fosse ruim, mas não era.* Sentia o formigamento, o tesão, a vontade de puxá-la mais forte, e com um gemido mordisquei seu lábio. Emma encostou sua língua na minha,

sondando a nossa troca. Ela estava tão envolvida como eu. Puxei-a pela nuca e senti nosso beijo acelerar, a selvageria da noite anterior se acendendo dentro de mim como uma lembrança querendo sair à luz. Estaríamos perdidos se continuássemos.

Afastei-me respirando com dificuldade. Emma tinha confusão estampada no rosto. Isso explicava muita coisa sobre a noite anterior. Era o melhor beijo que já tive na vida. O sabor, a excitação, tudo acumulado, e eu queria mais. Mas era Emma. Apenas Emma.

— Foi uma droga – eu murmurei, brincando.

— Sim, você é um péssimo beijador. Eca! – Ela disse rindo e voltando a se aconchegar. *Nada deveria mudar.*

Ficamos em silêncio mais alguns minutos até Emma decidir ir embora. Com a noite caindo, o clima do deserto ficava frio e os carros começaram a deixar o parque. Seguindo a trilha de pessoas, dirigimos por mais algumas horas até praticamente estar de volta a Las Vegas.

— Jantar? – perguntei enquanto olhávamos as placas de hotéis da região.

— Quero dormir, vamos ter um dia longo amanhã. Quer pedir alguma coisa no hotel? Pizza?

— Comida chinesa? Algo extravagante?

Paramos em um restaurante chinês e compramos para levar. Nos hospedamos em um hotel barato. Pedimos um quarto e nos deitamos na cama de casal, roubando comida um do outro: Emma sempre pedia frango xadrez para jogar as castanhas em mim. Ela costumava roubar os legumes de qualquer coisa que eu pedisse. Depois de comer, tentamos ver um pouco de televisão e falhamos. Tomados pelo cansado do longo dia, dormimos quase em seguida.

Na manhã seguinte, voltamos para a estrada com a intenção de ver Yosemite. Assumi a direção e a trilha sonora enquanto Emma ainda se esbaldava em nossas porcarias. Tomamos café com o resto do Doritos gigante e o refrigerante de uva ao som de Emma cantando Coldplay a plenos pulmões.

— O que você vai fazer com o resto das férias?

— A mentira empolgante ou a chata verdade? – ela me perguntou.

— O que você vai realmente fazer?

— Procurar um novo apartamento.

— Não, você não vai deixar nosso lar.

— É muito pequeno, Logan. Tenho mais três meses de contrato e queria procurar outras coisas, ler um pouco, ver televisão.

— Você é muito chata, Emma. Venha trabalhar comigo.

— O que uma coisa tem a ver com a outra?

— Seu trabalho é chato, suas férias são chatas. Você precisa de mim para alegrar sua vida.

— Já fazia algumas semanas que você não me chamava para trabalhar com vocês.

— Não entendo por que você nunca quis. Você é família.

— Vocês me deram muitas coisas, me deixe ser uma contadora chata!

— É um desperdício de energia, meu amor. Quando você menos esperar, vai estar envolvida até os ombros com a Hunt.

Ela sorriu para mim e ficou calada. Mais algumas horas, vimos a atmosfera mudar do deserto de Nevada para as árvores do parque de Yosemite. Era tudo tão impressionante e esmagador como o Grand Canyon, e Emma tirava fotos como louca do mesmo jeito. Enquanto ela tentava abraçar a sequoia centenária, meu celular tocou.

— *Fazendo turismo com Emma?* – Jason perguntou do outro lado da linha.

— Sim, essa menina precisava de alguém para apimentar suas férias.

— *Ela não para de postar fotos, você cumpriu o objetivo* – meu irmão explicou com uma risada.

— Chegamos ainda hoje apesar de tudo.

— *Tudo bem. Os advogados estiveram aqui ontem e hoje e vi o contrato. Precisamos resolver a questão do novo escritório, eles parecem galinhas perdidas falando sobre o caso. Deram muito trabalho?*

— Muito, mas discutimos depois. Já chega do Emmett misógino.

— *Emmett o quê?*

— Emma dando apelido para pessoas, um clássico.

— *Tchau, Logan. Mande um beijo para Emma.*

— Adeus!

Assim que desliguei, encontrei Emma encarando-me e estendendo seu celular. Mais fotos com sequoias centenárias. Almoçamos em um dos restaurantes do parque, fazendo piadas

sobre Zé Colmeia, e seguimos viagem. Já passava das 18h quando parei na frente do prédio de Emma.

— Seis horas de estrada, hein?

— Foi divertido, seu Instagram está cheio de comentários! – me defendi.

— Tudo bem, tenho fotos de fazer inveja.

— E está rouca de tanto cantar Maroon 5 nas últimas horas.

— Uma garota tem suas fixações. – Ela saiu do carro colocando sua mochila e me sorriu. Eu também saí do carro e a abracei forte. – Eu te amo, nariz de batata.

— Eu também, dentuça. Até mais.

Então dei partida e deixei minha “esposa” em sua casa para voltar sozinho para a minha. Nas semanas seguintes, continuei com nossa rotina de andar juntos para todos os lados, ajudando Emma a procurar um novo apartamento. Nada parecia bom o suficiente, e assim ela acabou adiando um pouco a vontade de sair da nossa casinha, o pequeno apartamento que morávamos juntos. Enquanto isso, juntei os papéis para o processo do nosso divórcio. Emma tinha razão: ninguém nunca saberia sobre esses dias loucos que

passamos em Las Vegas, incluindo aquele beijo que não saía da minha cabeça.

CAPÍTULO 6

Emma

— Conheci uma pessoa – Logan me anunciou durante o comercial de *Game of Thrones*. Nosso casamento acabava de completar um mês e, aos poucos, as coisas foram encaixando em minhas cabeça.

Nos primeiros dias depois do “incidente” em Las Vegas, nós ficamos diferentes, mas isso não durou nem uma semana. Na primeira vez que viramos a noite vendo episódios velhos de *Will & Grace*, voltamos para o nosso hábito de dividir cama. Nas últimas

semanas, me peguei pensando naqueles dias e no que aconteceu, mas evitava dar corda para esse sentimento, pois passei tempo demais apaixonada por Logan para saber como era.

Ouvi-lo dizer que conheceu alguém não deveria doer, mas fazia meu peito doer em mil pedaços diferentes. *Por que estava me sentindo assim?*

— É mesmo? – perguntei, fingindo uma normalidade que não sentia. Logan era meu amigo, eu deveria ouvi-lo, apoiá-lo, só que eu... eu...

— É, e pensei em um encontro duplo. Eu, você, Morgana e um cara qualquer.

— Morgana? Essa menina vai comer o quê, morcegos?

— Não seja idiota, Emms – Logan respondeu fazendo uma careta.

— Ela tem um nome de gótica. Ela anda de preto, dorme em cemitérios? Meu Deus, você está hipnotizado por forças malignas!

— Idiota.

— Como conheceu Morgana, a rainha das trevas?

— Na fila do Starbucks.

— De verdade? Vampiros tomam café? –Não conseguia parar. Machucava e ofendia a forma rápida como ele conseguiu superar nossa “situação” em Las Vegas.

— Ela fez graça do meu pedido por chantili duplo e começamos a conversar.

— E ela é legal?

— Parece. Não conversamos muito.

Então eles fizeram outras coisas? Pare de ficar chateada!, pensei comigo mesma.

— De verdade, você já transou com a menina do Starbucks?

— Não, dentuça! – ele disse e encarou-me sério. – Não quero assustá-la.

— Por que está sendo diferente?

— Foi toda aquela conversa da minha idade. Acho que preciso me acalmar e dar tempo para conhecer alguém de verdade, sabe? – ele respondeu e encarei o nada por alguns segundos. *EU precisava me acalmar. NÃO HIPERVENTILE.*

— Eu me nego a deixar você “se acalmar” com Morgana. Meus sobrinhos não serão Vandinha e Feioso Addams!

— Esteja pronta, garota. Temos um encontro duplo na semana que vem, queira você ou não. E não, não vai ser no cemitério ou em qualquer lugar gótico que queira fazer piada!

— Ah, não! – reclamei, sabendo que Logan conseguiria me convencer. Eu precisava de um plano.

Na manhã seguinte, Logan partiu direto para o trabalho, enquanto eu ia para o meu. Assim que ele virou as costas, liguei para Sarah. Não queria chatear Logan com sua nova conquista e não gostaria de me sentir assim. Eu precisava conhecer gente nova, pessoas que me ajudassem a esquecer essa paixãoite que sentia pelo meu melhor amigo. *Droga... ela estava de volta.* Durante boa parte dos últimos anos, eu namorei. Namorava por longos meses e depois terminava percebendo que não estava envolvida.

Quase sempre meus motivos envolviam Logan. Não gostaria que ele soubesse, mas estava sempre comparando-o com os homens com quem saía, do jeito que fazia as coisas até as manias mais idiotas. Ninguém era como ele e sabia que, no fundo, esperava uma versão de Logan sem estragar minha amizade. Eu o queria, o desejava, e agora subia pelas paredes por já saber como seria. Se o beijo era sinal de que éramos compatíveis, entendia por que tinha marcado o corpo dele como meu.

Sarah atendeu a ligação na primeira chamada. Ela se tornou uma boa amiga depois de se juntar ao clã Hunt. Não tinha amigas mulheres e, com o tempo, fui perdendo as amizades que fiz na faculdade.

— *Oi, Emma!* – ela me cumprimentou.

— Oi, Sarah!

— *Por que tão cedo?*

— Eu sei que está acordada. Você e Matt só não são piores que Jason no horário.

— *Tudo bem.* – Ela sorriu. – *Logan deve estar chegando também. Quer falar com ele?*

— Na verdade, queria pedir uma ajuda.

— *Como assim?*

— Logan marcou um encontro duplo e não tenho com quem ir. Você não teria como me emprestar algum daqueles seus primos alemães gigantes? – indaguei como alguém que escolhia frutas no mercado. Sarah tinha os primos muitos loiros e fortes. O lado paterno dela também não fazia feio, com primos morenos e bonitos. A danada tinha uma genética de ouro.

— *Por coincidência, tenho.*

— O quê?

— *De verdade – ela riu – Daniel é meu primo. Ele é parente por parte de mãe, mas vive nos Estados Unidos desde os 11 anos de idade. Ele aceitou uma proposta de emprego na Califórnia faz um mês. Vou te mandar uma foto dele.*

Eu tirei o telefone da orelha e abri a mensagem que Sarah enviou com a foto de Daniel. O homem era lindo. Os genes de Sarah eram realmente incríveis. Olhando para mim, estava um loiro forte com barba cheia e traços poderosos. Ele podia ser modelo. De verdade. Os olhos eram muito mais azuis que os de Logan, e ele tinha um sorriso mais aberto. O homem era um gato. Parecia Chris Hemmsworth.

— Você tem deuses nórdicos na família?

— *Não, mas o que importa é que ele vai sair com você.*

— Como assim, Sarah?

— *Eu perguntei por mensagem. Ele topou.*

— Agora? Enquanto a gente... A gente estava conversando? – gaguejei nervosa.

— *Agora mesmo. Você perguntou por primos alemães.*

— Eu não sei se...

— *Emma, você está levando um cara muito bonito para sair. Só aceite essa dádiva* — Sarah anunciou com um tom de humor na voz.

— Você que manda, Sarah.

O deus grego tinha um problema: era incapaz de se comunicar. Sarah deu meu telefone e ele me retornou um singelo "oi" por mensagem. Por mais que tentasse, Daniel não falava muito, respondia em poucas sílabas ou nem isso. Ele definitivamente não estava a fim, mas Sarah jurava que ele só era um homem ocupado.

— Alô, é Daniel? — perguntei incerta. Queria marcar o jantar. Íamos a um pub com Logan e a rainha das trevas, algo que eu poderia passar apenas com uma cerveja se ele fosse esquisito.

— *Emma! Que bom falar com você, estava ocupado e nunca conseguia responder direito* — ele explicou com um sotaque alemão forte. Eu imaginava Thor me falando todas essas sílabas segurando seu martelo.

— Está ocupado agora? Desculpe! — disse, sem graça. — Queria marcar a saída e não sabia se você veria minha mensagem... Ligo outra hora.

— *Está tudo bem, Emma. Estou envolvido com uma ONG de proteção aos animais. Quando sair do trabalho, vou para lá. Os pobres animaizinhos precisam de atenção, é triste* — ó, Deus, que imagem mental dele abraçando cachorrinhos e segurando seu martelo.

Logan iria odiá-lo. Meu pensamento mais uma vez me traía, levando para meu amigo. Eu queria fazer ciúmes? Não, não. Que confusão. A verdade é que fazia quatro semanas que tudo aconteceu, e não conseguia pensar que transei com meu melhor amigo, que me deu o melhor beijo da vida e atualmente é meu marido. Quatro semanas, e ele tem outra pessoa, enquanto eu não conseguia fazer outra coisa senão pensar no que poderia ter sido.

Hora de superar! Marquei com Daniel e esperei o grande dia. Como ele nos encontraria lá, cheguei sozinha para conhecer Morgana Adams. Assim que entrei no bar, avistei Logan e uma mulher, mas não consegui olhá-la até que já estivesse muito perto. *Merda*. Morgana era loira, linda, magra, alta. Parecia uma musa fitness do Instagram, daquelas que tem um corpo maravilhoso que nunca vou ter. Ela também deveria ter uma genética perfeita, porque estava bebendo cerveja mesmo sendo linda desse jeito.

O braço de Logan estava sobre o encosto, com ele perigosamente perto dela e fazendo-a rir. Morgana era perfeita e só tinha um nome esquisito. Eu não queria pensar nessa angústia que estava sentindo. Ela era dolorida demais para deixá-la sair.

CAPÍTULO 7

Logan

Assim que voltamos de Las Vegas, eu fiquei obcecado. Não parava de pensar em Emma e em tudo da viagem. Entre me enrolar com Emmett e lutar contra mim mesmo, nunca mandei os papéis do divórcio. Sem Emma saber, já tínhamos um mês de casados e nem sinal de que a relação acabaria tão cedo. As coisas ficaram esquisitas logo depois, mas, passados alguns dias, Emma e eu voltamos à nossa relação de amizade — mesmo que eu tenha sufocado fundo qualquer outro sentimento.

Eu achava que amava minha melhor amiga. Continuava a amar. Era um covarde.

Foi dessa forma que conheci Morgana, a linda e loira Morgana, que ouviu minha história sobre estar apaixonado por outra mulher. Em outros tempos, ela seria meu tipo ideal, mas agora já não sabia de mais nada. Eu era um covarde que se abria com desconhecidos, mas não com quem deveria. Aos 30 anos, achei que seria mais adulto, mas parecia que não. Morgana passou a sair comigo e, por isso, pela primeira vez na vida, não transei com alguém nos primeiros dias. Não conseguia. Ela entendia, era uma pessoa ótima, só não era para mim. Era mais uma amiga que não era pela que eu estava apaixonado. Nem a ideia de beijá-la me animava depois de tocar os lábios de Emma pela primeira vez.

Tentando exorcizar as coisas, insisti em um encontro duplo — vê-la ao lado da minha melhor amiga e ver Emma com outro me ajudaria a superar e voltar a esquecer —, mas não era o que estava acontecendo. Trinta minutos jogando conversa sem sentido e não aguentava mais. Emma chegou sozinha e não escondeu o desconforto. Por cinco segundos, tive esperanças, porque ela estava frustrada sobre minha acompanhante. Emma não foi nada mais do que educada, mas as nuances que conhecia da minha

amiga me contavam outra história: ela estava com ciúmes. Ela cumprimentou, falou rapidamente sobre seu dia e tinha os olhos presos em meu braço no encosto da poltrona. Morgana tentava começar assuntos, mas nenhum deles ia muito longe, nos deixando em um silêncio constrangedor.

As coisas ficaram ainda piores quando o alemão chegou. Um modelo nórdico, com certeza. Um homem loiro, enorme, que amava animais e não parava de nos mostrar fotos deles em abrigos enquanto comentava sobre seu trabalho social. Era óbvio que além de ser muito mais bonito e forte, o homem precisava ter bom coração. Emma precisou pisar nos meus sentimentos trazendo o exemplo de virtudes para eu reparar que ela tinha superado nossa noite em Las Vegas e estava pronta para outra com o loiro de dois metros.

— Foi um resgate terrível, mas tivemos um final feliz. Agora o cãozinho de três pernas tem um novo lar – o homem comentou, mostrando fotos para Morgana e suspirando como se tivesse a voz embargada.

— É um trabalho muito lindo que você faz, Daniel – Morgana afirmou, muito interessada. Interessada até demais, eu diria. Minha

acompanhante passou a última meia hora pendente de cada palavra que o homem dizia, combinando até mesmo de ajudá-lo no abrigo.

— Sim, Daniel, muito interessante – concordei com uma voz plana e observei Emma, que parecia incomodada com toda a situação. Ela pouco falou durante os últimos minutos, deixando nossos acompanhantes à vontade para conversar.

— Você tem algum animalzinho, Logan? – ele me perguntou, e balancei a cabeça negativamente, mantendo os olhos em Emma. Daniel pareceu procurar palavras para responder, mas desistiu, voltando sua atenção a Morgana.

Eu estava com ciúmes. Morrendo. Emma sentada ao lado daquele homem enquanto ele mostrava quão bom era estava me matando por dentro. Dei um gole na minha cerveja ao mesmo tempo que ela batia suas unhas no copo de chopp congelado à sua frente, impaciente. Minha amiga estava ficando irritada com meu exame profundo de suas expressões e nosso silêncio constrangedor. Ela passou a me encarar da mesma forma, os sons de conversa sumindo ao nosso redor. Morgana e Daniel pareciam se entender bem e estava irritado com minha própria ideia.

Emma soltou o ar irritada e me levantou a sobrancelha interrogativamente, como se tivesse cansado do nosso pequeno

jogo.

— Que diabos, Logan?!

— O que eu fiz?

— Pare de me encarar, vai deixar as pessoas desconfortáveis.

— Você está desconfortável, Daniel? Mor? — Emma riu para o alto quando abreviei o nome de Morgana. Emma sarcástica quase nunca aparecia. Ela estava com ciúmes. ELA ESTAVA COM CIÚMES.

— Tudo bem — disse o gigante loiro com sotaque. — Estava falando com sua bela acompanhante sobre meu trabalho.

— Cachorrinhos, eu sei.

— Seja mais educado, Logan, pelo amor de Deus. Qual é o seu problema?

— Meu problema?! — Levantei-me da mesa, e todos me olharam. *Por que diabos estou fazendo isso?* — Eu e você. Lá fora. Agora!

Assim que saímos para rua, Emma me olhou com dúvidas. Eu também não estava entendendo minha reação, mas observá-la com aquele homem loiro gigante estava fazendo coisas esquisitas comigo. Coisas que eu não estava entendendo.

— O que está acontecendo, Logan? — ela me perguntou.

— Como você conheceu esse Daniel?

— Nós poderíamos ter conversado sobre isso lá dentro, não estou entendendo — ela afirmou, a voz calma enquanto tentava entender minhas palavras

— A gente ainda está casado!

— De verdade? — ela disse, debochada. — Isso não foi um impedimento para a rainha loira das trevas. “Mor” está te esperando.

— Morgana é diferente...

— Ela é um encontro, é a mesma coisa.

— Não é. Ela é uma amiga e...

— Claro que é a mesma coisa, aquele papo de acalmar e casar e... — ela me interrompeu.

— Eu não sei o que está acontecendo, droga! Eu só não quero ver você com ele!

— Então o que? — E assim como não sabia por que estava fazendo aquela cena, eu a beijei. De verdade, como queria continuar fazendo nas últimas semanas.

CAPÍTULO 8

Emma

Existia essa coisa que nós nunca falávamos até que ela explodisse em nossa cara. Eu pedi o primeiro beijo, mas esse foi completamente diferente. Logan me pegou desprevenida, caindo faminto sobre meus lábios até que não pudesse fazer mais nada sobre isso. Eu queria tanto beijá-lo que nada nos faria parar. Respirando fundo, senti sua língua invadir minha boca e criar esse baile sensual e violento que estávamos guardando dentro de nós.

— Bem, isso faz sentido. — A voz nos fez pular um para cada lado, separando-nos como se estivéssemos fazendo algo muito errado. Olhei para o lado, onde uma calma Morgana nos observava.

— Morgana, eu...

— Tudo bem, você me disse sobre ela, só não sabia que “ela” era *ela*. Tudo faz sentido. — Ela riu e encarou Daniel ao seu lado. — Quer tomar algo em outro lugar?

— Tudo bem. Foi um prazer, Emma.

Ainda recuperando nossa respiração, assistimos Morgana e Daniel descerem a rua conversando amigavelmente, como se não tivessem nos visto juntos. Poderia apostar que ainda falavam sobre filhotes de cachorro.

— Isso foi esquisito — afirmei, apontando para os dois.

— Qual parte? — Logan falou ainda desconcertado. — Emms, eu estou mexido, não sei o que foi isso. Me desculpe, eu...

Nós começaríamos de novo, de volta ao ponto de partida. Eu não queria arriscar, Logan não queria arriscar. Viveríamos nesse *looping* para sempre. Estava cansada de não saber o que fazer.

— Vamos para casa — disse. — Nós precisamos conversar.

— Emma, prometo não fazer de novo, não sei o que aconteceu...
— ele murmurou, caminhando ao meu lado.

— Não é isso, Logan. Eu acho que nós não vamos superar isso que aconteceu. As coisas não ficaram em Las Vegas, nós as trouxemos, apesar de fingirmos que não. Eu fiquei ciumenta de ver você com ela, me senti chateada... Nós precisamos dar um jeito nisso – confessei, e ele me olhou com uma emoção diferente nos olhos.

— Eu me senti do mesmo jeito com o alemão. O que nós vamos fazer?

— Entrar em uma amizade 2.0., ou o que seja. Uma que nós consigamos superar essa fixação e voltarmos a ser nós dois.

— O que você tem em mente?

— Amizade colorida, sexo sem compromisso... Isso são dois filmes, certo?

— Tipo, de verdade? — ele me perguntou, meio embaraçado.

— Eu não sei, eu não sei de nada! — suspirei. Tentei mudar de assunto: — Aposto que ainda estão conversando sobre os bichinhos do Daniel.

— Eles eram bonitos demais. Legais demais para nós dois.

— Isso significa que nós dois somos idiotas?

— Isso significa que eles eram perfeitos demais para comer pizza vendo televisão. Vão salvar muitos animais indefesos e terem filhos muito loiros. São pessoas muito melhores. — Logan me sorriu, e relaxei sobre o que estava por vir.

Caminhamos por mais alguns metros, ainda rindo de Daniel e Morgana, até ficarmos em silêncio. Entramos no meu apartamento minúsculo, enquanto Logan digería a informação. Ele parecia tão confuso, e poderia postar que minha expressão era parecida. Nós estávamos em um ponto sem retorno e precisávamos avançar, nem que fosse para fazer sexo. As coisas mudariam para sempre, apesar de, no fundo, elas já terem mudado quando acordei aquela manhã para encontrá-lo nu ao meu lado.

Tranquei a porta e encarei Logan na outra ponta do meu pequeno corredor. Ele me olhava profundamente, guardando meus traços mentalmente. Aproximando-se, Logan passou a mão em minha bochecha, fazendo-me fechar os olhos.

— Você tem certeza? — ele sussurrou.

Respondi cortando o espaço entre nós. Nossas bocas se chocaram meio incrédulas antes de encontrar a mesma energia de

antes, deixando-me tonta e querendo mais. Logan puxou-me para mais perto, sua língua sondando meus lábios em um doce tormento. Sua boca devorou a minha até me fazer gemer, e senti a excitação de Logan em meu estômago, deixando minhas pernas moles de desejo. Assim como naquele vídeo de segurança, ele me pegou pela cintura, colocando minhas pernas em seu quadril.

Sem parar de me beijar, Logan me depositou na cama, aproveitando para tirar sua camisa e mostrando seu peitoral. Merda, ele era tão lindo, tão definido. Ele voltou a se aproximar, beijando-me profundamente e esquentando as coisas entre nós. Apesar da grande ereção em suas calças, Logan lutava para fazer as coisas lentamente. Afastando-se mais uma vez, passou a tirar botão a botão da minha blusa até terminar com a minha paciência.

Puxei-o pelo pescoço, encaixei minhas pernas ao redor de sua cintura e rodei na cama, ficando em cima de Logan. Aproveitei o espaço livre, arranquei meu vestido pela cabeça, enquanto gemia pela suave fricção do jeans de Logan.

— Estamos selvagens de novo? — ele perguntou, respirando pesadamente.

— Eu preciso de você — revelei baixinho, o que fez a expressão dele mudar e me puxar para seus braços com ferocidade.

Sua mão segurava minha cabeça em um beijo e a outra sondava minha calcinha, massageando meu clitóris à perfeição. *Já estava perto.*

— Quero ouvir você gemer — ele disse entre meus lábios.

— E eu quero ouvir você — respondi, abrindo o botão da calça de Logan e acariciando seu pau enquanto ele me tocava.

Logan girou nossos corpos novamente, ficando em cima de mim. Beijando e lambendo o meu pescoço, não reparei como ele arrancou suas calças e deitou-se sobre meu corpo seminu. Senti um puxão, e minha calcinha se foi, arrebitada para o chão em nome da nossa selvageria. Não me importava.

Nesse momento, queria nossos corpos juntos em uma sinfonia suada que acalmasse as batidas do meu coração. Sabendo o que eu precisava, Logan guiou seu pau até minha abertura, preenchendo-me completamente de primeira. Eu senti a luz no primeiro impulso de seu membro, no vaivém vigoroso de seu quadril contra o meu. A ardência na coluna do melhor clímax que nunca tive. Gritei, meus dedos formigaram, e tudo sumiu, menos Logan, que agora também gemia por seu orgasmo. Éramos muito bons juntos. E estávamos ferrados.

CAPÍTULO 9

Logan

— O que nós somos? — perguntei a ela, assim que nossa respiração voltou ao normal. Acabava de ter o melhor sexo da minha vida, com minha melhor amiga, e não queria que as coisas ficassem estranhas.

— Nós podemos ser o que quisermos, Logan — ela disse e se levantou da cama, colocando um roupão sobre o corpo ainda me encarando. — Por enquanto, você pode ser meu amigo e me fazer o jantar. Preciso tomar banho.

— Você me entendeu, Emms? O que estou realmente perguntando? — Eu queria namorá-la? O que eu queria? Falaria sobre meus sentimentos reais?

— Entendi que não quero pensar sobre isso agora, pode ser? — Ela me olhou quase implorando. — Quero fazer isso de novo, só não sei o que fazer com essa coisa nova. Não agora, tudo bem?

— Tudo bem — respondi e, ainda nu, me levantei, prendendo-a em meus braços, feliz por essa nova liberdade entre nós dois. — Mas quero continuar assim, ok?

— Sem contar a ninguém... — Ela olhou para o chão. — E não mude, por favor. Logan, não quero perder você.

— Não vai, querida. Nunca vou deixar você ir embora — confirmei, beijando-a na testa e me afastando. — Vou conseguir algo para você.

O primeiro dia foi revelador. Não nos sentíamos capazes de falar a respeito e, de uma forma estranha, ainda éramos nós dois, nós mesmos na amizade inabalável de tantos anos. Como Emma declarou, éramos “amigos coloridos”. Nós continuávamos com nossos programas, nossas manias, nossos combinados de assistir séries juntos até tarde da noite. Até que não conseguíamos nos

controlar e terminávamos juntos, transando como coelhos. Todas as vezes que ela dormia na minha cama platonicamente foram mudadas para sessões de beijos, sexo quente e fazer amor, com ela dormindo em minha casa quase todos os dias.

A vida era boa, mas eu estava ansioso. Emma era minha amiga e minha... minha... sem definições. Queria andar com ela de mãos dadas, fazer o que casais faziam, poder demonstrar claramente o que sentia mesmo não conseguindo colocar as palavras. A cada dia, eu me convencia mais que estava apaixonado por Emma. Esse não era o plano dela. Não saía mais ou falava de outras mulheres, e meus irmãos achavam que eu tinha finalmente chegado na idade de me comportar, porém meu problema era pior: um grave caso de bolas azuis sentimentais.

Duas semanas depois de oficialmente começarmos essa "coisa", mamãe nos chamou para o almoço de domingo. Apesar de não acontecer todas as semanas, era um evento para a família, o que incluía Emma. Porém, pela primeira vez, estava nervoso com o evento. Seria o primeiro que Emma era mais do que minha amiga, e não queria a atenção de meus pais e irmãos sobre essa coisa tão nova, tão... estranha. Eu sentia que Emma também fugia disso. Ela era da família e sabia o poder das piadas dos meus irmãos.

Cheguei e cumprimentei todos antes de ir para a cozinha ajudar minha mãe a pegar as coisas para a refeição. Fiz questão porque, do contrário, estaria como um cachorro esperando-a entrar em casa. Eu queria saudá-la com um beijo e não podia. Eu queria tanta coisa... Eu odiava precisar disso e ela, não.

— Logan, Emma chegou — meu pai gritou da sala.

Observei como cumprimentava toda a minha família até chegar até mim. Ela usava um vestido de botões na frente, que me dava vontade de arrebentá-los de cima abaixo enquanto a possuía. *Merda de tesão, não podia deixar transparecer.*

— Ei, você.

— Olá! — respondi e dei um beijo em sua bochecha. — Ajude a colocar a mesa, sim?

— Me falaram que visitas não fazem isso.

— Você visita essa casa há mais de 20 anos. Não caímos nessa desculpa —minha mãe comentou da cozinha, entregando uma vasilha para Emma.

Todos sentamos a mesa assim que Sarah e Matt chegaram, mas era impossível desgrudar os olhos de Emma. Tentei mais de uma

vez acompanhar a conversa ao nosso redor, mas não conseguia me concentrar.

— O que está acontecendo? — Jason sussurrou para mim, enquanto todos conversavam animadamente sobre a viagem de lua de mel de Matt.

— Como assim?

— Você não para de encarar Emma desde que ela chegou. — *Eu estava fazendo isso?*

— De verdade?

— Sim... Será que finalmente saiu da *friendzone*?

— Oi? Não! Ela... ela está brigada comigo. Tivemos um encontro esquisito, e ela não gostou da forma que tratei o alemão.

— Isso tem semanas. Era primo de Sarah, sabia?

— Não, não sabia — *Sarah, sua traíra...*

— O que você disse para ela?

— Nada demais, mas ela está diferente desde a viagem a Las Vegas.

— Não a perca, cara. Ela é sua constante.

— Minha o quê?

— Um dia você vai perceber. Eu juro — meu irmão mais velho respondeu, solene.

Jason começou a falar com a família sobre os negócios, e o assunto morreu. Meia hora depois, todos começamos a sair, porém eu queria mais. Apesar de não morarmos com meus pais há mais de uma década, eles mantiveram a casa grande e nossos quartos, então circulávamos por essas áreas repletas de lembranças.

— Vou indo, mamãe. Quer carona, Emma?

— Seria ótimo. Vamos?

— Eu vou no meu quarto primeiro, tem uns livros que queria pegar, se importa, mãe?

— São seus, meu filho. Vou me deitar, tranque tudo quando sair, sim? Está tarde — minha mãe respondeu e subiu as escadas.

Fui até meu quarto com Emma atrás de mim. Era o único cômodo na parte baixa da casa. Os outros ficavam no andar de cima, o que facilitou as idas e vindas e Emma durante os anos.

— Do que você precisa? — Emma perguntou quando entramos no quarto. Fechei a porta atrás de nós dois.

— Precisava vir aqui.

— Esse quarto tem memórias agridoces, não entrava aqui há anos — ela anunciou. Sem deixá-la pensar, empurrei-a em direção à porta. Emma ofegou enquanto me encarava.

— O que está fazendo? — ela sussurrou.

— Eu nunca trouxe nenhuma garota aqui, sabe?

— De verdade?

— Sim... e tinha esse problema de eu só querer uma aqui.

— Quem? — ela indagou e colocou as mãos ao redor do meu pescoço. Ao mesmo tempo segurei sua bunda, enrolando-a na minha cintura.

— Queria te ter aqui. Sempre quis.

— Estamos descobrindo muitas coisas um sobre o outro, não?

— Que você era dona dessa cama não é segredo para ninguém, meu amor — eu declarei, girando-a em meu colo e depositando-a na velha cama de casal. A primeira coisa que fiz foi puxar os botões do vestido, que abriram de cima abaixo, revelando um conjunto rosa rendado.

— Logan! — ela sussurrou, tentando resolver seu agora arruinado vestido.

— Queria fazer isso desde que você entrou na sala – confessei e beijei sua pele, tendo cuidado para não fazer barulho. Era o momento de fazer tudo o que sempre quis com ela nesse quarto, depois de todos os anos de frustração. Ela gemeu, me fazendo rir.

— Logan...

— Você precisa ficar quieta, meu amor. Não queremos meus pais vindo até aqui – alertei, e ela me deu um sorriso safado. Emma abria minha camisa, puxando para fora da calça e passando a mão em meu peito e abdômen. Beijei-a profundamente, enquanto trabalhávamos em tirar todas as peças de roupa.

Pele contra pele, senti nossos corpos vibrarem no mesmo momento que beijava seu pescoço. Ela gemia baixo, como se não conseguisse não fazer barulho. Arranhando minhas costas, senti Emma se esfregar no meu pau, tentando acelerar meus movimentos.

— Eu quero você dentro de mim. Agora.

Escorreguei para dentro dela, sentindo as boas-vindas de seu calor apertado. Segurando-a através do quadril, acelerei o nosso vaivém, perdendo a noção do barulho que poderíamos fazer. Era animal, visceral. Era Emma e eu, gemendo juntos onde tudo

começou. A senti convulsionar, apertando-me com seus músculos internos, e foi demais para mim. Cravando mais em Emma, me esvaziei, afogando meu grito em seu pescoço.

— Nós deveríamos ter começado a fazer isso antes — ela revelou em uma risada depois que nossa respiração normalizou. — Esse quarto merecia mais ação do que a que teve.

Eu ri junto a ela, apertando-a mais contra mim e perguntando o que teria acontecido se isso tivesse acontecido há 15 anos atrás e não hoje.

CAPÍTULO 10

Emma

Um mês depois

Congelei com o objeto em minhas mãos, sabendo que aquelas duas linhas mudavam tudo. Suspirei tentando controlar as batidas do meu coração, sabendo que estava perto de um ataque de pânico. Um teste de gravidez e de repente era como se um novo mundo, confuso e misterioso se abrisse para mim. Positivo. Um filho, com Logan. *E agora?*

Caminhei de um lado para o outro, querendo a única outra coisa que complicaria ainda mais a situação: meu melhor amigo. Logan tinha o poder de me acalmar e eu precisava dele, naquele momento. *Um filho com ele.* Depois da conversa confusa em meu apartamento após o encontro duplo, continuamos nossa rotina com algo a mais. Nós transávamos. Muito. Era como se não conseguíssemos resistir um ao outro e sempre terminássemos nas mais variadas posições e situações por ter fome um do outro. Éramos amigos sem um relacionamento amoroso. Apenas sexo e nada mais. Eu me cuidava, e Logan também fazia sua parte. O que aconteceu?

Sentei na cama, colocando as mãos no rosto, e me estiquei para meu telefone. Meus laços com Logan chegariam a outro nível com a novidade. Ele era meu melhor amigo, o melhor sexo que tive na vida, o dono de parte dos meus pensamentos há tantas semanas que já não sabia como era viver sem querer mais um pouco dele, e agora... um bebê.

— Você está ocupado? – perguntei em um fio de voz quando Logan atendeu ao telefonema. – Preciso de você, pode vir até meu apartamento?

— *Aconteceu alguma coisa, Emms?* – Logan perguntou, preocupado, do outro lado da linha – *Você está bem? Está ferida?*

— Eu estou... — comecei a falar e me interrompi. Como explicar o turbilhão de sentimentos e pensamentos em minha cabeça? — Venha assim que puder.

— *Quer que eu leve alguma coisa? Amor... você precisa de uma ambulância?* — Logan questionou, exagerado, mas eu sabia por quê.

Poucas vezes eu ligava daquele jeito, com um tom de voz miserável e precisando de colo. Nos últimos anos, aconteceu duas vezes: quando caí no apartamento, quebrei a perna e, em vez de chamar a emergência, liguei para ele, e quando fui demitida e não sabia o que fazer. *Um teste de gravidez positivo era uma emergência*, pensei, segurando o objeto de plástico em minhas mãos.

— Eu preciso conversar com você, consegue vir? Não estou ferida, só preciso... de você — pedi em um tom de voz baixo, quase em um sussurro.

— *Vou fazer algumas coisas no trabalho e vou, tudo bem? Pode esperar?*

— Sim... — respondi e desliguei, ainda me sentindo aturdida. A gravidez não mudaria em poucos minutos.

Tinha um bom emprego, apesar de não ser o momento ideal para sair de licença maternidade. Estávamos no meio de projetos, e as últimas mulheres que tiveram filhos na empresa terminaram demitidas. Em alguns meses, passaria de uma gerente financeira com bons rendimentos a uma párea sem fundos, mas era uma mulher adulta e jamais deixaria de ter um bebê por um emprego que detestava. Tinha o consolo de saber que Logan jamais me deixaria afundar, mas não queria depender dele para tocar as escolhas da minha vida.

Eu podia ser uma boa mãe? Depois dos exemplos ruins da minha infância, descartei essa parte da minha vida. Poderia ser uma boa tia para os filhos de Logan e do resto da família Hunt, mas jamais me vi como mãe, criando uma criança, sabendo lidar com um pequeno ser humano depois de tudo que aconteceu com meus pais. Eu fiz terapia, procurei ajuda, mas ainda assim não conseguia conciliar minhas experiências.

— Emma, onde você está? — ouvi a voz de Logan da porta do apartamento menos de meia depois. Ele usava a chave dele quando precisava, apesar de ter se mudado anos antes.

Moramos juntos durante toda a faculdade, mas como Logan se formou primeiro, aceitou um emprego em outra cidade e me deixou

com o apartamento de dois quartos pertos de Berkeley. Era minúsculo, porém barato, o que me fez ficar dez anos entre suas paredes apertadas. Isso e alguns outros motivos... Era um mistério como dividimos o apartamento por cinco anos. Logan voltou para a Califórnia um ano depois, para trabalhar na Hunt Enterprise, e conseguiu um apartamento ao lado da empresa.

— Aqui — gritei, ainda sentada sobre o tampo do vaso do banheiro.

— O que você está fazendo aí sentada, com essa cara de quem busca o sentido da vida? — ele me perguntou encostado no batente do banheiro. Logan me checou rapidamente, como se precisasse saber se estava bem mesmo antes de continuar. — O que aconteceu, dentuça?

— Isso — respondi e mostrei o teste de gravidez em minhas mãos. Ele encarou o objeto por alguns segundos com um olhar confuso, até parecer entender o que eu estava segurando.

— Você está grávida? — Logan perguntou com a voz mais aguda do que o normal, como se assustado com a conclusão. Balancei a cabeça afirmativamente sentindo uma lágrima rolar da minha bochecha.

— Logan... eu... – tentei falar mas parei, sentindo o nó em minha garganta. Logan se aproximou, ajoelhando-se a minha frente com expressão preocupada.

— Como você se sente?

— Eu não... eu não posso. Não sei o que fazer. Logan... – hesitei, e ele colocou seus braços ao meu redor, puxando-me para seu corpo e me apertando com força. Nós ficamos em silêncios vários segundos, e ele beijou minha testa com carinho.

— Me desculpe... — sussurrei.

— Besteira Emma, ninguém tem que se desculpar, só aconteceu – Logan falou e deu de ombros.

— Mas nossa vida vai mudar, Logan. A minha e a sua – protestei, encarando-o nos olhos. Meu corpo estava curvado para frente com uma expressão derrotada, enquanto ele me mantinha em seus braços com um olhar suave.

Eu conhecia Logan. Ele enfrentaria o que viesse para nós dois. Apesar de acharem que ele era um mulherengo, Logan saía com menos mulheres do que aparentava. Ele tinha algumas transas de uma noite e costumava manter casos com suas loiras peitudas de nomes esquisitos. Candy durou quatro meses; Sisi, dois; Joy, quase

seis. Desde que nós começamos a dormir juntos, elas sumiram. Ele nunca apresentava essas mulheres a ninguém, mas eu as conhecia porque ele me contava sobre cada uma delas. Não era como se ele quisesse descrever com detalhes o que fazia ou deixava de fazer, mas sempre eram citadas quando ouvia suas desculpas ao tentar marcar alguma coisa quando ele não podia. *“Desculpe, hoje vou encontrar Candy”, “Tenho um encontro com Sisi, devo desmarcar?”* ou *“Joy quer me fazer uma massagem tântrica e está nua me esperando, tomara que sua ligação tenha um motivo”* (de verdade, ele já me disse isso).

Ele parou de citá-las e sabia que Logan tinha passado para a próxima da lista. Morgana foi a última a quem ele me falou a respeito e duvidava que ele manteria nosso acordo desejando outras mulheres. Ele dizia que nem mesmo tinha beijado Morgana, a rainha das trevas, pois estava confuso com o casamento em Las Vegas.

A gravidez também modificaria a minha vida. Desde os 18 anos, sai com uma série de homens que duraram mais ou menos o mesmo tempo em minha vida. Logan sabia de cada um deles e adorava colocar defeitos explicando que eu merecia “o melhor”.

Quando a novidade entre nós dois acabasse e eu deixasse de ser “a garota da vez”, Logan não teria muitos problemas para retornar à sua vida. Sabia que ele valorizava nossa amizade e nunca me feriria de propósito, mas doía perceber que talvez nosso “não relacionamento” estivesse acendendo chamas esquecidas de meu amor pelo meu melhor amigo. Ele passava cada vez mais tempo comigo e duvidava que tivesse tempo para estar com qualquer outra mulher. Ainda assim: quanto tempo isso duraria?

Olhei para Logan em um misto de desânimo e insegurança sobre o teste de gravidez esperando uma resposta, qualquer resposta, que acalmasse meu coração. Logan era meu porto-seguro, e eu precisava dele mais do que nunca depois da notícia do bebê.

— Como está se sentindo? Você parece uma merda – ele perguntou e riu da minha expressão. Sabia que estava pálida e estranha, fruto dos enjoos dos últimos dias. Até mesmo dispensei uma visita de Logan no dia anterior de tão mal que me sentia.

— Continuo enjoada e não devo nem mesmo cheirar bem. Olha o que o seu bebê fez comigo – respondi, com irritação.

— Sempre tão delicada... – ele brincou. – Venha, vamos sair desse banheiro.

Logan se levantou e entrelaçou nossos dedos, me puxando para fora do banheiro e sentando-me no sofá. Ele parou à minha frente, agachado, como se ainda quisesse confirmar se eu estava bem. Observando-o tão cuidadoso comigo, pensei comigo mesma que ele seria um ótimo pai. Estava aterrorizada sobre a gravidez e por alguns segundos pensei na possibilidade de um aborto, mas não soava certo para mim. Tinha uma boa vida apesar da questão do meu trabalho e condições de levar isso sozinha, ainda que tivesse certeza de que Logan não abriria mão de sua paternidade.

— Você quer tê-lo? – perguntei e minha voz soou frágil como poucas vezes em minha vida.

— Estou surpreso, meu amor. – Logan suspirou e passou a mão nos cabelos, como sempre fazia quando estava estressado ou precisando pensar mais a respeito de algo. – Há 20 minutos, eu não era pai de ninguém. Agora... agora sei que tem alguém dentro de você que vai chegar em poucos meses. É louco e maravilhoso, entende?

— Estou com medo – confessei, e ele se sentou a meu lado, puxando-me para seus braços mais uma vez. Precisaria do consolo de Logan por muito tempo até fazer as pazes com a ideia de ser mãe.

— Emma, esse bebê vai ter a mim e toda a minha família. Você nunca vai estar sozinha. Lembra quando me disse que teríamos filhos lindos? Esse será o nosso momento – ele anunciou em um sorriso, e eu sorri em resposta.

— Obrigada por isso.

— Pare com isso! Agora, você vai tomar um banho, deitar e dormir. Você parece muito cansada com essas olheiras. Depois, vamos ao hospital e vemos o que fazer daí, pode ser?

— Aham... estou me sentindo tão mal – reclamei, e ele fez um carinho leve em meus braços. – Estou com enjoos e dores de cabeça há tantos dias que desconfiei e comprei o teste. Desculpa não falar nada...

— Ei... sei como esse assunto é complicado para você – Logan disse e me deu um beijo leve na testa antes de me olhar sério. – Eu vou entender se você não quiser ficar com ele, Emma.

— É algo esquisito, sabe? É algo que afastei da minha vida até ver esses traços no palito. Eu não... eu não tenho certeza de como vai ser, mas eu quero – respondi, colocando a mão sobre meu ventre e observando a expressão de Logan. – Quero que ele nasça.

— Tudo bem, parece que vamos enfrentar essa viagem maravilhosa chamada maternidade e paternidade – ele riu. – Vou sair para comprar comida enquanto você toma banho.

— Não precisa, comprei pizza – anunciei, não querendo que Logan se afastasse de mim.

— Vamos comê-la e depois comprar comida saudável. Temos um bebê a caminho, precisamos ser adultos responsáveis. As noites de pizza de pepperoni vão ter que ser substituídas por salada.

— Já podia estar grávida quando comemos nosso peso em Doritos.

— Se eu não sabia, não aconteceu – Logan respondeu e me puxou para cima, deixando-me de pé quando deu um tapa leve na minha bunda. — Agora vá ficar limpa, mulher!

— Sabe o que eu acho engraçado? – Logan perguntou, enquanto eu olhava para o papel de confirmação da gravidez em minhas mãos.

De acordo com o exame de sangue, eu estava entre a quarta e oitava semana de gestação, o que poderia levar a concepção do nosso filho diretamente para a noite em Las Vegas. Nós marcamos

uma ultrassonografia que ajudaria a identificar o tempo de gravidez, apesar de não ser possível distinguir muito de um bebê tão pequeno. Apesar de estar com medo, estava ansiosa para vê-lo. A maternidade fazia coisas engraçadas com a gente.

— As camisinhas.

— Como assim? – indaguei confusa, encarando-o.

— Quando acordamos em Las Vegas, havia várias camisinhas espalhadas pelo chão. Com tanta proteção, como você terminou grávida?

— Primeiro, talvez essa gravidez tenha acontecido depois. Segundo, aposto que você estava tão bêbado que não conseguiu usar nenhuma delas e terminamos transando sem camisinha.

— Eu sou um adulto, Emms. Sei colocar minha camisinha.

— Como quando você tentou nos mostrar que estava sóbrio, fingiu um teste alcoólico se equilibrando em uma perna e rolou dois andares de escada? Ou como quando nós bebemos e você terminou brigando com um brinquedo garra e gastou três mil dólares em ficha para não conseguir pegar o maldito boneco? – perguntei com ironia. Esse era o problema de nos conhecermos há tantos anos: havia muitas histórias compartilhadas.

— Não podemos discutir minha mira quando eu engravidei você, acertei bem no alvo. Espermas de ouro que acertam de primeira – ele respondeu com um sorriso canalha que fez minhas pernas tremerem. Malditos hormônios da gravidez.

— Você não sabe quantas vezes a gente tentou. Se esse bebê é resultado de dez tentativas, você continua sendo péssimo.

— Dez, hein? Pelo menos você acredita no meu pau. Bêbado em Las Vegas e dez tentativas.

— Sim, ele comanda sua vida há mais de 15 anos.

— Ah, vamos! Agradeça ao senhor pauzão pelo nosso bebê.

— Obrigada, “senhor pauzão” – sussurrei olhando para os lados, e Logan gargalhou alto, me dando um beijo na bochecha.

— Demorou dez anos, mas você finalmente me chamou assim.

— E pareceu ridículo, não é?

— Sim – ele riu, e lembrei de outra coisa sobre aqueles dias.

— Sabe o que é pior? Superamos o Elvis. Eu consegui um chá de bebê no seu aniversário. Com uma semana de antecedência.

— Você sempre dá os presentes perfeitos, Emms – ele completou e me estendeu a mão para sairmos do hospital.

CAPÍTULO 11

Logan

Os últimos dias tinham sido um turbilhão de loucura. Observando Emma dormir em meus braços todas as noites, sentia a certeza daquilo. Eu seria pai. Não conseguia conter o sorriso e a excitação. Apesar de não ser o melhor arranjo, estava enlouquecido com a ideia de ter um bebê com Emma. Era só o fim para algo perfeito. Os últimos meses foram torturantes desde que Las Vegas aconteceu.

As últimas semanas revelaram o que eu já sabia sobre mim mesmo: sempre tinha sido Emma. A minha constante, como Jason

me falou no almoço. Era apaixonado por aquela mulher há tanto tempo que não sabia como não era sê-lo. Demorei vários dias para entender que a forma que eu queria tê-la, tratá-la, abraçá-la e mantê-la junto a mim era amor. Emma ainda insistia na coisa de “amigos com benefícios”, sem perceber que nós sempre agimos como um casal, das nossas escolhas, prioridades ou as coisas que fazíamos juntos. O sexo se encaixou de forma natural, e passávamos tanto tempo juntos que era óbvio para qualquer um que nos olhasse.

Era torturante sentir tudo isso e não conseguir dizer as palavras. Lutava contra o que sentia por Emma há mais de 15 anos e finalmente percebi que nada mais me limitava sobre isso. Ela não estava em um relacionamento, já não havia a ameaça dos pais e não éramos mais dois adolescentes descobrindo o que queriam da vida. Morria de medo de perder minha amiga, mas sabia no fundo da minha mente – sempre soube – que éramos feitos um para o outro. Precisávamos apenas dar-nos a chance, descobrir que éramos tão bons amantes como amigos. Emma disse certa vez que “nunca fomos feitos para acontecer”, mas nossas últimas semanas diziam todo o contrário. Nós lutamos para não enxergar algo que

sempre estive na nossa frente. Eu agarraria a oportunidade de amá-la com unhas e dentes.

Eu amava Emma. Sexual, romântica e afetivamente. Esses últimos meses depois de Las Vegas confirmaram o que eu sabia há anos, mas escondia de mim mesmo. Meu coração demorou a entender o que o meu desejo sabia desde os 14 anos: Emma era tudo o que eu queria.

— Bom dia, Meg. A Emma está por aí? – perguntei na recepção do escritório de contabilidade e escriturários que Emma trabalhava.

Ela odiava aquele lugar. Achava-o maçante mas necessário para pagar as contas. Emma trabalhava há mais de três anos no escritório de contabilidade, portanto Meg, uma senhora engraçada que trabalhava na recepção, estava habituada com as minhas visitas. Oficialmente, Emma tinha um cargo importante, mas todos sabíamos que não ia a lugar nenhum, porque a empresa em que ela trabalhava era uma droga. Ela poderia ter um futuro na Hunt Enterprise mas se negava a tentar.

— Está na sala dela. O que aconteceu, bonitão?

— Vim convidá-la para almoçar.

— Duvido que vá, tem passado mal nos últimos dias. Ela disse que foi um vírus, mas posso apostar que é um bebê chegando – Meg comentou em um sussurro como se ela não tivesse espalhado o mesmo rumor para outros colegas de trabalho.

— De verdade, Meg?

— Como se você não soubesse. Posso apostar que também é o pai!

— Posso entrar agora? – perguntei sem paciência, apontando para o corredor.

— Fugindo da resposta, hein? Vá até lá – a mulher respondeu e me apontou o caminho que já fiz algumas outras vezes.

Entrei pelos cubículos até chegar no canto do salão, onde Emma tinha uma saleta cheia de papéis e coisas que ela trabalhava durante o dia e eu era incapaz de entender. Encarei-a da porta, suas mãos em seu rosto e a expressão pálida. Nosso bebê estava fazendo um trabalho e tanto com a mãe.

— Como está esta manhã? – perguntei e dei uma leve batida na porta, fazendo-a levantar o rosto para mim. Ela parecia cansada e doente, como Meg falou.

— Enjoada. Esse bebê vai me matar se continuar a me fazer vomitar desse jeito – ela revelou com a voz baixa, com medo de que os colegas de trabalho a ouvissem.

— Vamos voltar naquela médica... – sugeri e fechei a porta atrás de mim, sentando-me à sua frente enquanto esticava a mão para ela e entrelaçava nossos dedos.

— Você ouviu o que ela disse. Vai passar assim que chegar ao segundo trimestre. Meu problema com o bebê não é o enjoo matinal, mas sim vomitar todo o tempo – ela desabafou.

— O glamour da maternidade.

— Sim. O que veio fazer aqui?

— Convidar você para almoçar. O que o pequeno monstro pode comer sem fazer você passar mal?

— Água? – ela indagou incerta, depois deu uma gargalhada baixa. – Eu tenho comigo saladas, massas sem molho, essas coisas. Não adianta muito, mas fico algumas horas sem vomitar. Se quiser, podemos ir agora.

Emma levantou e segurou-se na borda da mesa, tentando se equilibrar. Nas últimas semanas, ela teve mais enjoos, tonturas e indisposição do que em todo o resto da sua vida. Estava se sentindo

mal, comendo pouco e emagrecendo. A médica avisou que ela precisava tentar se alimentar e sugeriu vitaminas pré-natais, mas nem mesmo isso ela conseguia manter no estômago. Eu corri em sua direção e puxei seus cabelos para cima, segurando-os em um rabo de cavalo improvisado e soprando em seu pescoço. Emma se segurou em mim de olhos fechados, e puxei-a para cima, sentando-nos em uma pequena poltrona do escritório.

Em meu colo, Emma amoleceu em meus braços e por alguns segundos achei que ela havia desmaiado. Chamei seu nome levemente e ela se ajeitou sobre mim, procurando consolo em meu ombro enquanto mantinha os olhos fechados.

— Podemos ficar aqui por um tempo? — ela murmurou contra mim.

— O quanto você quiser, meu amor — respondi, fazendo uma carícia leve em suas costas, esperando Emma se sentir melhor.

Por mais dez minutos, ela ficou se esticando como um gato em meu colo, até pedir para beber água e decidir que estava pronta para o almoço. Apesar de faminto, me resenti de sair daquela posição tão íntima.

Alguns minutos depois, sentamo-nos em um restaurante a céu aberto, fazendo Emma pegar ar fresco. As temperaturas de abril eram amenas e a revigoravam, deixando-a com bochechas rosadas e afastando as feições pálidas de horas antes. Ela pediu uma salada fria com penne e passamos a meia hora revisando os ingredientes, já que ela não podia comer algumas coisas cruas.

— Você já contou no trabalho? Meg me perguntou se eu te engravidei – revelei, fazendo Emma parar no meio de uma garfada.

— De verdade? Aquela fofoqueira! Eu sei que não vou poder esconder por muito mais tempo, porque não paro de vomitar, mas preciso de um plano. Vou perder meu cargo e meus clientes.

— Acho que você deveria marcar uma reunião com seu chefe. Vai ser pior se Meg contar para ele – sugeri, e ela suspirou antes de voltar a atenção para seu prato.

— Eu sei...

— Você está com medo, eu entendo. Mas vai dar tudo certo.

— Quando vamos contar?

— Para quem?

— Sua família, óbvio – ela concluiu e me olhou sem paciência. Secretamente, estava tentando adiar esse momento para o mais

longe possível.

— Se eu pudesse? Nunca. Só chegaria com um bebê, dizendo que engravidei uma estranha e que ela nos deu a criança para criar. Mas aí ela vai ser dentuça e não vou ter como negar.

— Logan! Pobre criança, já vai ter nariz de batata. Ela vai ser muito feia, pobrezinha. – Emma fingiu se zangar e terminou com uma risada. Ela pegou minha mão através da mesa, e eletricidade percorreu meu corpo. Não queria soltá-la nunca.

—Ela vai ser linda, Emms. Vai ser o bebê mais lindo que você já viu.

— Você vai ser um desses pais! Ai, meu deus, você é um pai orgulhoso!

— Claro que eu sou! Esse bebê tem os genes Hunt e Sanders. Ela será uma gênio muito bonita, porque os pais dela são.

— Dela?

— Eu tenho certeza de que é uma menina – confessei com um sorriso tímido.

— Nós só vamos saber na ultrassonografia. Como pode ter tanta certeza?

— Eu sei – eu respondi e dei de ombros.

— Gênia e bonita?

— Inteligentemente sexy? – completei com uma gargalhada.

— Tudo bem... – ela concordou e ficou séria, encarando-me através da mesa. – Nós precisamos contar. E além do mais, não é como se nós tivéssemos um relacionamento. Ainda estamos a salvo. Não é como se a família tivesse “vencido”.

— Vai ser difícil explicar que, apesar do não relacionamento, eu te vi nua a ponto de engravidar – completei. Emma e eu passamos por anos da família Hunt tentando nos juntar. Jason foi o campeão de estratégias que nunca deram certo. Ouvi-la falar que não temos um relacionamento me magoava, apesar de ser verdade. Ainda assim, estávamos juntos há semanas.

— Eles não precisam saber disso.

— As apostas ficarão piores.

— Estou grávida, Jason não vai me trancar em uma sala por seis horas de novo.

— Eles podem ser mais insistentes – racionalizei, e ela balançou a cabeça, como se estivesse pensando sobre do que minha família era capaz.

— Estou pronta para contar. Eles merecem saber.

— Que tal no meu jantar de aniversário?

— Eu vou chegar tarde, lembra? Vou ter uma apresentação aqui no trabalho.

— Posso contar, dar tempo para eles absorverem a questão e depois você chega. Pensando bem, é até melhor. Sem você ali, as coisas podem ser mais tranquilas.

— Isso é um bom plano – ela concordou.

— É um bom plano, porque não é você que vai contar.

— Tenha pena dessa jovem mãe, por favor... – ela respondeu, melodramática.

— Não caio nessa, Emms.

— Tudo bem, você vai rir: estou com vergonha. É como se estivesse forçando minha entrada na família.

— Você é da família há mais de uma década, você só não tem o sobrenome Hunt.

— Eu tive por uma semana, isso conta? – ela perguntou em um sorriso, e foi como se uma pedra caísse na minha cabeça. Emma estava falando sobre nosso divórcio? *Merda, esqueci de falar que não entrei com o pedido divórcio...* Eu só... esqueci e fui deixando

de lado. Nunca finalizei o pedido, e ainda permanecíamos casados desde Las Vegas.

— Como falei, é da família – conclui com a cabeça em outro lugar, pensando no que fazer em seguida.

— O que quer fazer? Tenho mais meia hora de almoço – Emma declarou, mudando de assunto.

— Compras. Você precisa de comida antienjoo. Li em um livro sobre biscoitos de água e sal e outras coisas.

— Você está lendo livros sobre paternidade?

— Nós vamos passar por isso juntos, meu amor. Quero fazer isso. Nós compramos algumas coisas para deixar no seu trabalho e o resto fica no seu apartamento e no meu. A médica disse que você precisava se alimentar direito, lembra?

Nos dias seguintes, enchi Emma com meus telefonemas sobre sua saúde, controlei sua alimentação e a obriguei a descansar em vez de ver filmes até de madrugada comigo. Nossas noites quentes se tornaram dias de vigília para mim, porque ela vomitava muito durante a noite e parecia pálida e doente demais para ficar sozinha. Com o estresse cobrando alto, não vi a sexta-feira do meu

aniversário chegar. Só pensava em fazer dos próximos meses os melhores possíveis para Emma.

— Feliz aniversário! – Sarah e Matt cumprimentaram na porta do meu escritório. Emma comemorou os meus 30 anos pela manhã em meu apartamento logo cedo e depois foi para o trabalho.

Meu irmão e minha cunhada eram os segundos a me desejarem feliz-aniversário. Depois que Diana se aposentou, Sarah se tornou a secretária oficial de Matt. Eles eram casados e trabalhavam juntos. Isso podia ser estressante, mas não para eles. Poderia apostar que aquele escritório viu muito mais sexo do que deveria ao longo dos últimos meses.

— Obrigada! É agora que entra o bolo com a stripper dentro? – respondi com um sorriso, enquanto ambos me abraçavam.

— Nada disso, mas aposto que mais tarde você ganha a pergunta “quando você vai acalmar, casar, ter filhos” da mamãe.

— Você não tem nem ideia – murmurei para mim mesmo.

— O quê? – disse Matt.

— Que você é a aposta mais correta.

— Já coloquei um anel no dedo da minha garota e duvido que mamãe fale algo para Jason. Desde Lizzie, ela não brinca sobre a

solteirice do nosso irmão.

— É verdade. Um alvo fácil.

— Você faz 30 anos, não é? – Jason apareceu na porta do escritório se juntando ao grupo. Ele já não passava tantos dias em Nova York depois que contratamos nosso escritório de advocacia – Jantar mais tarde?

— Sim, na casa da mamãe.

— Bom... vai levar alguém? – meu irmão mais velho perguntou.

— Emma.

— Vocês têm que superar essa *friendzone*.

— Vocês não podem deixá-lo em paz um dia? – Sarah indagou, tentando me defender. – Te desejo muitas felicidades, Logan.

— Obrigada, Sarah. Você tem um coração de ouro apesar desse daí.

— Pare de flertar com minha esposa! – Matt reclamou com um sorriso cômico.

— Parece que temos uma reunião familiar – Blair comentou da porta do escritório junto a Victoria. Desde o Natal nossas irmãs têm convivido mais conosco e frequentado a casa de nossa mãe.

— Parabéns, irmãozinho – Blair saldou me dando um abraço duplo com Victoria. Era confuso ter irmãs que trabalhavam no cinema, com o rosto estampado em todos os lugares.

— Sua mãe nos convidou para uma jantar hoje à noite – Vic revelou.

— Sim. Podem ir?

— Claro que podem, estamos indo comprar os ingredientes – disse mamãe surgindo em minha porta. Minha sala tinha a lotação máxima. – Será um jantar maravilhoso.

— Ninguém avisou Emma? Ela ia adorar essa pequena reunião familiar –Sarah comentou, olhando ao redor e esperando minha amiga surgir de debaixo da minha mesa de surpresa. *Também sinto falta dela.*

— Ela está ocupada com uma reunião grande hoje, mas falou comigo mais cedo. Vai chegar tarde no jantar.

— Seu pai está olhando as ações – mamãe explicou. – Você vai falar com ele mais tarde.

— Obrigada a todos pelos parabéns, mas agora todos precisam ir. Daqui a pouco, algum desavisado surge com um bolo e cantando parabéns!

— *Parabéns pra você!...* — Emma surgiu na minha sala, cantarolando enquanto abraçava a um bolo de chocolate repleto de velas acessas, com meu pai aplaudindo atrás. — Cantem, gente!

Cercado por minha família inteira e alguns funcionários curiosos, eu me senti querido. Olhar Emma vestida com um chapéu de aniversário idiota enquanto me mostrava o bolo fez coisas engraçadas comigo. Todos aplaudiram, e apaguei as velas conseguindo ler a mensagem confeitada no centro “*Você está tão velho!*”.

— Foi você que fez, Emma?

— Como você sabe? — Ela sorriu docemente, ao mesmo tempo que espalhava chapéus pela sala. Até mesmo Jason, que não tinha nenhum senso de humor, colocou um para nossa foto de família. A família Hunt crescera nos últimos meses. Sorrimos para a câmera, empoleirados em minha mesa com chapéus coloridos.

— Você não estava ocupado, pai?

— Não entendeu que fazia parte da surpresa? Fui buscar Emma e o bolo, já que ela está sem carro e precisava ir e voltar rápido do trabalho. Não perderia isso por nada.

— Muito obrigada, de verdade. Eu amo todos vocês – respondi com um sorriso suave, trocando olhares com Emma. No ano seguinte, a família estaria ainda maior.

CAPÍTULO 12

Logan

Depois da surpresa da manhã, tudo voltou ao normal. Emma correu para sua reunião, papai deu carona para as gêmeas e Jason, Sarah e Matt retornaram para suas salas. Com a mente preocupada em alguns contratos, o final do dia chegou rápido. Seria o grande dia. Mais do que meu aniversário, seria o momento de contar para os Hunt que a terceira geração estava prestes a chegar – nada mais, nada menos do que Emma como mãe, o que traria uma série de questionamentos e brincadeiras da minha família, o que seria

difícil de lidar. Entre os comentários e meus pensamentos confusos sobre Emma e a paternidade, era o momento mais complicado para ser o centro das atenções de uma festa em família.

Quando as 18h chegaram e era o momento de ir para a casa dos meus pais, enviei uma mensagem para Emma. Como eu queria que esse comunicado familiar fosse além do nosso bebê. Um casamento, talvez... *Meu Deus, Logan. Você saiu de um mulherengo para um homem apaixonado, louco para colocar um anel no dedo da mulher amada.*

Logan

Estou indo contar, me deseje sorte!

Emma

Boa sorte. Eles vão surtar!

Logan

Eu sei.

Emma

Guarde qualquer doce se eu não chegar a tempo, estou morrendo de vontade.

Logan

É alguma coisa de desejos de gravidez?

Emma

**Não faço ideia, mas estou muito feliz que, em vez de vomitar,
quero comer bolo.**

Logan

Te vejo mais tarde, dentuça. Cuide bem do nosso bebê!

Emma

Até mais, nariz de batata!

Estacionei do lado de fora da casa dos meus pais e mamãe abriu a porta assim que me viu através da janela, dando-me um abraço apertado. O cheiro de lasanha perfumava o ambiente e, como já tinha tido meu bolo de aniversário, nossa sobremesa seria um pudim de chocolate. Era o doce favorito de Emma, portanto sabia que ela tivera alguma influência no menu da noite.

— Agora que o aniversariante chegou, podemos cortar a lasanha? – Matt perguntou sentado de seu lugar no sofá. A mesa estava posta na sala da jantar e todos conversavam. Faltavam apenas eu e Emma. Sarah, Matt, Jason e Vic dividiam um sofá,

enquanto Blair, seu marido Jack e meus pais estavam sentados em outro.

— Sem mim? Achei que eu era o motivo da comemoração – perguntei, cumprimentando a todos da sala, que compartilhavam uma conversa amistosa. Apesar de não acontecer todas as semanas, nossos eventos de família eram divertidos.

— Longe de mim não valorizar você, irmão, mas agora estamos nos importando com a lasanha – Jason explicou em sua voz soturna e sorri pela resposta.

— Nós precisamos esperar Emma – anunciei. – E antes que ela chegue, preciso contar algo para vocês. Podem sentar e prestar atenção. Sei que vão fazer perguntas, então é bom todos ouvirem de uma vez.

— Que frase misteriosa, meu filho – minha mãe comentou, e fiz um sinal para ela esperar, sabendo que ela começaria a falar tentando adivinhar o que estava acontecendo. A família amava esse tipo de coisa. Amávamos apostar uns com os outros.

— Ok, vamos lá... – suspirei e olhei para o alto, de pé, no meio da sala e com a plateia acompanhando cada movimento meu. Vendo

seus olhos expectantes, desisti de ser sutil, registrando as palavras conforme saiam da minha boca. — Eu vou ter um filho.

— O quê?! — Matt gritou de um lado.

— Como assim? — Sarah questionou.

— Eu vou ser avó? — minha mãe falou acima dos dois.

— Meu filho, eu acho que... — meu pai completou, e fez um gesto para todos pararem de falar. Minha mãe pulou sobre mim emocionada e me abraçou com força e lágrimas nos olhos.

— Mãe, calma! — eu pedi, abraçando-a e olhando para meus irmãos, cada um em um estado de espanto diferente. Ninguém sabia direito o que estava acontecendo.

— Eu nem sei por que estou chorando — minha mãe disse, limpando as lágrimas. — Na verdade, claro que sei. É meu primeiro neto, tenho que chorar!

— Por favor, me diz que você conhece a mãe... — Jason pediu com um sorriso nos lábios.

— Mãe, a senhora está bem? — perguntei quando ela começou a fungar em minha camiseta.

— Tomei alguns copos de vinho, mas isso não é importante. — Ela abriu e fechou a boca como se tivesse tido uma revelação, e

disse: — E Emma? Emma sabe? Você engravidou uma desconhecida?

— Sua mãe está passando por alguns momentos, meu filho – meu pai anunciou e se levantou, puxando minha mãe para seus braços. – Aproveite, pois até uns anos atrás, a notícia a deixaria mais irritada do que feliz.

— É claro que sim, não queria nenhum dos meus filhos engravidando ninguém durante a adolescência! Agora eles estão ótimos para me dar netos. Logan fez 30 anos, sabe? É uma idade ótima para ter filhos – ela explicou. Sorri para minha mãe e para o resto das pessoas na sala.

— Isso significa que Emma já sabe? Por isso não esperamos por ela? – Blair perguntou em um fio de voz.

— É muito bom perguntar por ela, porque ela sabe, sim.

— Inacreditável – Matt resmungou. – Ela soube antes dos seus irmãos?

— Como ela é a pessoa que está grávida, ela foi a primeira pessoa a saber. Antes de mim até... – respondi com um sorriso de canto de boca, quando Jason levantou e veio até mim para me dar um abraço apertado.

— Finalmente – ele sussurrou para só eu ouvir.

— Não é bem assim... não foi planejado – confessei, e todos os olhos me encararam em suas posições.

— Foi um acidente? Vocês estão juntos? – Sarah perguntou.

— Onde Emma está? – perguntou Blair, acompanhando a conversa como um jogo de tênis, passando o olhar de um para o outro.

— Emma vai chegar mais tarde. Preste atenção, B –Vic afirmou para a irmã, colocando a mão no queixo e nos assistindo como se fosse uma peça de teatro interessantíssima.

— Como assim “um acidente”? Vocês acidentalmente transaram um com o outro? – Matt perguntou.

— Matt! — mamãe gritou.

— Ah, qual é? Dormi anos colado ao quarto de vocês dois, mãe. Vocês podiam ser bem escandalosos quando queriam. Só minha psicóloga sabe meu sofrimento pelos meus pais transando como coelhos... – Matt completou, e dei uma risada pela confusão da minha família. Mamãe e papai abaixaram a cabeça envergonhados, mas a pose não durou meio segundo.

— Acidentes significa sem camisinha! Com essa idade, ter essa conversa, Logan? Sério? O mundo tem doenças, ISTs, pelo amor de Deus! — papai continuou.

— E agora o quê? Ela quer ser mãe solo? — Sarah indagou ao mesmo tempo que papai, me ajudando a ignorar os comentários sobre ISTs.

— Vamos fazer isso juntos, mas não somos um casal. Aconteceu, vamos criar nosso filho, mas é isso. E ela está chegando daqui a pouco, então sem muitas reações fortes, ok? — informei e olhei para meus pais, que claramente pareciam alterados pelo vinho que tomaram antes do jantar. — Aliás, por que vocês dois estavam desse jeito antes de chegarmos?

— Na verdade, você roubou as notícias da noite, filho.

— Estava dividindo uma garrafa de vinho com o seu pai antes de vocês chegarem, porque decidimos uma coisa — mamãe anunciou.

— Decidi vender a casa. — papai disse.

— Por quê? — perguntei, encarando a ambos, que se sentaram novamente de mãos dadas, mamãe ainda com lágrimas nos olhos.

— Porque é uma casa gigante para um casal velho. Queremos viajar mais, e essa casa não é o melhor arranjo.

— Por que agora?

— Por que não agora? Não vou ficar mais novo e quero aproveitar cada momento da sua mãe, mesmo quando ela fica toda emocional sobre ter um neto.

— E ter um neto vai mudar um pouco nossos planos, não é, James? Não é como se abandonássemos vocês aqui e fugíssemos para uma ilha deserta.

— Eu gostaria, querida.

— Eu também — mamãe olhou para mim. — Com quantos meses Emma está?

— Ainda falta alguns exames para confirmar, mas por volta de dois.

— Podemos voltar em seis meses, para não perder o nascimento. Temos um plano, James? — minha mãe perguntou, e olhei para os dois.

— Vocês já tem viagem programada?

— Vamos começar por um cruzeiro, mas ainda não tínhamos definido os detalhes. As coisas estão mudando rápido para essa família.

A campainha tocou e todos se levantaram sem jeito enquanto fui abrir a porta. A notícia os pegou de surpresa, tempo o suficiente para não ter apostas, mas sabia que era questão de tempo. Todos eles ainda estavam inconformados por não termos começado a namorar no ano em que cada um apostou, e precisavam de uma nova diversão sobre Emms e eu.

Encontrei uma Emma com roupas do trabalho do lado de fora e sorri com uma careta, tentando demonstrar que estava tudo bem. Ela ia me perguntar algo quando minha mãe surgiu atrás de nós dois.

— Querida! Logan já nos contou! Estamos tão, tão felizes! — minha mãe falou, abraçando Emma com força até deixá-la sem ar.

— Não sufoque a Emma, Ava – meu pai disse do sofá.

— Senhor e senhora Larson, eu...

— Oh, querida! Você vai me dar meu primeiro neto, estou tão emocionada...

— Lá vamos nós de novo – eu murmurei baixo e coloquei minha mão nas costas de Emma, fazendo-a entrar na sala para encarar o tribunal da minha família.

— Como você está? – perguntou Blair, sorrindo para Emma.

— Sem enjoo matinal? – disse Vic, ao mesmo tempo que a irmã.

— Já dá para sentir mexer?

— Não seja idiota, Jason, ela tem poucos meses... –Matt corrigiu meu irmão mais velho. – Não é assim.

— Você está ótima, Emma! – Sarah elogiou.

Apesar de curiosos, todas as perguntas sendo feitas juntas só nos deixavam confusos. Emma apenas os observava meio amedrontada, enquanto todos os olhos observavam com expectativa. Emma procurou minha mão as cegas e apertou com força, não sabendo por onde começar.

— Vocês todos podem parar? — pedi, elevando minha voz. — Estão curiosos, mas Emma precisa se alimentar, e vocês podem fazer as perguntas finalmente comendo a lasanha, que tal?

— Ele é parecido com você, querido. Apostaria minhas fichas que Logan seria mais relaxado e Jason, o controlador... – mamãe murmurou em uma tentativa de não nos fazer ouvi-la e falhando miseravelmente.

— Ninguém nunca conta comigo – Matt resmungou.

— Você é irritado, já decidimos isso antes. Mas voltando a Emma... – continuei, porém nenhum deles me ouviu, continuando a

disparar perguntas.

Entrelacei meus dedos ao de Emma e caminhei para a sala de jantar, sentando-me conforme todos nos seguiam. Essa era minha família desde que me conhecia por gente. Achava inacreditável saber que mamãe e papai eram filhos únicos, pois foram feitos para uma família grande e barulhenta. Começamos a comer entre uma conversa que ia e voltava para Emma e eu. Ela me encarava agradecida cada vez que eu intervia e perguntava coisas para meus irmãos. Victória começou a falar sobre o novo filme que estava fazendo e Blair continuou falando sobre o longa de ação que ela era assistente. Um par de horas depois, quando conseguimos sobreviver até o fim da sobremesa, anunciei que estava cansado e Emma precisava descansar. Ainda de mãos dadas com Emma, caminhei até a sala de jantar sem me importar com a plateia. Nossa comitiva veio atrás ainda falando alto.

— Foi tudo bem? — Emma perguntou em um sussurro, aproveitando o primeiro momento que passávamos alguns segundos sozinhos.

— Como você pode ver, eles estão animados com a gravidez.

— Isso é bom...

— Não vai ser bom quando quiserem instalar câmeras de segurança no seu útero.

— Eles estão animados, Logan. Fique também!

— Eu estou animado, mas estou preocupado também. Aliás, você perguntou ao médico se podia comer essa comida? E se presunto prejudicar o bebê? — eu disse, olhando fixamente para a mesa.

— Pare com isso! Estava delicioso. Se a criança nascer com cara de lasanha, a culpa é sua por querer me roubar esse momento!

— Vou levar Emma em casa e depois vou para a minha. Foi um jantar ótimo! — anunciei para o resto da família, de volta aos seus lugares na sala.

— Foi uma noite memorável, Emma! Não vou esquecer desse novo membro da família. Vou ter um neto! — mamãe comemorou mais uma vez, nos abraçando.

— Estou adorando isso. Sem momentos constrangedores, todos conhecemos você... — Matt explicou com um sorriso afetuoso para Emma.

— Mas eles também não me constrangeram, amor — Sarah questionou e olhou para o marido.

— Mas eles me fizeram passar vergonha assim como quando Jason trouxe... ah... você sabe quem – Matt completou sem graça, evitando falar o nome de Lizzie.

— Vou ao banheiro antes de ir – Emma falou e sumiu da sala, deixando-me sozinho com minha família mais uma vez. Assim que ela se virou, fui bombardeado por vários números ditos aos sussurros entre eles.

— Matt aposta que será depois do nascimento pelos hormônios, mas acho que nos próximos meses já teremos um casamento — Jason comentou como se estivesse reportando algo. — Mamãe e papai dizem que até o bebê nascer é tempo, mas não quiseram se comprometer com uma data.

— Isso não é justo, vocês precisam escolher um período – Sarah corrigiu. –Eu quero as horas antes do nascimento. Aposto que você vai pedi-la em casamento assim que começar as contrações.

— Até você, Sarah? – perguntei, chocado com minha cunhada participando das apostas.

— Tudo bem... – mamãe disse. – Assim que descobrir o sexo.

— Mãe! – eu gemi.

— A ideia é só o pedido ou podemos apostar outras coisas? – perguntou Blair.

— Qualquer coisa, é só falar – papai explicou.

— Eu acho que você já a ama – ela comentou em resposta.

— Isso é um fato, precisamos de uma aposta – Matt concluiu, me deixando chocado pela naturalidade da conversa.

— Tudo bem! Antes do nascimento, tipo semanas antes.

— Como se ganha isso? – Victoria perguntou, encarando meu irmão mais velho.

— O palpite mais aproximado. Jason faz a auditoria – Matt esclareceu.

— Não posso ser, tipo, o juiz? – Victoria indagou olhando para a irmã e o cunhado igualmente confusos pela primeira rodada de “aposta dos Hunt”.

— Ou aposta ou não aposta – Matt concluiu.

— Tudo bem, aos seis meses.

— Por quê? – perguntou Blair.

— Acho um bom número – Victoria respondeu e deu de ombros.

— Sarah quer as horas antes do nascimento, mamãe e papai quando descobrirem o sexo, Jason quer as próximas semanas e eu

voto por depois do nascimento. Blair nas últimas semanas, Vic aos seis meses. Anotado? – Matt disse, digitando em seu celular como se estivesse fazendo uma tabela digital.

— O que vocês querem? – perguntei, acompanhando toda a conversa.

— Quem vai ser o padrinho – Jason me informou e fiquei chocado.

— Ah, pelo amor de Deus, isso é importante demais. Outra coisa!

— Você pediu o nome do meu filho, Logan! Para de palhaçada! – Matt completou e senti minhas bochechas esquentarem.

— Isso significa que você vai tentar algo? – Jason perguntou me pegando desprevenido. *Nem eu sabia essa resposta.*

— Não, isso significa que vou contar para Emma e vamos rir de vocês!

— Sim, casamento é um momento de celebrar – meu pai zombou com um sorriso leve, gostando de zombar da minha cara.

— E Logan, por favor, vocês tiraram toda a graça da última aposta. Nos ajude a ganhar essa, ok? Jason ofereceu dinheiro a cada mês que você aguentar. São duas apostas em uma. – Matt

continuou explicando. Era um bolão de tudo ou nada, já que Emma e eu frustramos todas as apostas anteriores.

— Quanto?

— 100 dólares.

— Meu filho vale mais que isso, coloquem mais empenho nisso!

— Para você tentar me enganar como quando ficaram trancados por seis horas jogando xadrez e eu achava que estavam transando? Nunca! – Jason reclamou com um sorriso nos lábios.

Emma voltou para sala e a conversa morreu, tornando-se rapidamente uma despedida. Quando sentamos no carro, ela se ajeitou, colocou o cinto de segurança e olhou para mim com um sorriso malicioso.

— Quais são as apostas? – ela indagou assim que liguei o motor.

— Matt depois do bebê, Jason nos próximos meses, mamãe e papai até descobrirmos o sexo e Sarah acha que assim que você sentir contrações vou pedi-la em casamento.

— Até Sarah?

— Até as gêmeas. Blair quer as últimas semanas e Vic simplesmente disse “aos seis meses”. Algo sobre ser um bom número.

— O que eles querem?

— Quem ganhar, vira o padrinho, e Jason e Matt estão apostando 100 dólares por semana até nosso casamento.

— Só isso? Achei que valíamos mais. Vamos fazer eles sofrerem

— ela gargalhou e estendeu a mão para apertar a minha como um acordo.

— É um acordo, dentuça.

— Muito bem, nariz de batata.

Passei a detalhar o anúncio da gravidez, enquanto Emma ria sobre minha mãe com algumas doses de vinho a mais e Jason em dúvida se havia engravidado uma desconhecida. Alguns minutos depois e chorando de tanto rir sobre o momento vergonhoso, estacionei o carro na frente do prédio e ajudei Emma a descer. Assim que peguei em sua mão, ela me puxou contra si e me beijou. Abracei-a mais, aprofundando nosso beijo até ficar sem ar.

— E isso, por quê? — questionei, encostando minha testa na dela.

— Por tudo isso... hoje foi incrível... Feliz aniversário, Logan.

— Obrigado — respondi e roubei outro beijo leve antes de voltarmos a andar até a entrada do prédio. — Posso acreditar em

um bom presente vindo de você?

— Ele pode vir de mim. Nua, talvez – ela sugeriu, com um sorriso safado.

— Nunca soube que você era tão ousada, Emms. — Ela riu com olhos brilhantes. *Merda, era tão linda...*

— Fiz algumas contas. Acho que esse bebê atacou meus hormônios. Tudo que quero é você, desde que ele começou a crescer. É como se precisasse você dentro de mim o tempo todo – Emma completou com um toque de sedução e vergonha pela confissão.

— Você me tem, querida. Para fazer as coisas mais safadas que imaginar.

— Eu tenho uma lista delas. Vamos subir?

— Você quem manda, meu amor – anunciei, entrando no prédio pronto para ter meu feliz-aniversário.

CAPÍTULO 13

Emma

Logan me beijou com paixão assim que entramos no elevador, me empurrando contra a parede e aprofundando seus lábios nos meus. Sentia minhas pernas virando gelatina, e um gemido rouco saiu de sua boca, arrepiando minha pele. Entramos no apartamento de qualquer jeito, deixando peças de roupa pelo corredor, até senti-lo me colocar sobre o colchão. Logan me cobriu com seu corpo, beijando-me lenta e sensualmente, arrastando carícias pelo meu pescoço. Sua mão aventureira desceu até meus seios e os explorou

através da minha camisa. Queria senti-lo dentro de mim, o vaivém de nossos quadris em uma selvageria de suor e gemidos. Precisava dele.

— Logan... — gemi baixinho e de repente o apito do elevador me tirou do devaneio sobre a noite anterior. Foi diferente, mais livre e visceral.

Na verdade, vinha crescendo ao longo das semanas. Quando tudo começou com a conversa de amigos com benefícios, não era assim. Era um sexo incrível, com tesão e melhor do que tudo que fiz antes. Mas a conexão ficou mais forte conforme me entregava a nós dois. Poderia ignorar o elefante no meio da sala? Tinha me apaixonado novamente por Logan. Era como se sempre voltasse para ele. O homem da minha vida, mesmo que apenas como meu amigo. Agora que sabia como era tê-lo, minhas fantasias iam de mal a pior. O amor sempre esteve ali, mas, desde o beijo, foi como se as barreiras fossem caindo uma a uma, me fazendo ansiar por ele de um jeito que nunca fiz.

Conhecia bem todos os sintomas: meu coração se acelerava, minhas mãos suavam, não falava direito e não sabia como agir. Pensava sobre ele o tempo todo e não queria passar um minuto além do necessário longe dele. Talvez fosse a quarta ou quinta vez

que, de repente, olhava para meu amigo e sentia meu coração descompassar por um sorriso. O livro sobre maternidade explicou que meus hormônios ficariam confusos e queria culpá-los pelos sonhos e devaneios eróticos das últimas semanas. Nossa “nova relação” era fácil, quase uma ilusão do que seria um namoro, um casamento. Me fazia pensar que era verdade apesar de nunca termos dito as palavras. Era complicado amar alguém sem saber se era correspondida. Sabia que Logan me amava como amiga, mas ele teria espaço em seu coração para algo mais?

Com os pensamentos confusos, entrei no andar e, antes de perder a coragem, perguntei ao meu chefe se ele tinha alguns minutos. Sentei-me de frente para Derrick Simpson e informei sobre minha gravidez e o período que já não poderia trabalhar. Ele me respondeu com um olhar horrorizado.

— Estou no início da gravidez e sei que tenho levantado rumores, mas estou bem, pronta para trabalhar e nada vai ser diferente por eu estar esperando um bebê.

— Bem... isso é inesperado! – ele disse como se seu rosto fosse feito de cera e estivesse derretendo aos poucos – E... parabéns! Nós vamos... vamos conversar depois sobre isso mais para frente.

A empresa era pequena, e, como Logan dizia, eu não iria a lugar algum na minha carreira se continuasse a trabalhar com eles. Eu tinha meus clientes, meu trabalho, meu salário e era feliz por não ter um cotidiano estressante como Logan. Às vezes, ele trabalhava durante várias horas seguidas, enquanto eu raramente fazia uma ou duas horas extras. Mas como uma empresa pequena, era inaceitável que uma funcionária se afastasse durante muitos meses. Talvez a proposta de Logan para trabalhar na Hunt funcionasse melhor após o nascimento do bebê.

Depois de sair da sala do meu chefe, olhei para o relógio e vi que era quase meio-dia. Peguei minha bolsa em minha mesa e liguei para Sarah, em busca de companhia para almoçar. Depois de praticamente ser demitida com meses de antecedência, queria conversar com outras pessoas.

— Seu chefe deixa você sair para almoçar? — perguntei para minha amiga, ao mesmo tempo que saía do prédio.

— *Matt faz o que eu quero* — ela anunciou com um sorriso. — *Como você está?*

— Bem... Essa criança não me para de me fazer vomitar, e tenho uma lista limitada do que comer, mas, se seguir à risca, consigo ser uma boa companhia. Gostaria de almoçar?

— *Escolha um lugar, vou te encontrar e fazer muitas perguntas.*

— Nenhuma resposta vai ser como imagina – retruquei, sabendo que Logan tomaria todo o tempo do meu almoço.

— *Preciso de detalhes sujos, quer dizer, não tão sujos! Você entendeu.*

Com o restaurante perto do meu trabalho que almocei com Logan em mente, enviei o endereço para Sarah e fui em busca de uma mesa. Sarah chegou quinze minutos depois e, assim que se sentou, disparou:

— Estou morrendo de curiosidade para saber como o relacionamento platônico de vocês chegou às vias de fato.

— Não vamos ter histórias de amor aqui, Sarah.

— Eu preciso de algo! – ela implorou, e sorri pela doce e calma Sarah suplicar por uma fofoca.

— Para contar para os Hunt? Esses irmãos não precisam de munição!

— Ok! Mas algo deve ter acontecido. Vocês são amigos há séculos, moraram juntos... Por que agora?

— Porque estávamos bêbados – suspirei, revelando nossa ida a Las Vegas. — Eu não lembro, ele também não. Se não fosse o dia

seguinte, nunca saberíamos que tinha acontecido. Bem, isso e o bebê.

— Não, nem um pouco romântico – Sarah concluiu e levantou a mão para chamar o garçom. — Mas e agora, Emma? Uma vez para nunca mais?

— Somos amigos, Sarah, nunca pensei em... – Pensei. Ah, eu pensei. VÁRIAS E VÁRIAS VEZES. *Inclusive, toda noite, nós...* – em...

— Você não consegue completar a frase! Claro que pensou! – ela gritou com um sorriso nos lábios.

— Ok, eu pensei. Mas é natural. Li em um livro de maternidade que vou virar praticamente uma tarada.

— Logan vai se oferecer com prazer para ajudar você.

— Ele não é assim, Sarah.

— Ele é assim com você, e só vocês dois não conseguem perceber isso – ela concluiu, e o garçom parou a nosso lado, ouvindo meu pedido com atenção.

O dia passou rápido depois disso, de volta à minha saleta e aos meus clientes, sem ter certeza dos próximos meses. Mande algumas mensagens para Logan e avisei que passaria a noite

sozinha com os pés para o alto. Ele protestou mas cedeu, dando-me espaço para pensar. Ultimamente, passávamos muito mais tempo juntos do que antes, como se sentisse falta dele se não o visse todos os dias. Cheguei e tomei um banho quente, pronta para dormir cedo. Estava cansada e, apesar dos enjoos não estarem tão fortes como na semana anterior, sempre estava com sono. Onde estava o brilho da gravidez? A felicidade? Eu só queria me enrolar em uma bola e tirar uma longa soneca.

Estava escovando meus dentes quando a porta da frente se abriu e caminhei para lá curiosa. *Logan seria um ótimo travesseiro.* Quando cheguei à sala, a voz cansada me revelou alguém que não via há muitos meses.

— Oi, Emma.

— Lizzie! – eu corri em sua direção, observando-a se escorar na porta. Segurei-a para evitar que ela caísse no chão, acompanhando-a até o pequeno sofá.

A primeira vez que vi Lizzie, fiquei impressionada com sua beleza. Ela estava na boate onde comemorei um aniversário meu e a trouxe para nosso grupo. Tinha cabelos negros longos e uma pele morena que entregava sua descendência latina. Era uma moleca que transpirava sensualidade e que, por algum motivo que nunca

me contou, desistiu de Jason e fugiu. Eu fiquei com raiva, irritada quando ela abandonou o irmão mais velho de Logan semanas antes do casamento, mas hoje entendia que algo havia acontecido. Ela ainda sofria por ele, apesar de não tocar em seu nome.

A segunda vez que vi Lizzie, ela era uma pessoa completamente diferente. Reencontrei-a quando minha mãe foi internada. Dois meses depois de me abrigar na casa dos Larson, meu pai morreu atropelado enquanto saía do bar. Um motorista bêbado saiu com o carro sem perceber ele caminhando na calçada.

Minha mãe passou a beber mais a cada dia e, mesmo morando a distância, tentava dar apoio para ela. A casa foi vendida e ela se mudou para perto do meu apartamento, de onde poderia vigiá-la. Com as economias e um emprego mediano, ela se manteve suficientemente bem sozinha depois de tantos anos como saco de pancadas do meu pai.

Há dois anos, ela foi diagnosticada com cirrose hepática. Passou um bom ano, mas foi internada no seguinte. Durante esses dias, uma moça muito frágil, magra e careca passava por mim. Eu conhecia seus traços, mas não sabia exatamente de onde. A jovem mulher lutava estoicamente, indo pelos corredores mesmo tão fraca, porque as enfermeiras diziam que “andar fazia parte do tratamento”.

Ela caiu na frente do quarto da minha mãe e corri para ajudá-la. De perto, pude ver seus olhos chocolate e soube quem era. Lizzie chorou quando a reconheci.

Apesar da dor que deixou para trás ao fugir da família Hunt, gostava muito de Lizzie. Ela parecia doente demais para aguentar alguém sendo ignorante por erros do passado, então passei a acompanhá-la nos passeios obrigatórios diários, conversando sobre coisas aleatórias que não tinham a ver com a família Hunt. Todas as vezes que Logan visitava minha mãe, ela passava pelos corredores a distância, com a cabeça abaixada, sabendo que ninguém reconheceria naquela mulher tão magra e careca a beleza de longos cabelos escuros cheia de curvas que ela foi um dia.

Lizzie recebeu alta semanas depois, mas minha mãe permaneceu no hospital. A ex-noiva de Jason tinha leucemia e tinha acabado de passar por um tratamento forte, que a deixou isolada por quase um mês seguido por medicamentos que a deixavam doente. Mesmo assim, ela ia ao hospital todos os dias no horário da visita e me acompanhava na vigília por minha mãe, que a essa altura já não respondia ao tratamento e passava grande parte do dia desacordada. Lizzie não trabalhava por estar doente e recebia o auxílio do governo, que, somado a alguns trabalhos que ela

conseguia fazer em casa graças a seu diploma de literatura, permitiam que ela vivesse com algum conforto. Quando soube de sua situação, ofereci o quarto extra de meu minúsculo apartamento, o que aliviou a pressão de Lizzie de manter uma casa alugada com tão pouco dinheiro.

Foi nessa época que passei a ficar mais e mais tempo no apartamento de Logan para evitar que ele encontrasse a ex-noiva do irmão. Eu a ajudava com o espaço e vigiava sua medicação. Ela me ajudou com minha mãe até o final da doença. Minha mãe faleceu semanas depois do nosso combinado e, mesmo fraca, Lizzie ajudou com o enterro. Ela não foi ao funeral por estar fraca e com medo de encontrar Jason, mas esperou estoicamente até Logan me deixar sozinha. Ele nunca soube sobre Lizzie, porque ela me pediu para escondê-la a todo custo. Depois de passar a noite do enterro com Logan e dormir em seus braços como consolo, voltei para casa para receber um abraço forte dela. Ela ficou por horas comigo enquanto eu alternava entre choro e tranquilidade. Quando a tarde avançou e eu me acalmei, ela me fez um único pedido: *por favor, não me deixe morrer sozinha*. Eu não deixaria. Ela nunca estaria sozinha. Nem mesmo Logan evitaria que eu ajudasse.

— Cheguei mais cedo, mas precisava de algo para comer – ela explicou e apontou para uma sacola em sua mão.

— Quer que eu prepare algo?

— Estou cansada demais para comer – Lizzie disse, e eu me sentei a seu lado, apertando sua mão para dar alguma força.

— Você precisa se alimentar, querida.

— Não quero dar trabalho.

— Vou cozinhar enquanto te conto algo, tudo bem?

Eu não via Lizzie há semanas. Ela foi chamada para uma nova rodada de tratamento, sendo obrigada a ficar em isolamento no hospital. Ela me mandava mensagens soltas, mas me preocupava que ela partisse sem eu poder cumprir minha promessa. As chances dela eram remotas, mas ela tinha sobrevivido há mais de dois anos de quimioterapia e remédios fortes para o câncer.

Caminhei até a cozinha e peguei os ingredientes da sacola de Lizzie. Com outros itens do armário, comecei a preparar um macarrão.

— O tratamento acabou e precisei voltar, apesar de ainda estar fraca – ela se explicou, tentando projetar sua voz fraca.

— Deveria ter me contado! Teria ido buscar você!

— Já estou acostumada a ficar alguns dias no hospital, Emma. Minha imunidade baixa me coloca sempre em problemas. Mas vou voltar, doutora Amber acredita que sou a candidata a um tratamento novo, mas não sei.

— Por quê?

— Primeiro, vamos saber se vou lidar bem com o tratamento. Eu entrei em remissão na primeira vez, mas o câncer voltou com força novamente. Não sei o que fazer se não responder a essa primeira rodada de tratamento.

— Você vai se curar, querida.

— Mas para quê? Não tenho por que – ela retrucou, derrotada. Ficamos em silêncio por alguns segundos, tentando absorver a importância daquilo. Eu queria que ela se curasse, fosse feliz. Certa vez ela me confidenciou que sua vida tinha se tornado uma sombra do que poderia ter sido quando perdeu Jason. Ela não se sentia inteira sem ele, mas não queria voltar.

— Pronta para a novidade? Estou grávida.

— Ai, meu Deus! De verdade?

— Sim... – confirmei com um sorriso suave e coloquei a mão em minha barriga – É de Logan.

— Vocês dois estão juntos?

— Não, foi uma bebedeira e, bem... amanheci grávida.

— Isso é maravilhoso!

— Estou assustada e maravilhada ao mesmo tempo, é uma vida dentro de mim.

— Vai ser uma mãe maravilhosa, Emma. Cuida de mim até quando eu não quero – ela comentou com um sorriso.

Terminei de cozinhar e nos sentamos para comer, dividindo um silêncio amigável. Depois, cada uma foi para seu quarto, deixando o cansaço nos tomar. A vida podia mudar em um instante. Como Logan, eu e o bebê. Ou como Lizzie e seus motivos para se manter longe de Jason.

— Eles estão demorando a nos chamar – Logan comunicou inquieto a meu lado. Nós tínhamos a primeira consulta com a obstetra. Estava entusiasmada em saber sobre nosso filho.

Depois de alguns dias de debate interno, decidi que seria a melhor mãe possível, independente da nossa história. Passaríamos por aquilo juntos. Logan estava dez vezes mais entusiasmado, balançando suas pernas com nervosismo enquanto esperávamos a

enfermeira. Ele tinha ido me buscar mais cedo, mas, em vez de subir como normalmente fazia, encontrei-o na entrada do prédio, alegando que chegaríamos atrasados. Com a volta de Lizzie, deveria ficar mais criativa com minhas desculpas.

Logan segurava firmemente minha mão, o que me fazia tremer junto a ele. Era curioso sobre como alguns hábitos simplesmente surgiam e não iam embora. Desde Las Vegas, ele entrelaçava nossos dedos a todo momento, caminhando comigo de mãos dadas como se fosse a coisa mais natural do mundo. Tinha me acostumado a isso, procurando seu contato por impulso, querendo sentir a nossa conexão.

— Está tudo bem, Logan. Ainda estamos no horário – expliquei e abaixei minha mão para sua perna, fazendo-o parar. Uma mulher que nos acompanhava discretamente riu com meu movimento, como se disse silenciosamente que me entendia. Foi uma troca engraçada de poucos segundos. Depois, ela devorou Logan com o olhar e já não achei tão divertido.

— Eu não posso estar nervoso?

— Claro que pode, mas o passo seguinte é você começar a perturbar as pessoas. Está tudo bem esperar – afirmei, e ele me

encarou como uma criança emburrada. – E quem está vomitando a alma por causa desse monstinho Hunt sou eu, então relaxe.

— Emma Sanders! – uma mulher chamou meu nome.

— Eu não disse? – falei ao me levantar, como se quisesse provar um ponto.

Caminhamos atrás de uma enfermeira que nos colocou em uma sala. Havia preenchido uma ficha na sala de espera e seria nosso primeiro encontro com a doutora Stacey Nills, uma obstetra respeitada de Los Angeles que Logan fez questão de conseguir assim que Vic começou a falar sobre como a médica era a mais requisitada por estrelas de Hollywood. Eu não ligava muito para isso, mas Logan e suas conclusões decidiram que, se pessoas exigentes ficavam satisfeitas com ela, deveria ter alguma razão.

Apesar de Logan ter achado longuíssima a espera de cinco minutos — em que preenchi a ficha e entreguei na recepção —, deu para reparar o que dividia aquela mulher de uma médica para pessoas normais. Sucos naturais, lanchinhos saudáveis, folhetos de aulas com nomes esquisitos e uma trilha de mantras de yoga. Na saleta estavam Logan, eu e a moça que o devorou com os olhos, o que provava que eles tentavam mimar as pacientes ao máximo até em não ter atrasos. Pelas fotos em seu site, poderia apostar que

participava de algum programa de televisão sobre o dia a dia de médicos. O ambiente todo parecia uma mistura de manobras naturais e incensos e tinha medo de que ela não gostasse dos bons e velhos medicamentos contra dor, caso o parto natural cobrasse seu preço.

Quando nos sentamos à sua frente, a primeira coisa que pude reparar era que doutora Stacey não parecia uma neo hippie. Era uma mulher de meia idade, com mais de vinte anos de experiência e muitos bebês no currículo. Ela tinha resposta para tudo, incluindo as perguntas mais idiotas que Logan fez, como se eu podia ou não ter comigo lasanha no aniversário dele. Ela me confirmou que, se quisesse anestesia, teria, mas que iríamos discutir quando chegasse lá, não agora. Depois de pedir uma série de exames, me dar uma lista de coisas que deveria evitar consumir e as vitaminas que precisava tomar, decidi que eu tinha uma obstetra no final das contas.

— Eu sabia! — Logan zombou quando contei da minha decisão do lado de fora do consultório. — Sempre tenho razão!

A ideia era ir ao cinema depois do médico, mas o corante da pipoca e todas as coisas malvadas dentro do refrigerante me

fizeram ficar desmotivada. Sentiria o cheiro, ficaria de mal humor e terminaria chateada e com desejo de comer.

Decidimos voltar para a casa de Logan quando comecei a sentir muito sono, mesmo sendo o meio da tarde. Às vezes, não conseguia andar direito e sentia algo parecido a cólica, mas doutora Stacey disse que era comum das primeiras semanas e que confirmaríamos em exames. Quando cheguei no apartamento, deitei no colchão e tirei um longo cochilo.

— Oi, dorminhoca, trouxe um lanche. – Ouvi a voz de Logan dizendo para mim da porta do quarto. – Tudo natural para agradar a doutora Hollywood.

— Bem a tempo do seu filho começar a me irritar pedindo comida – respondi com um bocejo e abri os olhos, percebendo que já tinha escurecido do lado de fora. Logan colocou um prato com sanduíche a meu lado. Puxei-o para a cama, envolvendo meus braços ao seu redor, quando senti seu sorriso contra minha pele.

— Quando ela se comporta mal é só minha filha?

— Igualzinha ao pai.

— Não fui eu que fiz você comer grama quando era criança só porque fiquei zangada. O carma é malvado – ele brincou.

— Engraçadinho – respondi, girando o corpo para pegar o sanduíche. A cada mordida, eu gemia com prazer. Logan sabia cozinhar bem, porque sua mãe fez questão que todos os filhos aprendessem. – Me dá uma carona até em casa? Preciso resolver umas coisas cedo e...

— Dorme aqui e te levo amanhã.

— Prefiro ir para casa, tenho várias coisas para arrumar. Por favor?

— Tudo bem, mas quero deixar claro que não gosto dessa opção.

— Você, Logan, vai ser um pai mandão.

— Protetor.

— Implicante.

— Tente mais elogios – ele sorriu. – Quando estiver pronta para partir, me avise — Logan disse, me dando um beijo rápido na boca.

Estava evitando-o de propósito e via em seu olhar como ele queria que eu ficasse. Sabia que tinha me apaixonado novamente, mas as coisas eram confusas, e eu queria qualquer desculpa para proteger meu coração. Fazia questão de dormir sozinha algumas vezes por semana, mesmo sentindo falta de seus braços ao meu redor. Era um caso perdido.

Assim que terminei de comer, Logan me levou para casa. Lizzie tinha ido para o hospital mais uma vez. Ela me garantiu que estava apenas em observação, mas me preocupava cada vez mais por ela. Depois de arrumar as coisas, me deitei cedo e fui dormir. Talvez o estresse, o medo por Lizzie ou meu coração relutante não me deixaram pegar no sono. Sabia que algo estava errado. No meio da madrugada, me levantei atrás de um copo de água, quando, de repente, senti algo quente escorrer entre minhas pernas. Acendi a luz e vi o sangue vermelho descendo através das minhas roupas íntimas. Meu peito vibrou com desespero e fiz a primeira coisa que pensei: liguei para Logan.

CAPÍTULO 14

Logan

Meu celular vibrou na mesa de cabeceira e acordei assustado. A última vez que meu telefone tocou de madrugada foi com Jason anunciando que nosso pai biológico havia falecido. Olhei para a tela desorientado e senti meus olhos arderem pela luz do aparelho. Duas da manhã. Passei a mão no rosto, tentando focar minha visão, quando vi o nome de Emma na tela e entrei em alerta.

— Emma, está tudo bem?

— *Preciso de ajuda, eu estou sangrando* – ela sussurrou assustada, e pulei da cama, pegando peças de roupa pelo quarto enquanto a mantinha na linha. *Merda, merda, merda. Que não seja nada.*

— Chego aí em dez minutos. Quero que fique quietinha, tudo bem, meu amor? Está sentindo dor? Sente no sofá ou deite na sua cama e me espere, tudo bem?

— *Não, não estou, mas estou com medo, Logan* — ela sussurrou do outro lado da linha.

— Chego daqui a pouco, querida, vai ficar tudo bem.

Não sabia se ficaria tudo bem, mas precisava me agarrar a pensamentos positivos. Emma não tinha ultrapassado o primeiro trimestre, mas parecia que tudo ia bem. Coloquei um casaco sobre a calça do pijama e desci para a garagem. Cheguei antes dos dez minutos, usei minha chave e encontrei Emma deitada na cama em posição fetal. Podia ver as marcas de sangue em sua camisola e tentei controlar o pânico para não deixá-la ainda mais nervosa.

— Emma, sou eu – anunciei tocando em sua cabeça com delicadeza. — Vou te pegar no colo e vamos para o hospital. Me diz se eu te machucar, tudo bem?

— Eu acho que estou perdendo o bebê — ela sussurrou de novo no meu pescoço.

— Nada vai acontecer, eu prometo.

— Você não pode prometer, Logan — ela disse em um fio de voz. Tentei ser o mais cuidadoso possível no caminho entre o elevador e o lado de fora. Coloquei-a no banco traseiro e acelerei em direção ao hospital, tentando segurar os movimentos bruscos para Emma não se movimentar no banco de trás.

Cheguei ao hospital e peguei-a no colo, explicando rapidamente para as enfermeiras o que estava acontecendo. Eles entraram para a emergência e me deixaram do lado de fora. Fiquei sem notícias por quase uma hora. Ia enlouquecer se não tivesse informação alguma.

Impaciente, comecei a balançar a perna na cadeira e lembrei que menos de 24 horas antes Emma estava brigando comigo por um motivo parecido. Demorou mais meia hora até uma enfermeira me procurar na sala de espera junto a uma médica.

— Vamos colocá-la em um quarto, e você vai poder vê-la. Ela teve um descolamento ovular, mas o bebê está bem — ela anunciou assim que se apresentou como a plantonista da madrugada.

— Descolamento? É grave?

— O caso dela foi leve e pode ser tratado por medicamentos, mas vai precisar fazer repouso. A placenta em formação ficou comprometida e pode afetar o bebê. O importante é falar com o obstetra de vocês, e ele vai decidir o que fazer. — A médica apontou para a enfermeira, dizendo: — Ela vai avisar quando Emma for transferida para o quarto.

Sentei na cadeira novamente, refletindo sobre as últimas horas. Por mais que entendesse a necessidade de independência de Emma, muitas coisas teriam que mudar com a notícia do descolamento. Teria que convencê-la a se mudar para o meu apartamento e talvez até mesmo procurar um lugar novo e maior, se quisesse que ela continuasse morando comigo depois que o bebê nascesse. O aviso de transferência veio mais de uma hora depois, com o dia já amanhecendo. Assim que entrei no quarto, vi Emma dormindo profundamente com sua mão protetora sobre a barriga. Era tão bonita... se eu a perdesse, não saberia o que fazer. Não conseguia nem pensar nisso.

Enviei uma mensagem para doutora Stacey, que garantiu que estaria no hospital assim que pudesse, e me sentei ao lado de Emma, esperando que ela acordasse.

— Onde estou? – Emma sussurrou alguns minutos depois, abrindo os olhos.

— De volta aos vivos, querida – cumprimentei e me inclinei sobre ela, passando meus dedos sobre seus cabelos. Adorava fazer isso enquanto ela estava distraída. — Hoje de madrugada você teve um descolamento ovular. O bebê vai ficar bem, mas você vai precisar se adaptar.

— O que significa que “o bebê vai ficar bem”? Aconteceu algo com ele?

— Não aconteceu nada, está vivo e bem, mas ele precisa da placenta para continuar assim. Você precisa de repouso para não correr o risco de ter um descolamento mais grave.

— Repouso? Preciso trabalhar, Logan.

— Você não pode ficar de pé por muito tempo. Acho que devem ter outras restrições, mas vamos esperar a doutora Stacey. Ela está vindo para cá.

— Não sei o que fazer – ela resmungou.

—Eu tenho uma solução – sugeri, enquanto ela ainda me observava sonolenta pela soneca e os medicamentos. Puxei a

cadeira para mais perto e peguei sua mão. — Quero que vá morar comigo.

Ela me encarou de olhos muito abertos, surpreendida pela minha sugestão.

— Meu apartamento também é bom, Logan.

— Seu apartamento é uma merda, e você sabe disso. Pensa comigo: um quarto grande, um enfermeiro e motorista particular mimando você e nossa filha de todos os jeitos possíveis. More comigo e me transforme em um homem honesto, querida.

— Vou atrapalhar sua vida.

— O apartamento tem dois quartos, apesar de esperar que você durma comigo sempre que quiser — sugeri e vi um sorriso formar em seus lábios. — Vou cuidar bem de você. Não quero que fique sozinha e com dor de novo. Os minutos que dirigi para sua casa foram os mais assustadores da minha vida, Emms. Não quero passar por isso de novo.

— Não sei... E quando você se cansar? Vou ter que ir embora com o bebê?

— Emma, você é minha melhor amiga desde os sete anos. Moramos juntos por meia década. Esse bebê é meu e quero

participar da vida dele o máximo que der. Você acha mesmo que eu faria isso?

— Tudo bem, eu me mudo – ela deu um suspiro emburrado, como se quisesse argumentar mais, porém sem encontrar motivos.

— Você vai fazer isso com a cara emburrada, meu amor? De verdade?

— Você não está me dando nenhuma opção – ela reclamou.

— Eu fiquei com medo. Você sozinha, sangrando e há dez minutos de distância. Pela sua comodidade e pela minha paz de espírito, você, por favor, moraria comigo?

— Disse “sim” na primeira vez, Logan. Só não gosto da forma que aconteceu. Também fico mais tranquila perto de você.

— Temos um plano – eu sorri para ela, observando sua feição tão frágil. Dei um beijo leve em seus lábios, e Emma me encarou de forma amorosa, descansando sua mão em meu rosto.

— Como anda minha mais nova paciente? – a doutora Stacey perguntou ao entrar no quarto. Com a ficha de Emma nas mãos, ela olhou para nós dois. – Passamos por um susto ontem, não é?

— Descolamento ovular – expliquei. – É comum?

— Mais comum do que imaginam. Como está se sentindo?

— Com medo – Emma disse tentando se ajeitar na cama. – O que devermos fazer agora?

— Você parece bem, não teve dor. só sangramento. Com o repouso, deve se recuperar totalmente e poderá voltar à ativa sem muitos esforços daqui seis semanas.

— Vou poder voltar a trabalhar?

— Vida normal sem excessos. Você pode trabalhar sentada e sem correr maratonas, mas primeiro devemos passar pelas próximas semanas. Elas são as mais importantes.

— Como você tem certeza de que o bebê está bem? – Emma perguntou.

— O hospital fez exames, mas entendo o receio dos dois. Vamos fazer uma ultra daqui a pouco para comprovar o estado do descolamento e a saúde do bebê. Vocês não chegaram a ouvi-lo, não é?

— Não, só tivemos aquela consulta de ontem.

— O coração do pequeno vai acalmar vocês. Vou pedir para levá-la.

— Logan pode ir? – Emma perguntou, agarrando-se a minha mão. *Se me proibirem de ouvir meu filho, eu iria derrubar aquela*

porta.

— Claro!

Quinze minutos depois, um maqueiro veio buscar Emma. Ele a empurrava pelos corredores enquanto eu andava atrás dos dois, como uma espécie de cortejo. Era engraçado. Nos deixaram em uma sala pequena com telas por todo o canto.

— Obrigada por vir comigo, Logan. Estou nervosa.

— Vai dar tudo certo. Nós vamos ver e ouvir o bebê. Você vai ver que está tudo bem.

— Emma – a responsável pelo exame cumprimentou nós dois com um sorriso — Que bom que o papai pôde vir!

— Sim, foi uma madrugada intensa.

— Eu vi em sua ficha, mas prometo que não será nada complicado por aqui, tudo bem? Como você ainda está nas primeiras semanas, então vamos fazer uma ultra vaginal.

— Como assim? Não é só tirar a bata de hospital do caminho? – *Vaginal significa que vão enfiar algo dentro de Emma? Isso machucaria o bebê?*

— É cedo ainda, papai. É o único jeito de ver o bebê – a profissional disse, praticamente lendo meus pensamentos. Deve ser

uma dúvida comum.

— Quer dizer que você vai enfiar algo...

— Tenho sido espetada por coisas desde os 15 anos, quando fiz meu primeiro exame ginecológico, Logan. Está tudo bem – Emma me acalmou, procurando minha mão ao mesmo tempo que a responsável preparava o exame.

Assim que a imagem apareceu na tela, ela se esforçou para nos explicar que aquela ervilha pequena era nosso filho. Depois de medir e fazer anotações, ela anunciou que Emma tinha por volta de dez semanas, o que nos fez sorrir. Las Vegas. As imagens borradas eram estranhas e nada empolgantes, mas o ruído que encheu a sala segundos depois mudou tudo. Durante as últimas horas, estive preocupado com a saúde de Emma e do bebê, confiando na palavra dos médicos e enfermeiros do hospital. O som alto que ecoou do aparelho me dava provas de que tudo estaria bem. Era alto, estável e o mais bonito que eu já ouvi.

— É o coração? – perguntei, confuso.

— Isso mesmo, papai. Alto e forte.

— Isso é... — Eu olhei para Emma e ela tinha lágrima nos olhos.

— Está tudo bem?

— É rápido – ela comentou e olhou para a tela, tentando entender o que estávamos vendo.

— É o primeiro filho? – a profissional perguntou.

— Sim – respondemos, juntos.

— Adoro esse sentimento. Vocês nunca têm noção até entrarem aqui e ouvirem esse som. Vou medir o tamanho do descolamento. Mas parece tudo normal, só seguir o tratamento e fazer o acompanhamento. — A técnica se concentrou na tela por alguns segundos. — Pronto, é isso. Estão liberados. Vou enviar o exame para sua obstetra.

— Obrigada!

— Já volto com o exame.

Assim que ela saiu, Emma me olhou chocada. Senti meus olhos ficarem úmidos e sabia que esse era um daqueles momentos que nunca esqueceria.

— Foi incrível. Obrigada por estar comigo aqui, eu precisava fazer isso com você! – ela disse, e estiquei minha mão para ela, beijando seus lábios de forma suave.

— Queria estar aqui, por você, pelo bebê e por mim. Isso foi incrível! Tem alguém dentro de você!

— Eu sei! Isso é tão louco. Tem um coração diferente dentro da minha barriga! – Emma completou, e rimos pelo sentimento tão simples e doce que encheu nossos corações.

CAPÍTULO 15

Emma

Depois do susto da madrugada, dormi algumas horas assim que voltamos do exame. Ouvir o coração do bebê teve um efeito calmante em mim e o peso que saiu de meus ombros contribuiu para que meu descanso fosse maior. Quando vi o sangue, achei que tinha perdido nosso filho e me senti culpada e dolorida. Apesar dos meus medos pela gravidez, tinha me acostumado a ideia de ser mãe e não queria que tivesse fim.

Quando abri os olhos novamente, ele não estava no quarto, mas podia ouvir sua voz à distância. Tinha regras claras para descanso e não me moveria um milímetro a mais do que o autorizado para proteger a pequena vida que crescia dentro de mim. Pelo burburinho de vozes no lado de fora do quarto de hospital, sabia que a família estava presente. Coisas como “não sufoquem ela” ou “ela ainda está fraca” era repetido em voz alta. Sentei-me na cama, tentando me ajeitar, e através do celular na cabeceira, vi meu reflexo: um desastre.

Apertando as bochechas para dar alguma cor, esperei a comitiva dos Hunt invadir o apartamento. A primeira que vi foi Ava, que empurrou a porta com força, como se tivesse passado por Logan sem deixar que ele terminasse de recitar o manual de bom comportamento.

— Minha querida! Você está bem? – ela perguntou e se sentou ao meu lado da cama, pegando minha mão e apertando com carinho.

— Estou, sim. Devo ir para casa hoje ainda.

— Você vai com a gente! Não pode ficar sozinha!

— Eu sei, é por isso que ela vai para minha casa – Logan anunciou atrás da mãe.

— Aí, cara. Essa aposta vai ser fácil – Jason comentou da porta e caminhou até mim, dando um beijo suave em minha testa. – Como está, irmãzinha?

— Estaria melhor se parassem de apostar sobre mim.

— Nada pessoal, pequena, mas você é uma Hunt, estamos loucos para oficializar.

— Sei... – eu sorri. – Estou bem, e você terá um sobrinho de coração forte.

— Ouviram os batimentos? – Sarah perguntou ao entrar no quarto de mãos dadas a Matt. Eu desconfiava que o hospital não autorizava esse número de pessoas em um mesmo quarto. – Isso deve ser bom, certo?

— É o som mais maravilhoso de todos – Logan comentou com um sorriso –, e significa que o bebê está bem, mas Emma precisará descansar.

— Quanto tempo de cama, Emma? – Matt perguntou e deu um suave apertão no ombro do irmão mais novo como consolo. Eu sabia que foi tão difícil para Logan quanto para mim.

— Seis semanas. Mas vale a pena se é para deixar esse pequeno bem quietinho.

— É um menino? – Ava perguntou com olhos brilhantes.

— Não sabemos ainda. Hoje só vimos a pequena ervilha e seu coração agitado. Mas eu acho que é uma menina – Logan confessou.

— Blair e Vic mandaram lembranças – James anunciou. – Ainda estão indo e voltando de Nova York pelo filme.

— Tudo bem... não entendendo como vocês todos conseguiram passar. Não é permitido apenas duas pessoas por vez? – eu questionei.

— Nós podemos ser bem persuasivos – Jason explicou. – Mas você tem razão. Hora de ir, pessoal. Emma precisa descansar.

Em poucos minutos, toda a família partiu depois de me dar alguns beijos e abraços. Quando o quarto ficou silencioso novamente, Logan sorriu para mim e retribui o gesto, esticando meus braços para ele.

— Eles estavam preocupados – ele disse.

— Eu sei. Foi bom eles terem vindo.

— Mas você não pode ficar muito agitada.

— Sua família é naturalmente agitada, estou acostumada.

— É sua também, boba, eles estão preocupados por nós e por esse feijão – ele disse, e senti meu coração quente por saber que sempre poderia contar com os Hunt. — Você quer saber o sexo?

— Não me importa agora, e você?

— Também não, mas acho que vamos querer saber para decidir o nome.

— Mas você tem tanta certeza que é uma menina...! – eu critiquei com uma careta.

— Eu tenho uma intuição – ele respondeu e deu de ombros –, mas não é importante. Podemos fazer uma lista de nomes, mas me prometa que não vai escolher nada esquisito.

— Depende. Que você acha esquisito ou que eu acho?

— Vai ser um trabalho longo demais – ele brincou. – Se começarmos agora, terminamos até esse bebê nascer.

Eu recebi alta no final da tarde e Logan me levou direto para sua casa. Eu não me levantei desde que saí do quarto, sendo transportada na cadeira de rodas e depois nos braços de Logan. Ele me depositou na cama de casal e saiu do quarto para organizar os documentos e as receitas de medicamentos. Eram os primeiros

minutos que fiquei realmente sozinha depois de passar tantas horas de incerteza no hospital. A internação e os hormônios da gravidez me esmagaram naqueles poucos instantes e senti as lágrimas escorrerem tímidas para depois descerem como rios desesperados, não me deixando respirar direito.

— Ei... o que está acontecendo? – Logan perguntou ao voltar para o quarto.

Eu tentava me acalmar, mas não conseguia. Não tinha palavras para explicar meu choro. Logan se deitou ao meu lado e me puxou para seus braços, acariciando meu cabelo calmamente enquanto esperava minhas lágrimas acabarem.

— E se acontecer de novo? – eu sussurrei no meio do choro.

— Não vai acontecer, vamos tomar cuidado.

— Mas e se acontecer?

— Você precisa parar de ser pessimista.

— Eu tenho um histórico de pessimismo. Olha minha vida!

— Você é maravilhosa e fez coisas maravilhosas – ele respondeu, ainda acariciando meu cabelo.

— Meus pais eram bêbados, apanhei durante toda a infância, arranjei aquele namorado inútil que me abandonou...

— Ei... – ele segurou meu rosto e encarou fundo meus olhos, esse azul esverdeado que tanto amava. – Você é especial, e alguém deveria ter falado isso para você todos os dias além de mim. É muito difícil controlar nossos problemas de infância, mas nós temos o futuro.

— Eu tenho medo de ser mãe, me sinto culpada por esse susto e...

— Foi um acidente, mas esse bebê, nossa menina é forte. Ouviu o coração? Nós temos sorte, vamos criá-la e repetir o tempo todo como ela é boa, importante e especial. Nunca vai duvidar do nosso amor por ela. Eu prometo – Logan me interrompeu.

— O que faria sem você, nariz de batata? – funguei em meio ao choro.

— Nada, dentuça. E é por isso que andei pensando em uma coisa.

— Isso pode ser difícil – brinquei, e ele me deu um beliscão leve pela piada.

— De verdade... acho que estou pronto para você cumprir a promessa.

— Que promessa?

— Casar. Eu quero me casar com você.

— O quê? – *Ele está falando?*

— De verdade. Você é perfeita, quero você, ter uma família e...

— Um casamento de conveniência, Logan? Vamos parar com isso, certo? Eu sei que você ficou chocado com a nossa noite no hospital, mas...

Logan me interrompeu ao encostar seus lábios nos meus de forma leve. Podia sentir minhas terminações nervosas se acenderem por sua carícia suave. Correspondi e, por cinco segundos, estava disposta a pular sobre Logan até lembrar que não podia. Ainda esmagando a minha boca, mas sem a mesma urgência, senti Logan encostar sua testa na minha, respirando alto em um gemido de frustração. Suas mãos tremiam, e percebi que ele também não estava longe de perder o controle. Era apenas um beijo, mas significava muito mais.

— Nós combinamos, Emms – ele sussurrou de olhos fechados.

— Mas e depois?

— Tenho 30 anos, estou há mais de vinte pensando no depois. Por que ele não pode ser agora? – Logan indagou com a voz grave. Ele parecia chateado pela minha pergunta. *Por quê?*

— Logan... não sei fazer isso.

— Claro que sabe, é só ser você e eu contra o mundo, lembra?
Como sempre foi.

— Mas sendo sua amiga. Não sei ser a namorada, a esposa, a...
— suspirei, irritada. — E por que estamos tendo essa conversa? Você só me ama como amiga. Um dia vai achar uma mulher especial e vamos rir dessa história. Eu me nego a atrapalhar sua vida.

Logan me olhou firmemente, mas como se tivesse cansado depois de correr uma maratona. Ele se afastou de mim e se deitou ao meu lado, seu olhar preso ao teto do quarto.

— Um dia você vai entender tudo isso...

— Eu não entendo! — exclamei.

— Sei que não, mas um dia vai. E, como você mesma disse, vamos rir disso. Por enquanto, vou fazer o meu melhor para você entender que pode funcionar.

— Eu sei que pode. Você pode muitas coisas, Logan. Já me falou que era tão incrível que a mulher não precisava fazer nada.

— Emms! — Logan riu. — Nas próximas seis semanas, não podemos fazer nada. Seis semanas sem sexo, meu amor. Como era

antes de Las Vegas. Eu sei que sou bom de cama e vou aproveitar esses dias que posso para ser um bom marido.

— Estou decepcionada e impressionada por você ser tão convencido – brinquei.

— Não fique decepcionada. Quando você estiver bem, tenho essa promessa a cumprir. Acredite em mim, você nunca mais vai ficar longe – ele respondeu e levantou-se da cama. Logan me encarou de pé e piscou, saindo do cômodo sem falar mais nada.

Ele tinha feito o que acho que fez? Logan não só disse que queria casar comigo como queria mostrar que era um bom marido? Ele também prometeu uma noite de sexo alucinante quando tudo isso passasse? O que aconteceu no mundo nesses poucos minutos dentro desse quarto?

CAPÍTULO 16

Logan

Emma sempre foi meu mundo, mas foi preciso que meu inconsciente fizesse algo a respeito antes para que eu tomasse coragem de me declarar: sexo bêbado, uma gravidez, um susto no hospital.

Eu estava total e completamente apaixonado pela minha melhor amiga. O primeiro passo foi dado depois da minha declaração: Emms precisava saber que não era amizade colorida e sexo sem compromisso, mas sim amor. Dediquei as últimas semanas para

mostrar isso a ela, enchendo-a de mimos, jantares, momentos especiais, cuidados e tudo o que podia imaginar para fazê-la ficar. Mas eu a sentia reticente mesmo depois de tudo. Apesar de morar comigo, Emma ainda mantinha suas coisas no apartamento antigo, como se pudesse, a qualquer momento, voltar para o cubículo que dividíamos na universidade. Não sabia como agir e tinha medo de que, apesar de gostar de estar comigo, Emma não me amasse do jeito que eu a amava.

Eu quis dar uma espiada depois de tantas semanas de repouso e incerteza e fui fazer uma visita na grande casa de minha irmã Blair em Bel Air. Não trabalharia, pois à tarde teria uma consulta com a obstetra. Se tudo desse certo, Emma estaria livre para viver uma vida normal, o que me matava pela possibilidade de ela desejar sair da minha casa. Ela não me disse essas palavras, mas eu a conhecia há anos demais para saber o que estava planejando. Deixei Emma na minha casa e atravessei a cidade para visitar minha irmã e depois ir até o pequeno apartamento para prepará-lo para sua volta. Desde o início de sua estadia comigo, Emma me pedia para levar e buscar coisas como se tentasse deixar o local habitável para sua volta a qualquer momento. Ela me confundia com seus desejos e eu estava prestes a desistir.

Nós fomos nós mesmos durante as longas semanas do repouso. Vimos nossos programas, rimos, conversamos, trocamos alguns beijos e estivemos juntos. Fiz as refeições, tentei alegrá-la, dei pequenas surpresas, tentei mostrar que valia a pena, fui fiel ao meu plano: queria uma família, queria amar aquela mulher e mostrar que ela merecia isso, apesar de achar o contrário. Eu a amava e doía que ela não sentia o mesmo, que não entendesse o que eu queria mostrar a ela.

— Preciso de um conselho – pedi para Blair assim que ela me recebeu em sua casa. Era enorme, como as que víamos na televisão. Ela me confessou certa vez que não tinha se acostumado ao espaço, já que Jack morava ali antes enquanto ela tinha um pequeno apartamento perto da praia de Santa Mônica.

— Bem, isso é uma surpresa. Em que posso ajudar? – ela perguntou com um sorriso calmo.

Apesar de conhecê-la há pouco tempo, Blair era a mais serena dos meus irmãos. Alguém que não ia fazer piada sobre minha situação como meu outro irmão casado, Matt. Blair trabalhava em Hollywood e na infância foi atriz. Ela era casada com um dos atores mais requisitados da indústria atual, Jack Evans.

— Preciso de um conselho amoroso.

— Sério, de verdade? – ela questionou com um sorriso alegre. Blair adorava ter mais irmãos, o que pareceu não animar tanto sua gêmea quando nos encontramos.

— De verdade. Você é a única irmã casada.

— Matt também é.

— Matt vai fazer uma reunião familiar para zombar de mim – eu suspirei derrotado e me joguei em seu sofá, enquanto ela me seguia com o olhar. – Blair, como você soube?

— Saber? O quê?

— Jack. Como você soube que ele era “a pessoa”? – perguntei, e Blair olhou para mim com compreensão. Ela abriu um sorriso de três quilômetros e se sentou ao meu lado.

— Isso é sobre Emma?

— É... merda. Sempre foi – confessei, envergonhado.

— Por favor, me faça ganhar a aposta! – ela murmurou, segurando no meu braço – Ainda faltam algumas semanas!

— Blair, foco! – gritei com um meio sorriso. Merda, meses e ela já estava parecida com a família. – Preciso saber.

— Eu não tenho resposta – revelou e ficou alguns segundos em silêncio, como refletindo sobre sua resposta. – Eu só soube. Estava

metida até o fundo em uma confusão e tudo o que queria era Jack. Sentia que era o que faltava, sabe? Como uma peça de quebra-cabeças.

— Sei... — De verdade, eu sabia há anos sobre esse sentimento.
— E se você se sentisse assim por anos e não conseguisse contar?

— Fugi de Jack, sabe? Foi a maior burrada que fiz e agradeço por ele ter vindo atrás de mim. Eu poderia não tê-lo mais, mas nosso amor era forte. Era complicado e, de repente, já não era mais. Posso mudar minha resposta?

— Claro.

— Foi nesse dia que soube de verdade. Eu o amava profundamente, mas não via futuro até perceber que ele queria lutar também.

— E se ela não quiser fazer isso?

— E se ela quiser? Você contou como se sente? — Não respondi na mesma hora, olhando para o chão, e ela continuou: — O que aprendi da minha história é que eu não posso saber de tudo. Eu fugi e tive Jack de volta, mas poderia ser uma idiota infeliz neste exato momento.

— Não sei o que fazer.

— Merda, Logan – Blair resmungou e apertou meu braço para chamar minha atenção. – Aí vai o primeiro esporro de irmã: vá até sua casa, diga para sua mulher que a ama. Você nunca vai saber o que poderia ter sido se não tentar. Vai morrer aos poucos se mentir e tentar ser o tio legal do seu próprio filho. Eu sei que se amam, então é hora de tentar!

— Você é muito sábia, irmãzinha – disse, sorrindo.

— Com a vida dos outros sempre sei dar conselho.

— É hora de tentar – eu afirmei e balancei a cabeça, sabendo o que deveria fazer. Precisava parar de ser um covarde.

Sai da casa de Blair depois de alguns minutos e fui até o apartamento de Emma. Fingia para mim mesmo que não estava arrumando a casa para que ela tivesse algum lugar para ir se quisesse fugir de mim depois da minha revelação. Eu também precisava de tempo. Até Emma ter alta, não queria dizer nada, para não causar uma reação. Lembrar o que aconteceu no mês passado ainda me fazia mal. Ainda com o pensamento agitado, notei algo estranho. Com as sacolas nos braços, cheguei perto da porta do apartamento e percebi que estava semiaberta. Era só o que faltava, alguém entrou. Empurrei a porta com as costas e joguei os sacos

em um canto enquanto observava o ambiente. Nada estava faltando.

— Tem alguém aqui? – perguntei em voz alto, surpreendido pela minha própria estupidez de revelar que tinha chegado. Logo depois, ouvi um barulho vindo do pequeno banheiro e puxei a porta ao mesmo tempo que a pessoa do outro lado tentava fechá-la.

— Lizzie? O que você está fazendo aqui?

O que diabos a ex-noiva filha da puta do meu irmão estava fazendo aqui? Eu a encarava desconcertado, tentando entender como essa mulher que não ouvia falar há quase dois anos agora estava dentro do apartamento de Emma. Que porra! Ela abria e fechava a boca sem saber bem o que falar. Observei-a de perto e percebi o que o tempo fez com Elizabeth: cabelos muito curtos, quase careca, um corpo muito magro e uma palidez fantasmagórica.

Parecia uma viciada em drogas.

Era esse o motivo? Só podia ser! Mas como ela sabia que Emma não estava? Lizzie se segurava no batente até os nós dos dedos ficarem ainda mais brancos que sua pele.

— Eu moro aqui – *Merda, deve estar alta*, pensei, me afastando um pouco. Ela podia fazer qualquer coisa se delirava que o

apartamento era dela.

— Isso é impossível, Emma mora aqui.

— Moro naquele quarto — ela afirmou, apontando em direção ao quarto que antes era meu. — Estou aqui há mais de seis meses.

— Não seja mentirosa, eu sempre venho aqui e nunca vi você.
Por que invadir o apartamento da Emma?

Eu gostava muito de Lizzie quando ela era noiva de Jason. A alegria de viver, a forma que fazia meu irmão sentir... Então um dia ela avisou ao meu irmão que tinha achado pastos melhores e um homem que desse mais dinheiro, e foi embora sem olhar para trás. Fazia mais de dois anos, porém Jason nunca mais foi a mesma pessoa. Se tornou sério, calado e longe do irmão que costumava ser.

— Tenho ido e vindo dessa casa nos últimos meses. Se importa se eu sentar? — Ela se movimentava lentamente, respirando longa e profundamente até chegar na mesa no canto da parede e se sentar na cadeira ao lado — E pedi para a Emma não contar, não me sinto capaz de encarar qualquer um de vocês.

— E enfiou Emma nisso? Sabe quão frágil ela está? — Estava irritado. E se ela trouxesse homens até aqui? Drogas? Isso não é o

ambiente para um bebê.

— Eu sei, e agradeço por poder ficar com ela. Ela não se cuida direito, precisa de alguém vigiando o que ela come e as horas que ela dorme — ela revelou e apontou para a cadeira. enquanto me mirava profundamente. — Sente, Logan, preciso falar uma coisa, mas jure que não vai contar a ninguém, principalmente a seu irmão.

— Que porra, Lizzie? Acha que tenho algum interesse? — retruquei irritado, e ela me deu um olhar firme, fazendo-me sentar à sua frente. Ela só parecia séria demais, cansada demais, qualquer coisa demais, e precisava ser ouvida. Foi o que eu fiz.

— Estou doente, Logan. Leucemia aguda. Acabo de voltar do hospital depois de passar quase dois meses – ela disse com dificuldade.

Eu não esperava por isso. A magreza, a falta de cabelo... Ela parecia tão frágil e doente...

— Você... você está bem? Não deveria estar aqui sozinha.

— Eu não respondi à química, estou perdendo muito peso e vivo com dor o tempo todo. Não tenho família, por isso fiquei tanto tempo no hospital. Eu sei que falta pouco, e é por isso que quero te

agradecer. Não queria que a Emma me visse desse jeito, ela se preocupa demais.

— Me preocupo por ela, e você não é minha pessoa favorita, Liz.

— Sei que você acha que eu fiz coisas e... e isso não importa. Não posso agradecer por essas coisas diretamente a Emma, porque ela vai negar, mas cheguei e percebi que tinha comida, roupas, a casa estava limpa. Mesmo em repouso, ela se lembra de mim.

— Não sabia que era você — comentei e me levantei, indo até o canto da sala onde deixei as sacolas e comecei a arrumá-las. Minha intuição dizia que Lizzie não conseguiria levantá-las sozinha. — Mas você não respondeu à minha pergunta. Por que você está aqui?

— Você sabe que a mãe da Emma morreu de cirrose, não é? — Balancei a cabeça, confirmando. Óbvio que sabia. Ela foi diagnosticada e, três meses depois, morreu. Apesar dos pesares, Emma manteve contato e cuidou dela — Nos encontramos no hospital, estava em uma ronda... bem, andar por aí para "ajudar a curar", como diziam as enfermeiras. Ela me reconheceu e começamos a fazer companhia uma para a outra. Ela gastava uma tarde na sala de químio como se fosse o shopping, conversando animada entre a mãe e eu.

Isso é a cara de Emma.

— Um dia, eu estava no corredor e ela olhou para mim e chorou. Deveria ficar incomodada, mas era diferente ter alguém sofrendo por mim quando não tinha ninguém. Ela me chamou para vir para cá, sabendo que as sessões eram uma merda e se dispôs a cuidar de mim. Tem sido um lugar seguro para voltar quando não estou no hospital.

— Você está mal?

— Sinto muita dor em todo o corpo, mas o sofrimento da sessão é diferente, apesar de forte. Quando fui internada, ela me visitou várias vezes e, mesmo agora, continua me ligando. Eu amo muito a Emma e vou estar em dívida com ela pelo resto que tiver de vida. Não quebre o coração dela.

— Não é isso, Lizzie...

— É isso — ela me corrigiu séria. — Sempre foi isso. Vocês estiveram apaixonados um pelo outro durante muitos outros. Às vezes quando o outro não estava, às vezes querendo o outro sem saber. É hora dos dois dividirem isso. Eu vejo nos seus olhos.

— Como você é capaz de dizer algo...?

— Não me arrependo de nenhum momento com seu irmão, Logan — ela me interrompeu. — Só não deveria ter sido. Eu o magoei, e vou ter que viver com isso, morrer sabendo que perdi o meu amor. Não viva com isso.

Estava um pouco aturdido por essa conversa. Não podia ficar mais ali. Precisava ser Emma.

— Estou indo. Você precisa de alguma coisa?

— Estou bem na medida do possível. Vai, Logan. Cumpra sua promessa: nem uma palavra para ninguém.

— Não posso te prometer isso.

— Eu tenho medo, Logan. Seu irmão nunca me procuraria, mas seus pais... Eles são pessoas tão boas, não quero causar problemas entre vocês.

— Vou pensar nisso – afirmei e dei um olhar de pena para a mulher que um dia foi tão diferente da imagem que estava a minha frente.

Arrumei um pouco a casa e voltei para Emma, minha melhor amiga, a mulher que amava, e que mentia para mim há mais de um ano. Se ela consegue guardar algo assim, o que mais ela escondia?

CAPÍTULO 17

Emma

Eu estava à mercê de Logan. Seis semanas após saber que ele queria um casamento, mas não me amava, com meus hormônios loucos e me fazendo suar frio, com nada para me distrair. Os primeiros dias foram os piores. Eu tinha medo de ir ao banheiro, ficava deitada todo o tempo, mas a médica nos tranquilizou sobre caminhar alguns metros, poder sentar em um local confortável e ver televisão por algumas horas. Estava engordando mais do que

deveria, mas, nas atuais circunstâncias, só resolveria isso quando nosso bebê nascesse são e salvo.

Logan era um “marido” exemplar. Eu estava total e completamente apaixonada. Deixando meu coração agir e me abrindo para cada palavra e sentimento que ele me desse, como uma migalha que alimentava meu amor. Ele parecia sentir algo por mim além da amizade, eu sabia que nós dois éramos compatíveis e o sexo era maravilhoso. Apenas não conseguia fazer as pazes comigo mesma e aceitar um acordo que não envolvesse amor por estar tão apaixonada. Era o momento de reconhecer para mim mesma que amava meu melhor amigo, que ele sempre foi o homem que esperei e comparei com todos os outros. Logan sempre foi o dono do meu coração, mas sempre fui covarde demais para reconhecer, por medo de perder sua amizade.

— Encontrei algo interessante em seu apartamento – Logan anunciou da sala. Ele passou o dia fora, e eu sentia saudades. Tão brega como poderia ser. Era um dia importante, porque iríamos para a consulta com a doutora Stacey para terminar o período de repouso. Os exames foram positivos, e a curva da minha barriga não parava de crescer, mas precisávamos da opinião da médica antes de deixar para trás esse momento tenso.

— O quê? – perguntei, ainda um pouco distraída em pensamentos.

— Lizzie – ele respondeu e parou na porta do quarto com olhar sério. *MERDA, MERDA, MERDA.*

— Droga, Logan, eu...

— Tudo bem – ele me cortou enquanto me observava mexer as mãos nervosa, fazendo-me calar. – Estou impressionado por ter conseguido guardar esse segredo.

— Ela precisava de ajuda, Logan.

— Ela falou que está doente. Por que não me contou? Por que esconder?

— Não era meu segredo! – gemi alto. *Por que ele parece chateado?* Eu sei que parece terrível esconder a ex-namorada traidora que quebrou o coração do irmão mais velho dele, mas Lizzie era minha amiga e estava doente.

— Deixa para lá, Emms.

— Não! Você está chateado. Precisamos conversar.

— Vamos para a consulta, depois resolvemos isso – ele respondeu com a voz plana e se virou para sair do quarto.

— Não faça assim...

— Vá trocar de roupa, Emma – ele pediu e voltou para a sala, como se quisesse manter distância.

Logan passou a ser monossilábico nas horas seguintes. Chegamos ao consultório e as coisas foram rápidas. *Era o momento do nosso filho, e dane-se Logan.* Deitada, contemplando nosso bebê enquanto o gel gelado incomodava minha barriga, ouvi a melhor notícia que poderia ter: consegui uma recuperação excelente, mas ainda não voltaria a trabalhar para evitar o estresse. Já não me importava tanto assim como o escritório de contabilidade e pensava cada vez mais em topa a sugestão de trabalhar para a Hunt Enterprise assim que o bebê tivesse idade. Já nem mesmo recebia salário depois do meu afastamento.

— Tudo bem, vida normal. Os papais podem fazer o que quiserem, mas nada olímpico. Sexo normal, ouviu? — a médica brincou, depois de olhar o resultado dos exames. Eu estava vermelha como um tomate sobre a insinuação de fazer amor com Logan.

— Nenhum outro conselho? — perguntei.

— Se cuide como faria normalmente. Não é uma gravidez de risco, você só teve um início complicado. — Ela piscou para mim. — Consigo ver o sexo, querem saber?

— Logan? — perguntei, encarando-o. Eu queria saber, era curiosa demais para não conseguir essa informação da médica mesmo que escondida.

— É melhor contar, doutora Nills. Emms é ansiosa demais para deixá-la em paz se decidir não saber – ele falou, e a mulher sorriu graciosa antes de declarar:

— É uma menina, como vocês podem ver aqui. — Doutora Nills apontou para a ultrassonografia.

Menina! Logan sorriu e beijou minha testa, como se nossa discussão estivesse a anos-luz de distância. Conseguia imaginar sua cópia morena de tranças e olhos multicoloridos, e meu peito apertou com angústia. Ele sempre dizia que seria uma menina.

Agradecemos à doutora Nills e fomos até o carro em silêncio. Qual era o passo seguinte? Ir embora? Eu só não sentia que isso fosse certo.

— Você quer ir embora? — Logan perguntou assim que entramos no apartamento. *Ele queria se livrar de mim tão rápido?*

— Você quer que eu vá? – questionei, enquanto me sentava no sofá à espera de sua resposta.

Fazia tantas horas que esse dia tinha começado e não sabia explicar as coisas. Ele nunca entenderia como me sentia sobre proteger Lizzie. Seria sempre um problema entre nós. Logan se sentou ao meu lado e colocou sua mão na minha.

— Estou sendo um idiota – ele murmurou.

— Não. – Balancei a cabeça. – Mas se você não me contar as coisas, não sei o que fazer.

— É uma idiotice. Achei que você nunca me esconderia nada, que te conhecia inteira, como a palma da minha mão, e aí... você me esconde algo? De verdade. Toda essa história de casamento, de ser o marido ideal e...

— É a droga de um jogo, não é? – me levantei em um pulo, querendo colocar distância de Logan. Estava cansada disso. Eu não podia aguentar mais. — Aproveitando-se dos hormônios de uma grávida que confia em você...

— Eu te amo. É isso que você quer ouvir? – ele anunciou derrotado, me fazendo parar de falar. Logan me olhava profundamente, sua voz baixa chamando minha atenção como confessasse um segredo. — Eu te amo desde que vi você pela primeira vez. Te amo como homem, não como amigo, há quase 15

anos. Eu sabia que você não iria querer, não era o que você precisava. Eu abracei a ideia de que, se tivesse sorte, aos 30 anos você finalmente seria minha. Aquela promessa idiota estava gravada como fogo na minha cabeça.

— Logan, eu...

— Não, me deixe terminar. — Ele suspirou e continuou a falar ainda me olhando muito sério: — Vi você passar de namorado em namorado. Acompanhei eles quebrarem seu coração e tudo que eu queria era ser seu próximo namorado, seu marido, seu homem... Sei que me empolguei pelo bebê desde a primeira vez, porque era algo meu e seu. Finalmente. Me agarraria a qualquer oportunidade para demonstrar que sou seu homem ideal, a pessoa que você vai querer envelhecer junto. Sempre soube que eu queria que fosse você, só queria que você também soubesse.

Logan soltou o ar como se tivesse tirado algo de seu peito. Eu estava chocada. Não tinha reação para seu desabafo. *Ele me amava?* Merda, isso era muito para querer. Eu... eu...

— Logan, eu vejo você com uma mulher diferente no braço desde os meus 15 anos, o que você está falando é absurdo, é...

— Minha família me pegou te olhando certa vez. Falaram sobre como estava apaixonado, como deveria me declarar. Mas você continuava vindo amedrontada durante a noite e eu precisava ser sua rocha, seu lugar feliz. E se não déssemos certo? E se você não tivesse mais com quem contar se terminássemos? Para onde você iria? Eu tinha medo, e sabia que você precisava mais de um amigo do que um namorado.

— E depois?

— Depois você morava comigo e tinha namorados, eu tinha namoradas, e nunca estivemos solteiros ao mesmo tempo. Eu afoguei isso dentro de mim até a droga do beijo. Você nunca deveria saber...

— E seria o quê? O tio ridiculamente presente? O que eventualmente casaria e a esposa acharia que temos um caso? Que maltrataria nosso filho? Você nunca pensou no que seria do futuro?

— Eu nunca pensei em um futuro sem você. Sempre quis mais, mas você parecia estar feliz em só me ter em sua cama, transar como amigos... — eu o vi abaixar a cabeça e esconder seu rosto entre as mãos.

— Eu te amo, mas não sei se...

— Emma, não. Não preciso disso.

— Me escuta, droga! – eu o interrompi com raiva, enquanto ele levantava seu olhar para mim. — Quando você me apresentou Abby, foi como se uma faca tivesse sido enfiada no meu coração. Percebi que te amava como uma louca e fiquei com medo de te perder se falasse algo. Tinha 16 anos e queria você. Então consegui alguém parecido.

— Ben?

— Você nunca reparou como ele parecia uma cópia sua? A mesma altura, mesma cor dos olhos e do cabelo, o jeito brincalhão. Ele percebeu e por isso nunca gostou de ter você por perto. Ele era minha defesa, e, pensando bem, seria até hoje se ele não tivesse terminado comigo.

— Você me amava naquela época?

— Você é um idiota, Logan. — Sorrimos um para o outro. – Eu sempre procurei você. Não importava o namorado que eu estivesse, era para você que eu corria.

— Não significa nada, Emms. Eu te amo, mas não quero forçar você a nada. Nada vai mudar se não sentir nada. Eu vou ficar bem, juro...

—Você não está me ouvindo! – respondi, frustrada. – Eu não me apaixonei por você. Eu sempre fui apaixonada por você! Eu te amo há tanto tempo que não sei como é não ter esse sentimento dentro de mim. Eu fingi e lutei, procurei outras pessoas com medo de afastá-lo de mim se contasse para você. Eu me acostumei a esconder meus sentimentos até de mim mesma.

— Emma... eu... eu... – ele gaguejou, como se procurasse as palavras. – Sempre me senti da mesma maneira.

— Isso quer dizer que se tivéssemos tido coragem, nossa história seria diferente? – perguntei em um fio de voz. – Sei que talvez nossa juventude tivesse atrapalhado, mas ao mesmo tempo...

— Eu nunca deixaria você ir – ele anunciou e se levantou, caminhando para mim.

— Precisamos parar com os "se", Logan. Você me quer agora?

— Sempre.

— Bom — disse apenas.

— E agora? – Logan parado na minha frente, sua mão caindo carinhosa sobre minha bochecha em um afago preguiçoso.

— Agora nós vamos começar. Te amo pela pessoa que você é, pela pessoa presente na minha vida. Estou confusa, ok? Foram

anos ignorando que eu queria você ao meu lado para de repente ter você. É estranho poder falar com todas as palavras que te amo.

Logan colocou os dedos em meu queixo e puxou-me para um beijo lento e cálido. Nós passamos alguns segundos redescobrimos os contornos um do outro, até ele se afastar com um sorriso nos lábios.

— Na verdade... — disse, puxando-o para meus braços enquanto encaixava sua boca na minha de forma febril e aprofundava nosso beijo.

Com um gemido suave, trouxe sua cabeça mais próxima a mim, sentindo sua língua em minha boca. Logan me pegou no colo, levando-me para o quarto. Ele me depositou na cama e continuou a exploração de meu corpo, lento, sem nunca interromper o contato de nossos lábios.

— Emma, quero fazer isso direito — ele confessou tímido.

— E esse não é um bom momento?

— É, mas preciso abraçar você. Vocês — ele explicou e colocou seus braços a meu redor, encaixando seus dedos protetores em meu ventre. Éramos nós três contra o mundo. Era nosso novo começo.

CAPÍTULO 18

Logan

— Bom dia! — cumprimentei Emma com um beijo cálido. Ela sempre parecia linda pelas manhãs, muito mais depois do que aconteceu ontem. Parecia a reprise de tantas outras manhãs, mas algo novo dominava o ar. Era oficial: Logan Hunt era um homem de família.

— Bom dia — ela sussurrou com um sorriso. — Acordei com algumas decisões, mas primeiro o café.

— Que decisões? — perguntei, temeroso. *Será que ela vai desistir de tudo hoje?*

— Nada sobre você, estúpido! — Emms explicou e passou o dedo por meu nariz em um carinho leve — Deveria voltar a trabalhar, mas não quero retornar para meu emprego antigo. É engraçado como as nossas prioridades mudam.

— E finalmente vai se render aos Hunt?

— Sim — ela riu. — Vou implorar por um emprego quando nossa filha ficar mais velha.

— Nossa filha — respondi, saboreando as palavras. — Precisamos de um bom nome. Não quero estragar a vida dela.

— Como os pais da Morgana fizeram?

— Exatamente — gargalhei.

— A outra decisão é bem mais simples — ela me encarou nos olhos e respirou fundo antes de falar. — Quero me casar com você, de verdade, do nosso jeito. Para que você seja o marido que tanto quis me mostrar que poderia ser.

Sorri e a beijei profundamente. Então, me lembrei de algo.
Merda...

— Sobre isso... Emma, eu fiz uma coisa muito errada, me desculpa, eu... eu... eu esqueci de enviar os papéis de divórcio — revelei com vergonha, pronto para sua raiva.

Emma fixou seus olhos em mim e pigarreou, parecendo absorver a ideia enquanto se ajeitava na cama com um olhar agudo. Foram os segundos mais longos da minha vida.

— A sua família vai pirar quando descobrir que vencemos a aposta! — Ela gargalhou alto, e eu percebi que estava tudo bem. Sempre estaria bem, porque Emma estava aqui.

— Mas eu quero fazer isso corretamente. Não tivemos escolha na primeira vez.

— Como assim?

— Emma Sanders, você quer casar comigo?

— De verdade, Logan? Agora?

— Sim. — Eu me levantei e corri até o quarto, onde os anéis daquele dia descansavam sobre o certificado de casamento esquecido em uma gaveta da mesa de cabeceira. Voltei para a sala e mostrei para Emma, que abriu um sorriso quando notou as alianças.

— Eu nem mesmo lembrava o que tínhamos feito com elas.

— Essa história toda só me mostrou como eu sou muito emocional. Quis guardar. Deixei com o documento esquecido...

— Como alguém esquece de entrar com um divórcio? Deveria estar tão brava... – ela bufou –, mas parece que o destino nos quer juntos.

— É um pedido sério, Emma. Você quer casar comigo?

— É claro – ela afirmou, emocionada. – O pacote completo. Marido, filha, uma casa... eu sempre quis tudo com você. Eu quero cada uma dessas coisas com você.

— Eu vou realizar cada uma delas – respondi e coloquei a aliança no dedo de Emma e na minha, observando como elas nunca deveriam ter saído dali – Sempre foi você, querida. Até quando eu não sabia. Acho que por isso relutei e esqueci sobre nosso divórcio. Não queria me desfazer dessa conexão entre nós dois...

— Você acha que, sem essa confusão de Las Vegas, nós nunca ficaríamos juntos? – ela perguntou em um fio de voz.

— Nós estávamos com tanto medo de que demoraria ainda mais tempo do que todos esses anos, mas eu sei que no momento que tocasse seus lábios, lutaria por nós dois.

— Eu te amo, Logan. Mesmo me enlouquecendo.

— E eu amo você – falei com um sorriso. – Não vai se livrar de mim. A melhor base para o amor é a amizade, e nós sabemos bem fazer isso.

— Nós sabemos bem fazer várias coisas – ela respondeu com um tom sedutor. – Nós só fomos idiotas demais para esperar. Para experimentar...

— Alguém se arrepende de não ter conhecido o senhor pausão antes, não é mesmo?

— Logan – ela suspirou em um tom cômico e irritado. – Você tem 30 anos. Pare de dar apelidos para suas partes.

— Ahh... Emma. Não importa o nome, só o que ele faz.

— Por que eu aguento você há tanto tempo?

— Amor – conclui simplesmente. – Ele aceita cada um dos nossos defeitos e idiotices. As coisas mais bobas e irritantes.

— Amor – ela concordou e deu um suspiro satisfeito. Ela me abraçou e passamos alguns minutos perdidos um no outro, em um silêncio tranquilo que dizia muitas coisas.

Era a primeira vez em duas décadas que me permitia amar minha melhor amiga aberta e livremente. Seu corpo disposto ao meu toque sem artifícios ou desculpas, a possibilidade de estar perto dela e

demostrar que a amava. Era estranho e impressionante ver nos olhos de Emma a forma que me correspondia, como se nada tivesse mudado e ao mesmo tempo tudo tivesse se transformado. Seria algum tempo até me acostumar com a ideia, mas estava animado por aprender a transformar nossa amizade em um relacionamento duradouro.

Nem eu nem Emma tínhamos pressa de contar para as pessoas sobre nós dois. Desde o início da nossa confusão de amizade e amor, em Las Vegas, nos tornamos mais íntimos do que já éramos. Mãos dadas, abraços, visitas quase que diárias. Com a mudança de Emma para minha casa, ninguém mais ousava perguntar se o que tínhamos era uma amizade profunda ou um amor não correspondido. Nos aproveitámos disso, agindo como um casal sem falar a respeito. Era o nosso pequeno segredo. Era algo novo, e queríamos aproveitá-lo em nosso casulo antes que minha família muito enxerida nos sufocasse de perguntas, resultados de apostas e piadas sobre como eles sabiam que um dia aconteceria.

Mais de duas décadas de Emma em minha vida, com ela sendo a mulher da minha vida, com quem dividi meus segredos, minhas manias, meu jeito de ver o mundo e que me conhecia como poucos. Mais de vinte anos para perceber que minha melhor amiga poderia

ser também meu grande amor. Esposa. Gostava de saborear essa palavra, apesar de Emma querer uma festa para celebrar nossa união. Mas nós sempre teríamos Las Vegas e a noite louca que nos uniu.

Nós também precisávamos contar para a família que nós dois ganhamos a aposta e que iríamos decidir quem seriam o padrinho e madrinha do bebê. Era um impasse revelar o casamento de Las Vegas, que estávamos juntos e principalmente quem seriam as pessoas escolhidas. Alguns dias depois da nossa declaração, Emma decidiu que Lizzie seria a madrinha, mesmo que de forma póstuma, já que a saúde dela estava pendurada por um fio. A ex-noiva do meu irmão mais velho parecia definhar a nossa frente, cada vez mais frágil a cada nova visita ou chamada de vídeo.

Para piorar a situação, decidimos que Jason seria o padrinho. Sem ele, eu não teria ido a Las Vegas e nada do que aconteceu depois daquele final de semana teria acontecido. Graças a ele, também não precisei lidar com Emmett e seus comentários sobre Emma. A negociação era responsabilidade de Matt e de meu irmão mais velho, e voltei para meu lugar na área jurídica. Cada vez que olhava para Emma e seus cabelos claros, olhos verdes e sorriso

sincero, pensava em meu irmão dizendo que ela sempre seria minha constante.

Jason e Lizzie juntos poderia ser um problema, mas eu sabia que por nossa filha eles fariam um esforço. Pelo nascimento e por nosso casamento. Nós decidimos por uma festa antes do nascimento do bebê, para que Lizzie pudesse estar presente. Aos olhos da justiça, éramos senhor e senhora Hunt, e Emma me devia uma promessa. Eu fiz 30 anos e ela deveria casar comigo. *Quem diria que aquele juramento se tornaria algo a mais?*

— Acha que consegue comer algo melhor que biscoitos e água? Uma boa carne tostada? – perguntei ao vê-la descansando no sofá da casa da minha mãe alguns dias depois. Ela já conseguia se alimentar melhor, mas dentro de uma lista limitada de opções.

Emma esticou seus braços para mim enquanto olhava ao nosso redor. Éramos os primeiros a chegar, e minha mãe e pai estavam em algum outro lugar da casa, nos deixando sozinhos. Ela me abraçou e descansou a mão de forma protetora no ventre. Sua barriga não parava de crescer agora que tínhamos passado dos quatro meses de gestação.

— Quando você fala essas coisas depravadas, eu penso que te amo mais... – ela confessou em um sussurro e sorriu para mim.

Emma se aproximou e me beijou profundamente, fazendo-me gemer em resposta e puxá-la mais para mim.

— Mãe, pai... hora de apurar a aposta! — Matt gritou atrás de nós dois. Nos afastamos assustados, pulando um para cada lado do sofá. Meu irmão do meio e Sarah nos encaravam com um sorriso divertido e aberta curiosidade.

Jason, Jack, Blair e Victoria escolheram esse momento para abrir a porta da casa, enquanto mamãe e papai corriam em nossa direção com olha expectante. Emma tentava afogar uma risada ao meu lado e esticou a mão para mim, cruzando nossos dedos. A plateia a nossa frente parecia pendente de cada movimento nosso.

— O que está acontecendo? — Jason perguntou olhando para todos nós.

— Matt acaba de pegá-los no flagra — Sarah contou, tentando manter a voz baixa.

— Não foi bem um flagra, apenas um beijo — Matt retrucou.

— Beijo é melhor do que qualquer outra coisa que eles fizeram — Victoria afirmou, e Blair me observou de sua posição com um sorriso cúmplice.

— Ele a engravidou, Vic. Acho que eles fizeram mais que isso, tenho certeza – Jack corrigiu nos fazendo gargalhar.

— É oficial? – mamãe perguntou com expectativa, meu pai parado ao seu lado olhando para Emma e para mim como uma partida de tênis acirrada.

— Espera, mãe! — Jason a interrompeu. — Quem ainda está no páreo? A única pessoa que escolheu os próximos meses era eu, certo?

Meu irmão mais velho abriu um sorriso. Era raro vê-lo desse jeito nos últimos anos e não quis estragar seu olhar triunfal em busca de reconhecimento nesses poucos segundos. *Ele ficaria tão irritado ao saber sobre Las Vegas...*

— É real – Emma anunciou tímida. – Nós decidimos ficar juntos. Estou apaixonada por seu filho, senhora Larson.

— Eu sei, todos nós sabemos – minha mãe respondeu com um sorriso. – Do mesmo jeito que Logan te ama há anos. Vocês dois nos irritaram demais, sabia? Mas que bom que está tudo resolvido e agora eu tenho um neto! Um neto!

— É uma menina – Emma informou. Era a primeira vez que víamos a família depois do exame.

— Ahh! Parabéns, Emma! – Sarah cumprimentou, pulando em cima de minha esposa, seguida de todos os outros, nos beijando e abraçando com afeto.

— Mas e então? Eu sou o padrinho? – Jason perguntou.

— Sim, nós decidimos que você é o padrinho, mas você não ganhou a aposta – eu revelei e todos nos olharam confusos, como se o que eu estivesse falando não fizesse sentido. – Na verdade, nenhum de vocês acertou coisa alguma.

— Sim — Emma confirmou. — É uma história muito engraçada que envolve Elvis, uma vaca e muita tequila...

E assim nós dois começamos a contar como em um impulso bêbado, duas pessoas que se amavam finalmente ficaram juntas.

EPÍLOGO

Logan

— Brinquei muito com Casey e estou cansada — Alice anunciou, e sorri para minha filha e seu bocejo desdentado.

— É sua melhor amiga?

— De todo o mundo — Alice afirmou com um sorriso e se ajeitou na cama. — Me conta uma história?

— Em um reino não tão distante, existia um príncipe que morava em um castelo. Ao lado desse castelo tinha outro, onde uma princesa de cabelos loiros escuros vivia presa em uma torre —

comecei e ajeitei o cobertor de sua cama ao mesmo tempo que me sentava a seu lado.

— Loiro como o meu, papai?

— Sim, querida, como o seu. Igualzinha a você, na verdade. Essa princesa fugia todo o dia de sua torre para dormir no castelo do príncipe. Eles se tornaram amigos, mas no fundo, no fundo, ele amava sua princesa completamente. Profundamente, com todo o coração.

— Por que ele não contou a ela?

— Porque ele era covarde e a princesa era muito valente. Ela esfregou a cara dele na lama só porque ele a chamou de boba – expliquei e sorri com a lembrança da primeira vez que vi Emma, na época tão pequeno quanto minha filha era agora.

— Princesas não fazem isso!

— Elas fazem o que quiserem, amor. E essa princesa fez.

— Essa história tem final feliz?

— Claro que tem! O príncipe não aguentava mais de amor pela princesa e a convenceu a casar com ele, mesmo sem confessar seu amor – contei, procurando boas palavras para explicar para minha filha de cinco anos.

— Como?

— Com um... Ahhh... "Líquido mágico".

— Ele era príncipe e bruxo? Ele pode ser as duas coisas?

— Não. Ele só queria tanto essa coisa que o líquido ajudou – justifiquei e dei de ombros.

— E fim?

— Não, a princesa ficou com raiva depois que o efeito passou, mas eles perceberam que não conseguiam ficar longe um do outro.

— E fim?

— Não, eles brigaram muito até que dessem o braço a torcer. Mas sim, hoje em dia eles estão felizes — Emma anunciou, parada na porta com um sorriso aberto, nos observando.

— Você também conhece essa história, mamãe?

— Claro! Seu pai não é criativo para inventar coisas. Agora, dormir! – Emma falou e deu um beijo na testa de Alice com um sorriso suave.

— Te amo, mamãe. Te amo, papai.

— Eu te amo, coração.

— Boa noite, meu amor – respondi e entrelacei meus dedos com Emma. Apaguei a luz e sai do quarto, deixando a porta semiaberta.

— Um líquido mágico? — Emms perguntou em um sussurro, enquanto caminhávamos para nosso quarto.

— Não achei correto contar para nossa filha de cinco anos que nosso primeiro beijo foi regado a tequila.

— Talvez quando ela tiver uns 18 anos, podemos falar sobre como ela foi gerada na noite que Elvis nos casou em meio a um coma alcóolico.

— Ela me perguntou outro dia por que nossa foto de casamento tem uma pessoa fantasiada de vaca – completei com uma risada.

— Nós estamos quase traumatizando essa criança, sabia? A vida pode ser complicada, pobrezinha.

— Pelo menos ela tem essa amiguinha, Casey. Ela não para de falar dela.

— É um menino, ele é o melhor amigo dela. Vivem grudados. Ele mora no próximo quarteirão – Emma comentou, e levantei a sobancelha em confusão, ouvindo sobre o melhor amigo da minha filha.

— Não sei se gosto dessa história.

— Ele é amigo dela, você foi meu amigo por vinte anos antes de tentar qualquer coisa. Ela está segura... estamos bem.

— Eu só não sabia como — revelei com um sorriso. — Vamos torcer para ele também não saber. Não estou preparado para isso.

— Com cinco anos, ela só vai esfregar lama na cara dele, fique tranquilo.

— Foi assim que me apaixonei por você — expliquei e toquei seu nariz em um carinho leve ao mesmo tempo que encostava sua boca na minha. O sentimento nunca mudou mesmo depois dos anos. A desejava como sempre, como nunca.

— Te amo, nariz de batata.

— Eu te amo desde sempre, dentuça.

FIM

Deixe seu comentário na página da Amazon, é muito importante e me ajuda a publicar cada vez mais! [Clique aqui para deixar uma avaliação de “Logan – Sempre Foi Você”.](#)

[Leia “Liam – Marcas do Passado”. Quarto livro da série dos irmãos Hunt](#)

Liam Hale escalou a queridinha das comédias românticas, Victoria Walters, para seu novo filme. Ele só não esperava se sentir atraído pela sua protagonista. Mas a irmã recém-descoberta dos Hunt tem um passado sombrio e uma regra de sobrevivência: não deixar ninguém se aproximar.

Depois de um acidente e de uma troca de gêmeas, Vic está de volta aos estúdios. Mas o que parecia ser uma guinada na carreira se torna algo além quando Liam oferece um "final feliz" na vida real, onde tudo é mais complicado que na ficção.

PRÓLOGO

Victoria

Ajeitei o véu em minha cabeça sentindo minha respiração se acelerar. Durante todo o dia, debati comigo mesma por que concordei com aquele casamento. Encarando-me no espelho, sabia que precisava ir embora antes que fosse tarde demais para desistir. Olhei pela janela e a calma da casa de campo contrastou com as batidas aceleradas de meu coração. Pássaros cantando, folhas balançando ao sabor do vento suave e mais de 200 convidados à minha espera.

As últimas horas só adicionaram pólvora aos meus sentimentos. Fui maquiada e arrumada por profissionais que me tratavam mais como uma boneca do que como um ser humano em “seu dia especial”. Quando finalmente terminamos, fui deixada sozinha naquela pequena sala à espera do que estava por vir. Era a primeira vez em 12 horas que me observava através do espelho sem alguém me dizendo como estava bonita ou apontando algo para corrigir e refazer. A solidão me fez pensar no erro que cometeria. Uma noiva bela, com um vestido longo em formato sereia que marcava meu corpo esguio e um coque simples que destacava o véu sobre meus cabelos ruivos. O melhor para a realeza de Hollywood.

Mas meus olhos não tinham vida. Eu era uma noiva linda e sem alma.

Minha respiração se acelerou ainda mais quando percebi que já não conseguia puxar o ar até meus pulmões. Tremia com o coração acelerado e suando em profusão. Virei-me para não me encarar mais através do espelho. Estava tendo um ataque de pânico. Sentei em uma das cadeiras do quarto e me encolhi. Tentei controlar a entrada e saída de ar, inalando profundamente e evitando que a ansiedade piorasse. Conhecia os sintomas, mas fazia anos desde a última vez. *Você tem motivos para estar assim, Victoria*, pensei

comigo mesma. Respirar, expirar. As crises me exauriam e eu não precisava ficar refém da minha mente em um momento como aquele. Precisava de uma saída.

Olhei para o relógio em uma das paredes e percebi que, se não fizesse nada, me tornaria a senhora Michael Cameron. Arranquei o véu, tirei o sapato e me contorci para encontrar o zíper do vestido enquanto andava de um lado para o outro descalça. A porta abriu de repente virei incerta, achando que Morgan apareceria para me convencer a ficar. Graças a Deus era Blair, minha irmã gêmea. Ela era contra o casamento tão apressado, porque conhecia meus sentimentos. Estava fazendo aquilo por obrigação, e não por vontade.

— Quer uma ajuda? — ela perguntou e fechou a porta atrás de si, girando a chave e trancando nós duas no quarto. Blair estava linda com um vestido lilás reto e flores no cabelo. Ela parecia mais feliz do que eu, a noiva.

Caminhei até ela e dei um abraço apertado. Me estiquei para a mesa e peguei meu celular enquanto me virava para ela, que continuou a descer o zíper do vestido como se soubesse exatamente o que eu queria fazer.

— Preciso sair rápido daqui — anunciei. — Pega minhas coisas depois?

— Não! Pegue minhas roupas — ela sugeriu e abriu a pequena bolsa em suas mãos, estendendo a chave de um carro. — Estão esperando você lá fora. Desça pela porta principal e pegue meu carro. Não vão reparar a diferença.

— Juro que vou contar tudo, mas não posso ficar mais tempo aqui.

— Eu sei. Dirija com cuidado, tudo bem? — Blair pediu e deu um beijo na minha testa. — Assim que parar em algum lugar, me ligue, porque quero ouvir a história completa.

Blair se aproximou em um dos cantos do quarto de vestir e abriu uma mochila. Culpem a ligação das gêmeas ou o que for, mas Blair estava atrás de mim como uma sombra desde que chegamos à casa de campo onde o casamento seria celebrado. Foi um final de semana ocupado com um almoço íntimo e uma pequena celebração noturna como jantar de ensaio. Ela se arrumou comigo mais cedo e nossas roupas estavam espalhadas pelo ambiente depois de Layla, minha estilista, nos arrumar. Minha irmã tirou uma camiseta e uma calça jeans da mochila e me ajudou a me livrar do vestido.

Arranquei as presilhas do meu cabelo, fiz um coque de qualquer jeito e vesti as peças de roupa, sentindo-me mais humana. Abracei Blair novamente e peguei minha carteira, celular e a chave do carro. Ao sair do corredor, encontrei Logan, Jason e Matt. Meus três irmãos estavam arrumados com smokings pretos que destacavam seus ombros largos e a pele morena. Dei um aceno com a cabeça e caminhei para longe murmurando que estava com pressa. Quando consegui chegar na área onde o carro estava estacionado, ouvi a voz de Logan vindo em minha direção.

— Por que ainda não está pronta? Victoria teve algum problema?

— meu irmão perguntou com uma expressão desconfiada.

— Tive um acidente com o vestido — respondi tentando imitar o jeito de Blair do melhor jeito possível. — Preciso pegar uma coisa no carro...

Jason apareceu ao lado do irmão e me encarou com suspeita. Além de Blair, ele era meu irmão favorito. O que senti foi uma conexão tão rápido que sabia que apenas duas almas solitárias eram capazes de ter. Ele disse algo para Logan que não fui capaz de ouvir e ambos voltaram para dentro, fazendo-me chegar até o carro.

— Meu amor, espera! — ouvi outra voz em minha direção. *Droga, por que não consigo sair sem ser vista?*

Enquanto lutava com a porta do carro e sentava no Mercedes da minha irmã, Jack veio correndo em minha direção até chegar perto do carro e parar por alguns passos. Ele era a única pessoa capaz de distinguir entre Blair e eu e poderia colocar tudo a perder se mostrasse seu estranhamento para que qualquer outra pessoa pudesse ouvir.

— Jack! — abri a janela do carro e murmurei, encarando meu cunhado impotente.

— O que está acontecendo, Vic? Onde está Blair? — ele questionou em um sussurro.

— Ela está no quarto. Eu... eu preciso ir, mas juro que explico quando as coisas se acalmarem — prometi e Jack balançou a cabeça afirmativamente, dando alguns passos para longe.

Arranquei disposta a ir até minha casa nos Hamptons. De todas as ideias loucas que tive nos últimos anos, casar com um desconhecido era a pior de todas. Os últimos meses foram difíceis para mim, escalonando até chegar na cerimônia com Michael Cameron.

Todas as minhas respostas começavam e terminavam em Liam Hale. Ele mexia comigo de um jeito que nenhum outro homem conseguiu, e isso me deixava aterrorizada. Minha derrocada se iniciou no momento que fui escalada para a nova versão de “Suspeita” e convenci Blair a tomar meu lugar depois de um acidente. Quando me recuperei e voltei ao set, conheci Liam pessoalmente, o diretor do filme.

Nunca me senti atraída por um homem, traumatizada demais por todo o meu passado. Eu buscava consolo nos braços de pessoas, homens ou mulheres, estando bêbada, mas não gostava de ser tocada. As pessoas de Hollywood chamavam de excentricidade, mas era um problema real. Atuar foi minha terapia depois da monstruosidade da minha adolescência. Nas telas, eu podia amar, tocar, me apaixonar... Ter uma vida normal. Era o motivo por passar tantos anos estrelando comédias românticas bobas com histórias leves. Eu podia ser diferente nas telas, não a mulher que precisava estar bêbada demais para lembrar quando dormia com alguém. Era de onde vinha minha fama de festeira, passar noites dançando e bebendo até me sentir corajosa o suficiente para chegar perto de alguém.

Foi minha terapeuta que sugeriu novos tipos de papel. As mocinhas de comédia romântica se tornaram um problema, e minha carreira estava estagnada depois de tantos anos interpretando o mesmo tipo de papel. “Dúvida” entrou na minha vida desse jeito apesar das reclamações de meu agente. Assim que vi Liam Hale, comecei a ansiar por ser tocada pela primeira vez na minha vida. Isso me assustou mais do que tudo.

Eu fugi de algo bonito e, com meu agente Morgan Anderson ao meu lado, criei um golpe publicitário hollywoodiano: me tornaria a esposa troféu de Michael Cameron, o novo queridinho do cinema que escondia sua homossexualidade em nome de papéis. A equipe dele o convenceu que, em nome da carreira, Michael não poderia se revelar gay para a mídia e deveria usar um stratagema para conseguir viver sua vida em paz sem ser perseguido por paparazzis. Eu, por outro lado, teria alguém que afastaria todos os homens, incluindo Liam. O problema? Nenhum de nós dois estava à vontade com o plano, e Michael não parecia entender que não gostava de ser tocada. Os meses seguintes do nosso acordo me esgotaram emocionalmente por ter que fingir que sua mão na minha ou seus beijos não me incomodavam e me deixavam em pânico.

Quando me olhei na frente daquele espelho, vestida de noiva e de olhar triste, reparei que não poderia mais fazer aquilo. Me condenar a uma vida de dor para fugir do meu passado e de meus sentimentos por Liam. Naquela sala, decidi que Victoria Walters teria mais um escândalo em sua vida: a noiva em fuga.

Tinha poucos planos durante as horas que dirigi para minha casa nos Hamptons: me esconder, pedir desculpas para Michael, ouvir as reclamações de Morgan. Precisava encerrar aquele momento para recolher os restos de carreira que teria depois do espetáculo que ofereceria para os sites de fofoca. O lançamento de “Dúvida” seria em poucos meses e esperava não estragar as coisas para Jack e Liam com publicidade ruim. O filme era o sonho dos dois homens e eles não mereciam um fracasso por minha culpa.

Eu era inconsequente. Mimada. A princesa de Hollywood no pior sentido da palavra. Por que eu não podia ser normal?

CAPÍTULO 1

Victoria

Seis meses antes

Senti seus dedos sobre mim quando apenas conseguia notar a água ao meu redor. Em um minuto estava dentro do mar gelado, meus braços e pernas afundando sem apoio enquanto as ondas me empurravam mais para dentro do oceano. Gritei por minha mãe, mas ela era uma figura diminuta à distância, minha voz afogada pela água batendo em meu rosto. Longe. A mão apareceu de repente,

puxando-me através das ondas ao mesmo tempo que me debatia para respirar. A próxima coisa que senti foi o impacto da areia e minha respiração acelerada, buscando por ar.

Abri os olhos que ardiam pelo sal para encontrar óculos de aros grossos escuros me encararem através de um par de olhos castanhos curiosos. O menino loiro perguntou se eu estava bem, sua mão ainda na minha desde o momento que ele me tirou do mar. Analisei-o em silêncio, sentindo-me segura, mais segura que alguma vez me senti com minha mãe ou meu padrasto. Ouvi um grito feminino e alguém me pegou no colo, quebrando nosso contato. Estiquei a mão não querendo afastá-lo, mas o menininho ficou ali, na areia, ainda de olhar tão sério e preocupada enquanto era engolida pela escuridão.

Eu sabia onde minha mente estava me levando em seguida. Para o lugar em que me senti mais desamparada em toda a minha vida. Era quase como uma experiência fora do corpo. Sabia que algo muito ruim estava acontecendo comigo, mas me sentia vazia, como assistindo de fora e sem reação. A dor física foi embora e o estupor dominava meus pensamentos como todas as vezes que meus pesadelos me levavam de volta para aquele momento. Eu ouvia os

barulhos, percebia o peso dele sobre mim e o movimento de seus quadris, mas não sentia nada além.

Sabia o que vinha em seguida: o barulho alto, o estalo, algo viscoso e grudento sobre mim. Empurrei-o para o lado, caindo como um saco de batatas em um baque surdo no chão. Meu vestido estava rasgado, destacando a nudez através do tecido, o sangue fluindo de meu rosto pelas feridas e os restos de Gerald por toda a parte. Blair me encarava chocada através da porta e jogou a arma no chão, gerando um som alto ao fazer contato no piso. Olhei para minhas mãos ensanguentadas e voltei a observar minha irmã gêmea. Ela tentou vir até mim, mas eu estiquei as mãos em sua direção, fazendo-a parar. *Eu não queria que ninguém me tocasse. Nunca mais. Nunca mais.*

— Você precisa ir, Blair — pedi com a voz baixa e sem sentimentos. Parecia um robô recitando aquelas palavras sem emoção alguma apesar do que acabara de acontecer.

Sentei-me na cama tentando empurrar a realidade para fora até encerrar de vez o que aconteceu naquele quarto, naquela noite. Controle, Victoria, Controle...

— Vic... — Blair sussurrou com sua voz anasalada e o tom desesperado. Encarei minha irmã através das sombras para reparar

em seus gestos e em sua expressão. Minha gêmea estava alta, drogada como as últimas vezes que nos vimos. Ela não podia estar aqui, principalmente quando os miolos de Gerald estavam espalhados por todos os lados.

— Vá embora e se esconda, B — expliquei com uma expressão séria, observando minha irmã balançar a cabeça com medo. — Não foi você, fui eu. Você consegue me entender? Suma daqui!

— V, eu acho...

— DROGA, BLAIR. VAI! — eu gritei, deixando a emoção me tomar pela primeira vez depois do que aconteceu. Blair me encarou por alguns segundos antes de balançar a cabeça e correr porta afora. Depois de como as coisas aconteceram, não queria me importar com o paradeiro da minha irmã. Nós já não estávamos unidas por ela ter conseguido sair, e eu não.

Coloquei a mão no joelho e observei ao redor, fazendo força para me levantar. Precisava chegar ao telefone antes que o vizinho chamasse a polícia primeiro. Um tiro em Hollywood Hills era uma ocorrência grave. Cambaleei sentindo dores em minha costela, não conseguia respirar sem sentir meus músculos reclamarem. O que parecia mais uma noite de agressões de Gerald se tornou algo fatal quando anunciei que também me emanciparia. Ele me bateu... Ele

me estuprou. Depois de anos presa àquele monstro, sentia satisfação de ver seu corpo estendido no chão do quarto, sua cabeça como apenas um buraco desforme e uma massa sangrenta. Não conseguia sentir remorso.

— SEU MERDAAAA! — gritei e usei minhas últimas forças para chutá-lo com todo o ódio preso dentro de mim. — AHHHH!

Ajeitei-me mais uma vez, tentando respirar fundo. Passei a mão em meu rosto e caminhei a passos lentos até a cômoda, arrastando meus pés sem força pelo carpete. Peguei meu celular, liguei para a emergência e anunciei com a voz monocórdica.

— Preciso que a polícia venha. Eu matei meu padrasto — anunciei e caminhei até a arma caída no chão, abaixando-me para colocá-la entre meus dedos. Fui eu, não Blair. As coisas finalmente tinham acabado.

Acordei com um pulo, respirando com dificuldade. Já fazia tempo que não sonhava com aquela noite. Quase sempre era uma repetição dos últimos momentos: o abuso, Blair atirava, eu a mandava embora, a polícia chegava. As vezes alguns fatos mudavam, mas quase sempre era como uma memória difícil de apagar. Não aguentava mais reviver. Olhei para minha mesa de cabeceira e notei a data na tela do telefone. 20 de setembro. Nove

anos desde a morte de Gerald. Minha mente lembrou de algo que tentava todos os dias esquecer.

Saio da cama e me espreguiço, sentindo meu braço repuxar. A imobilização de minha perna e braço saíram finalmente há dois dias, mas de acordo com os médicos, apenas sessões de fisioterapia trariam de volta a mobilidade de antes do acidente. Através do espelho, percebo que minha irmã tinha razão sobre meu nariz. Continuávamos iguais mesmo com a rinoplastia de emergência. Ter acesso ao melhor cirurgião do país era uma vantagem. Precisava falar com Tyra para conversar com minha personal trainer e com a fisioterapeuta que Blair indicou para começarmos a trabalhar. Era necessário voltar para minha vida e assumir meu papel em “Dúvida”.

Ah... Blair. Algo estava acontecendo com minha irmã gêmea, já que fazia semanas que não atendia nenhuma das minhas ligações ou respondia mensagens. Nós voltamos a ficar bem depois de muitos anos, e tinha medo de que minha imposição estragasse nossa relação. Eu obriguei Blair a assumir meu lugar e me sentia culpada por isso.

— Bom dia! — Tyra abre a porta do meu quarto e cumprimenta.
— Ouvi um barulho e achei que havia acordado.
— Claro. Preciso falar com você, sente-se...

— Na verdade — ela me interrompeu — queria avisá-la da sua irmã.

— Finalmente! Ela entrou em contato? Sabe onde ela está?

— Na sua cozinha — minha assistente explicou. — Ela não parece bem e chegou cedo, um pouco depois de mim. Eu vou acertar algumas coisas com Morgan e deixá-las sozinhas.

— Tudo bem — confirmei e coloquei um roupão de seda sobre minha camisola antes de descer as escadas da casa em busca de Blair.

Assim que entrei em minha cozinha, encontrei minha irmã gêmea sentada na ilha do cômodo encarando o nada. Ela parecia cansada.

— O que está fazendo aqui? Você sumiu! Não respondia minhas mensagens... Estava preocupada!

— As gravações acabaram. Vão analisar o material durante a semana e regravar se tiver algo a ser feito depois do visionamento.

— Então você fez um filme inteiro, isso é incrível, querida! — exclamei tentando animá-la enquanto chegava mais perto de Blair. Estava feliz por minha irmã. Achei que ela não sobreviveria às passagens de texto e, de repente, gravou um filme inteiro.

Segurei os braços de Blair, fazendo-a levantar e me dar um abraço em comemoração. Minha irmã fungou como se tentasse segurar sua respiração até que não pôde mais. Ela escorregou para o chão e colocou a mão no rosto, suas lágrimas copiosas saindo de seus olhos.

— O que aconteceu, querida?

— Eu o amo... Eu o amo e perdi por nosso plano.

O que aconteceu nessas semanas? Sentei ao seu lado e a abracei, tentando consolá-la. Depois de mais de meia hora de choro, Blair pareceu se acalmar. Como uma criança, puxei-a pela mão até o quarto de hóspedes. Ela tomou banho e dormiu, exausta de seu rompante emocional. Algumas horas depois, voltei para o quarto com o telefone dela em mãos, porque o aparelho não parava de tocar. Coloquei-o no mudo e deixei descansar na mesa de cabeceira, pronto para Blair caso ela quisesse atendê-lo.

Ela parecia tão frágil na cama enorme, seus olhos muito inchados e o sono inquieto. Assim que era se apaixonar? Sofrer desse jeito me faria ainda mais quebrada do que já era. Eu não podia e nem queria. Estava oca demais para um sentimento avassalador como esse.

Já era noite quando ela voltou a abrir os olhos.

— Seu telefone não para de tocar. Ele deve estar preocupado, Blair. Coloquei do seu lado caso queira atender.

— Não posso fazer isso.

— Blair, quem é ele? É o Jack, não é?

— Sim, ele pensa que sou você e acabei me envolvendo mais do que deveria e... Me desculpa, eu sei que vai ter de voltar lá e ainda afastá-lo... — ela disse rápido, sua respiração mudando novamente, eu desconfiava que a minha calma e centrada irmã teria uma nova crise de choro.

— Blair, calma! Estou preocupada com você. Precisa se animar, vamos procurá-lo, contar a verdade...

— Não! Isso vai acabar com a sua carreira. Tudo que Jack não quer é um escândalo. Vai atrapalhar eles, o filme, você... É toda uma confusão!

— Que eu criei, não você! Vou resolver isso, prometo.

— Por favor, Vic... — ela pediu e o celular acendeu novamente por mais uma mensagem. Ela dormiu por horas. Quantas vezes Jack tentou falar com ela?

— Não vai atender mesmo?

— É ele, de novo... Jack nunca entenderia.

— Qual é o problema de todos vocês? Sem comunicação não dá para ter um relacionamento, caramba!

— Diz aquela que não tem nenhum! — ela gritou e senti suas palavras como um tapa em meu rosto. Era uma verdade que magoava. — Me desculpe...

— Quem diria que você também poderia ser uma idiota! — brinquei, mesmo sentindo o sabor estranho da dor em minha boca.

— De verdade, me desculpe...

— Você tem uma semana para resolver sua vida, Blair, porque algo me diz que Jack vai bater à sua porta assim que ele descobrir a verdade.

— Ele pode processar nós duas — alertou.

— Eu tenho dinheiro, Blair, e, mesmo assim, nunca brincaria com a felicidade da minha irmã. Se existe alguma chance de corrigir essa burrada toda, eu vou fazer — afirmei sabendo que, do mesmo jeito que coloquei minha irmã nessa enrascada, deveria tirá-la.

Na manhã seguinte, Blair insistiu em ir embora apesar de eu querê-la por perto. Já fazia tanto tempo, talvez mais de um ano, que não passávamos uma tarde juntas sem motivo algum. Eu estava

sempre ocupada com filmes e ela com trabalho, e as últimas semanas antes da gravação de “Dúvida” foram gastas em ensaios de como eu deveria agir e reagir em um set de gravação.

Estava sentada em minha cozinha sem nenhum outro ser humano por perto. Minha casa enorme em Hollywood Hills, apenas meus empregados entram e saem a todo o momento. Eles têm a vida deles fora desses portões, mas eu não. Tomei mais um gole do meu café e percebi a verdade: era uma pessoa solitária. Não existiam outras pessoas na minha vida além da minha irmã. Não poderia ligar para ninguém para passar alguma tarde acompanhada, pois não tinha amigos próximos.

Minha psicóloga dizia que minha tendência por adrenalina vinha de algo dentro disso. Como se quisesse me provar o tempo inteiro e saber quem ficaria ao meu lado se algo acontecesse comigo. Pensando friamente, quem seria idiota o suficiente para atender um telefonema descendo uma montanha? Mas eu era inconsequente e queria sentir algo.

Olhei para o meu café e percebi que 20 de setembro passou e não me senti como nos anos anteriores pela minha preocupação com Blair. Poderia apostar que ninguém além de mim e alguns

repórteres sensacionalistas com sede de sangue lembraram da data.

Tyra, minha assistente, abriu a porta da frente de minha casa e sorriu profissional. Ela costumava entrar e sair conforme a necessidade, sempre a um telefonema de distância.

— Isso chegou no escritório dos seus advogados mais cedo e eles pediram para enviar para cá — ela explicou e esticou um envelope.

— Bom dia para você também, Tyra — brinquei e coloquei o café de lado para abrir o documento.

— Ainda não passou das onze horas, chefe. Palavras de carinho só depois das duas da tarde.

— Eu pago você, sabia? Deveria me tratar melhor.

— E eu sou tão boa que você aguenta alguns insultos. — Ela piscou para mim e se sentou ao meu lado. — Blair já foi?

— Já. Preciso resolver algumas coisas de “Dúvida” mais tarde. Vou ver o que é isso e te procuro, ok? Não temos nenhum compromisso agendado, certo?

— Nenhum. Tenho um telefonema com Melissa mais tarde para informar das gravações de “Dúvida”. Ela está louca para falar algo a

respeito — ela diz.

— Já falei com ela... Às vezes essa sede de divulgar coisas de Melissa me deixa louca. Nós dependemos do estúdio e de Liam para divulgar qualquer coisa sobre o filme.

— É o que te fez famosa, carinho.

— Não, minha atuação me fez famosa. Ser uma criança estrela explorada e uma adulta com tendência a sair bêbada dos lugares é que fizeram isso por mim — anunciei em uma piada de autopiedade. Tyra se despediu e encarei o envelope aberto, tentando fazer com que as palavras tivessem sentido.

Notificação de morte e funeral de Ashton Hunt. Melissa disse que recebeu uma ligação sobre um funeral, mas achou que era mais uma das maluquices que surgiam como relações públicas de uma celebridade. Conforme leio o envelope, mais sentido as palavras de Melissa faziam para mim. De acordo com ela, era esperado que Blair, eu e “nossos irmãos” comparecêssemos ao velório. Ainda estava com as immobilizações e dispensei maiores detalhes por achar aquilo algum tipo de golpe. Parecia que não.

O doador de sêmen morreu? Eu tinha irmãos?

Ashton Hunt era meu pai biológico e de Blair, mas ele renunciou aos direitos paternos depois de uma batalha legal com minha mãe, Adrienne Walters. Desconfiava que ele não tivesse tanto interesse em nos conhecer, já que foi embora antes mesmo que nascêssemos. Ashton era um roteirista famoso, ele e mamãe tiveram um caso de uma noite. Ele era casado e ela queria um papel em uma produção em que ele estava envolvido. Ela ficou grávida, ele sumiu e apareceu quando nós duas já tínhamos dois anos de idade. Ele nos registrou e passou a fazer visitas que irritavam Gerald. Ela entrou na justiça e garantiu que ele ficasse distante ao longo dos anos. Ashton Hunt era um nome em uma certidão, um que nunca fez sentido para Blair e eu, que desde sempre usamos o nome de solteira de nossa mãe.

Peguei meu celular e fiz uma busca rápida no nome de Ashton para encontrar três homens em pose executiva, como em reportagens de jornais de finanças. *Esses eram meus irmãos?* Observando suas expressões, podia ver a similaridade. A pele deles era mais escura, assim como os cabelos, mas lembravam a imagem que via no espelho todas as manhãs. Estava no meio da análise quando o celular vibrou em minhas mãos com um aviso de ligação de Blair.

— Vic, recebi uma carta esquisita...

— Uma notificação de morte de Ashton Hunt? Também recebi. Você estava tão triste por voltar para L.A. que não contei sobre isso. E tem mais... — eu a interrompi.

— Como assim?

— Melissa recebeu a ligação de uma pessoa semana passada falando sobre o enterro, mas ela achou que era alguma lunática e comentou a respeito quando falei da notificação. Ela disse que esperava nós duas e nossos irmãos para o velório.

— O que quer dizer com irmãos?

— Não sei ao certo, mas acabo de procurar o nome de Ashton Hunt na internet e existe uma família inteira. Três homens que podem ser nossos irmãos mais velhos.

— Você tem certeza?

— Eu não tenho certeza de nada e não sei se deveríamos procurar. Você quer saber, Blair?

— Entre em contato, V. Nós precisamos saber — ela pediu, e sabia que faríamos isso. Nós conheceríamos nossos irmãos.

[Continue a ler “Liam – Marcas do Passado”](#)

[Clique aqui para ler outros livros da autora](#)

Se inscreva na [minha lista de e-mails](#) e saiba das novidades em primeira mão — [Saiba mais aqui](#). Me envie mensagem através do Instagram <https://www.instagram.com/karensantosautora> e Facebook <https://www.facebook.com/karensantosautora>

Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas para resenhas. Todos os direitos reservados. License: All rights reserved. Imagem:

Pixabay.